DISCURSO CATHOLICO,

NO QUAL HUM CHRISTAÕ VELHO, zeloso da nossa Santa Fé, falla com os Judeos, convencendo-os dos erros, em que vivem, para aproveitamento das suas almas, e gloria

DE

JESUS CHRISTO,

Deduzido das palavras de Jeremias, e outros lugares da Escritura Sagrada,

CONSIDERANDO O LASTIMOSO ESPECTACULO de hum Auto da Fé, aonde apparecem os delinquentes em theatro publico:

SEU AUTHOR

ANTONIO ISIDORO DA NOBREGA,

Medico Lisbonense, e Familiar do Santo Officio.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina SYLVIANA, da Academia Real.

M. DCC. XXXVIII.
Com todas as licenças necessarias.

AO REVERENDISSIMO

SENHOR

ANTONIO RIBEIRO DE ABREU

Do Conſelho de Sua Mageſtade, e do Geral do Santo Officio, Meſtre Eſcola na inſigne Collegiada de Santa Maria de Barcellos, &c.

ANTONIO ISIDORO DA NOBREGA

S. P. D.

POR duas razoens taõ poderoſas, como precizas, devo dedicar a V. S. eſte Diſcurſo, tanto por fugir neſta eleiçaõ à nota de

ſer improprio, como tambem à cenſura de ſer ingrato. Impropriedade ſeria, que ſendo eſte Diſcurſo feito para convencer a a perfidia Judaica, o naõ offereceſſe a V. S. a quem, como taõ grande Miniſtro do Santo Officio, de propriedade, e justiça pertence eſte ſantiſſimo Miniſterio, cortando com a eſpada do Catholico zelo as monſtruoſas cabeças de tantos hereges obſtinados, ainda que convencidos. Eſtampado aſſim o preclariſſimo nome de V. S. na entrada deſta obra, aos activos impulſos do reſpeito reprimiráõ as maledicencias, com que coſtumaõ desluzir as verdades evidentes da noſſa Santa Fé; e tambem temeroſos do ſeu caſtigo, talvez o medo os obrigue, junta a veneraçaõ de V. S. a confeſſar, o que as minhas razões naõ puderem perſuadir. Ingratidaõ tambem fora, que ſendo eu a V. S. devedor de tantas honras, e beneficios, naõ os reconheceſſe agradecido. Por eſte motivo naõ permittirá, que ſeja eu no mundo o peyor ho-

mem.

mem; pois como tal teve o sentencioso Seneca a hum ingrato: Homine ingrato terra nil peius creat. *Perdendo talvez por mim todos os mais; porque he pensaõ de hum des-ag[illegible]cido (dizia Publio) fazer damno pa-[illegible] muitos:* Ingratus unus miseris omnibus nocet. *Bem vejo, que a offerta, pelo [illegible]ita ao offerente, he huma tenuidade [illegible]uena, feita no pouco tempo, que para [illegible] do animo permitte a penosa conti-[illegible] do meu exercicio; a qual naõ imprimira, se V. S. assim o naõ mandára. Porém se as dadivas se medem mais pelo desejo, que pelas obras:*

Non quantum accepi, sed quantum mente dedisti,
Pensandum;

supraõ aos defeitos, e forças limitadas do meu talento os excessos da minha vontade; porque:

Si desunt vires, tamen est laudanda voluntas.

E está V. S. costumado a perdoar maiores insultos. Agora via eu muy espaçoso campo,

em

em que descrevesse, e puzesse os elevados requisitos, com que V. S. se ennobrece, costume antigo, e muy louvavel, nos que a algum egregio Patrono consagraõ os seus escritos. Mas eu, prescindindo de offendello com estes taõ rudes Panegyricos, deixo de executallo tanto por impossivel, quanto por superfluo. Impossivel he reduzir a paginas taõ breves, o que naõ cabe em inteiros volumes. Emfim superfluo parecèra escrever, o que a pezar do silencio, e natural modestia de V. S. nesta Corte, e neste Reyno publica, e decanta a mesma Fama. Viva pois V. S. dilatados seculos, para augmento da Fé Catholica, e illustre protecçaõ deste Discurso, o qual no benevolo patrocinio de V. S. espera conseguir a mayor ventura.

LI-

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Censura do Reverendissimo P. M. Fr. Manoel Coelho, da Sagrada Ordem dos Pregadores, Presentado na Sagrada Theologia, Reitor que foy do Collegio de Santo Thomás da Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI por ordem de V. Eminencia o Tratado, com o titulo *Discurso Catholico*, composto pelo Doutor Antonio Isidoro da Nobrega; e nelle naõ encontro cousa alguma contra nossa Santa Fé Catholica, ou bons costumes: antes sim doutrinas muito solidas, todas ordenadas, e bem dispostas para o fim, que o seu Author pertende; e como tal merecedor da licença, que pede. V. Eminencia mandará o que for servido. S. Domingos de Lisboa 29. de Julho de 1738.

Fr. Manoel Coelho.

VIsta a informaçaõ, póde-se imprimir o papel intitulado: *Discurso Catholico*, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental o 1. de Agosto de 1738.

Fr. R. Alencastre. Sylva. Soares. Abreu.

Do

Do Ordinario.

Censura do M. R. P. M. Fr. Joseph de Lima, Jubilado na Sagrada Theologia, Vigario Provincial que foy da Vigairaria do Estado do Maranhaõ, Provisor do Bispado do mesmo Estado, repetidas vezes Regente dos Estudos no Real Convento de Lisboa, Chronista que foy da Provincia, primeiro Definidor actual, Protonotario Apostolico de Sua Santidade, e Consultor da Bulla da Cruzada

EMINENTISSIMO SENHOR.

TEnho visto, como V. Eminencia me mandou, o Tratado, que compoz o Doutor Antonio Isidoro da Nobrega, Medico nesta Corte, e Familiar do Santo Officio, ao qual poz por titulo: *Discurso Catholico*, cujo emprego he, considerando hum Auto da Fé, convencer os Judeos dos erros, em que vivem obstinados, dando a conhecer a todos os que lerem esta obra, que naõ só sabe os textos de Galeno, e as doutrinas de Hippocrates, Avicena, e outros esclarecidos Professores da Medicina; mas que tambem he versado nos textos da Escritura Sagrada, e nos Authores, que sobre ella tem escrito, especialmente na materia, que escolheo para assumpto deste seu Discurso. E assim nenhuma cousa contém este papel, que seja contra a nossa Santa Fé, nem contra os bons costumes; antes todo se dirige a provar o que a Fé nos ensina, e propor aos Judeos obstinados os bons costumes, que devem seguir, detestando os seus erros, e abraçando os dictames, que os verdadeiros Christãos cremos, e confessamos. Isto he o que julgo; e isto he o que sinto. Carmo de Lisboa Occidental 25. de Agosto de 1738.

Fr. Joseph de Lima.

Pó-

PO'de-se imprimir a obra, de que se trata, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença, que corra. Lisboa Occidental, 26 de Agosto de 1738.

Gouvea.

Do Paço.

[illegible] M. R. P. M. Fr. Antonio do Sacra[illegible] da Ordem dos Pregadores, Mestre em Theologia, Doutor pela Universidade de [illegible], Ex-Provincial da sua Religiaõ, &c.

S E N H O R.

VI o Discurso, de que trata a petiçaõ, e naõ encontrey nelle cousa, em que se offendaõ as Leys do Reyno, ou o Real serviço de V. Magestade, pelo que se faz digno o Supplicante da licença, que pertende: assim me parece. V. Magestade mandará o que for servido. Saõ Domingos de Lisboa em o 1. de Setembro de 1738.

Fr. Antonio do Sacramento.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taixar, e sem isso naõ correrá. Lisboa Occidental 2. de Setembro de 1738.

Pereira. Cardeal. Vaz de Carvalho. Coelho.

EStá conforme com o ſeu Original. S. Domingos de Lisboa, 27. de Novembro de 1738.

Fr. Manoel Coelho.

VIſto eſtar conforme com o Original, pó correr. Lisboa Occidental, 28. de Novembro de 1738.

Fr. R. Lancaſtre. Teixeira. Cabedo.
Soares. Abreu.

VIſto eſtar conforme com o Original, pód correr. Lisboa Occidental 1. de Dezembro de 1738.

Gouvea.

QUe poſſa correr, e taixaõ em cento e cincoenta reis. Lisboa Occidental 9. de Dezembro de 1738.

Pereira. Teixeira. Coelho.

Ao Doutor Antonio Isidoro da Nobrega, scientissimo, e peritissimo Professor de Medicina, e de todas as Letras Divinas, e Humanas estudiosissimo, tendo composto hum doutissimo Discurso contra a perfidia Judaica.

SONETO ENCOMIASTICO.

NEsse Christaõ Discurso de Doutrina
Tratais, Doutor egregio, Fé taõ pura,
Que naõ tem a naçaõ da Fé perjura
Mais, que jurar a nossa Fé Divina:
A Fé de hum Trino Deos nelle se ensina,
E confusa a Hebréa Seita impura,
Cede da pertinacia féra, e dura
A' vista dessa luz, que a illumina:
[illegible] mortal da inconfidencia
[illegible] dais a naçaõ, que se desalma
Em negar de Jesus a existencia;
Mas, como sois de Apollo sabia palma,
Curar sabeis com o fruto da sciencia
O mal, que o povo Hebreo tem dentro n'alma.

De Luiz Joseph Duarte Freire, Advogado na Casa da Supplicaçaõ.

Ao mesmo assumpto,

D E C I M A.

ESsa temeraria gente,
Que a Jesus Christo negava,
Se até agora cega estava,
Hoje vera claramente:
Vós com modo preexcellente
A verdade lhe mostrais;
[illegible] que muito isto façais,
Se conhece hum, e outro polo,
Que como filho de Apollo
[illegible] luzes communicais?

Do Doutor Sebastiaõ Antonio da Sylva.

En loor del mismo Author.

SONETO.

Con perceptible estilo, sublimado
Convenceis la nacion perfida, esquiva,
Mostrando en claridad tan expressiva,
Que este pueblo es errante, y vive errado:

A vuestro ingenio agudo, y levantado,
De quien tanta evidencia se deriva,
Cedan, quantos la Fama en voz altiva
Dize, que en este punto han discursado:

Un prodigio supremo en vós se apura,
Quando en punto tan alto con preclara
Facundia discurriz, y frase pura;

De suerte, que (segun bien se repara)
A la Fe, que es de si ciega, y obscura,
Hazeis mucho evidente, y mucho clara.

Del R. P. M. Geronymo Soares.

Ao meſmo aſſumpto.

SONETO POR AGUDOS.

A Todo o Univerſo conſtará
O voſſo engenho, ó Nobrega ſubtil,
Porque com linguas mais de mil em mil
Por cem bocas a Fama gritará:

Até aos Antipodas dirá,
[illegible] ſois Medico vós o mais gentil,
[illegible]omando hum diamante por buril,
Em bronze o voſſo nome eſculpirá:

Eſta da Fama retumbante voz
Devida à tal ſciencia, Antonio, he,
Por ſarardes hum achaque o mais atroz;

E pois taõ bem curais, como ſe vé,
Já agora poremos todos nós
Na voſſa Medicina a noſſa Fé.

D. R. M. E. V. L.

Em

Em louvor do mesmo Author.

ROMANCE HEROICO.

SE até aqui, douto Antonio, vos suppunha
Sómente sabio na Apollinea esfera,
Agora universal vos considero,
Escrevendo perito outra materia.
Transcendesteis a idéa a novo emprego
De alhea profissaõ, da vossa isenta,
Mostrando, que o talento, que vos orna,
Naõ cabe na sciencia, que professa.
Se he, que naõ foy em vós digno respeito
De Hippocrates, Galeno, e Avicena,
Pois por naõ lhe eclipsardes os seus cultos,
Deixastes de escrever na sua Sciencia.
Obrigadas vos ficaõ as doutas cinzas
Destes Authores, que em memoria eterna
Tem justa approvaçaõ sempre na fama,
Por vós lhes permittirdes as licenças.
Deixaislhes de barato os Aforismos,
Porque arrebatado a melhor empreza,
Descobrìs na materia, que escreveis,
Mais relevante assumpto à vossa penna.
Tambem he Medicinal, porque se applica
A quelles, que no sangue tem a queixa,
Que, bebendo o remedio da Doutrina,
Corpo, e alma do fogo lhes preserva.
He obra insigne toda dirigida
A curar males da naçaõ Hebréa,
Servindo cada folha deste livro
A tanta enfermidade de receita.
Com seus mesmos Rabbinos comprovasteis
A materia subtil, porque se veja
Descuberta a verdade, ainda daquelles,
Que os erros lhe apadrinhaõ com cegueira.
Conheça agora essa obstinada gente
Caduca a sua Ley, já sem firmeza,
Pois dos mesmos, que entendem, lha illustráraõ,
Tirais as armas, que lhe fazem guerra.

Au-

Authorizais com o Velho Testamento
Deste vosso Discurso a excellencia,
E ficou, quanto nelle descobristeis,
Profecia da nossa Ley Moderna.
Se da Fé escreveis taõ acertado
Os Catholicos Dogmas com evidencia,
Sereis no vosso empenho outro Agostinho
Venerada Columna da Igreja.
A vossa penna espada cortadora
He, como a de Alexandre, no que opéra,
Pois córta o nó Gordiano a tantos erros,
Com que apertada vive a gente Hebrêa.
Espada emfim, a cujos doutos golpes
Opposta a pertinacia mais perversa,
Mayor gloria lhe dá para os triunfos
Conseguidos na propria resistencia.
Escrevey, pois, emfim com pio zelo,
Que nascendo do sangue na pureza,
Restaure a opiniaõ da Faculdade,
Onde se acha hum de vós por Providencia.

Do Doutor Antonio Joseph de Brito, Juiz de fóra da Chamusca, e Familiar do Santo Officio.

In

In laudem operis D. D. Antonii Isidori Nobrega Medici Doctissimi.

EPIGRAMMA.

Judaici populi dudum insanabilis error
Argutus toties est, & opinor, erit.
Degener est patris; nam, si confessio Judas
Insinuat Christum, stirps sua prava negat.
Non illam diuturna Fides, & Dogma probatum
Prodigiis tantis exuperare valet.
Est errore tenax, est cæca, est improba sensu;
Quid mirum? Fidei non habet illa jubar.
Usqueadeò plures cæcam illustrare catervam
Tentârunt, miseræ gentis amore citi.
Amplius illa tenax, surdæ velut aspidis, ultrà
Aures obturat, Dogma Fidele negans.
Cùm sit hic insanæ plebis nequissimus error,
Huic tribuenda decet plena medela malo.
Huic docta excellens Antonius arte mederi
Conatur, gentem commiseratus adest.
Edidit idcircò præsentem hîc Nobrega librum,
Ut genti errores propalet ille suos.
Arguit arguto calamo, nemo acriùs illo
Argueret gentem, vel monuisset eam.
Nemo illi melius potis est ostendere morbum,
Optimus ut Medicus scit, nocet unde malum.
Usqueadeò qui corpus erat curare peritus,
Nunc animæ, hunc librum dum manifestat, erit.

Doctor Antonius Lomellinus de Vasconcellos.

DI

DISCURSO CATHOLICO,

NO QUAL

HUM CHRISTAÕ VELHO,

Zeloso da nossa Santa Fé,

falla com os Judeos, convencendo-os dos erros, em que vivem, para aproveitamento das suas almas, e gloria de Jesus Christo.

Prævaricata est in me domus Israel. Negaverunt Dominum, & dixerunt: Non est ipse: neque veniet super nos malum : : : Quia locuti estis verbum istud, ecce Ego do verba mea in ignem, & populum istum in ligna, & vorabit eos.

Jerem. c. 5. 11. 12. 13. 14.

JESUS! Que terrivel culpa! Mas que tremendo castigo! Culpa a mais abominavel para Deos! Castigo o mais cruel para estes homens! Porém ainda assim castigo leve para taõ pesada culpa. Comvosco fallo, ò disgraçados Judeos, comvosco, que nesse horrivel theatro representaes muda-

mente a perfidia das vossas maldades. E com que tristes figuras! Com que funestos vestidos! Huns já com regos de sangue; outros com chammas de fogo. Vós para em desterros, e prisoens terdes a vida. Vós para experimentardes dura morte. Em fim, nesse horroroso cadafalso todos lamentaveis, tragicos, lastimosos! Assim he. Mas como assim? Vós feitos hum epilogo de ruinas, hum compendio de miserias, hum aggregado de penas! Naõ foraõ estes os temores, que vos affligiaõ; naõ eraõ disto as esperanças, que vos magoavaõ. Vós naõ esperaveis, que houvesse mal, que vos offendesse; antes certificasteis, que naõ haveria trabalho, que vos viesse: *Neque veniet super nos malum.* Assim o dissesteis vós, e eu da vossa boca tirey as mesmas palavras, com grande ventura minha, por serem as mais expressas, e as mais proprias nesta materia, e até aqui (que eu saiba) naõ referidas por outro. Agora, que respondeis? Já naõ póde negarse, que penaes, porque nós vos vemos padecer. Enganastevos; mentiraõ as vossas esperanças. Os tormentos foraõ verdadeiros, mas as expectações sahiraõ falsas. Entendesteis, que estaveis bem, e sobre vós veyo o mal: *Neque veniet super nos malum.*

Jerem. ub. supra.

Loc. cit.

Eisaqui já tendes hum engano, aqui se vê já huma mentira, mas tanto à vossa custa. Dizeis, que naõ virá sobre vós mal: *Neque veniet super nos malum*, e estaes ahi padecendo tantos males. E porque? Qual será a causa desses trabalhos, que vos maltrataõ? Qual será a origem dessas

destas calamidades, que vos consomem? Algum delicto muy grande devieis vós commet[illegible] Deos he recto; e se naõ fosse assim, naõ [illegible] Deos. Premeya o Justo, mas ao peccador castiga. Para elle vos castigar, era preciso, que chegasseis vós a delinquir. Porém em que delinquisteis? Em que peccasteis? Já vemos em vós a pena, saibamos agora a culpa. Seria o idolatrar algum bezerro? Será por adorardes algum idolo, deixando o Deos verdadeiro, seguindo aos deoses fingidos? Algum tempo por isto foy: mas hoje naõ he por isto. No tempo passado sim, porque era taõ perversa a vossa casta, que logo se inclinava a ser idolatra. Das outras nações tinha qualquer seu Deos, a quem adorava; porém a vossa adorava os deoses de todas as nações. Conforme a parte, aonde viveo cativa, assim eraõ os idolos, a quem servia. Por isso lá no deserto, quando do Egypto sahira, adoraraõ hum bezerro, porque os Egypcios, aonde cativos estiveraõ, tinhaõ o bezerro por seu idolo. Póde ser, que se entre nós os houvessem, que tambem os adorasseis; pois que antigamente a cada instante o praticaveis com tantos, quantas as vossas cabeças: *Tot sunt dii tui, Israel, quot capita gentis tuæ.*

Mas em o tempo presente já vos emendasteis deste peccado; já la vaõ passando seculos, que, deixadas as idolatrias, adoraes a hum [illegible] Deos. Pois logo porque delicto sofreis taes penalidades, taõ dilatados castigos? Naquelle

A ii [illegible]

tempo, quando Deos por essas culpas vos castigava, duravaõ pouco os tormentos, e logo vos acodia com mil favores. Ereis a sua delicia, ereis o seu mimo todo. A cada passo o offendieis, porém a cada instante vos perdoava. Para vós as merces eraõ sem numero. Humas vezes abrindo o Ceo, para com os orvalhos de maná saciar o vosso gosto. Outras enternecendo as pedras, para que em aguas desfeitas, matasseis a vossa sede. Ora accendendo as nuvens para guiarvos de noite. Ora fabricando sombras para ampararvos de dia, servindo de pavilhaõ, por naõ queimarvos o Sol. E agora tanto fogo para consumirvos: *Vorabit eos*? Alli vos defendia dos inimigos. Lá matava aos vossos contrarios ou já à ponta da lança, ou nos fios da espada, ou em as ondas do mar. Nelle fez abrir caminho para passardes enxutos, quando de Faraó vinheis fugindo, sendo entaõ as aguas quaes montes de crystal, que vos cubrissem; ou muralhas de alabastro, que vos cercassem. Porém assim que passasteis, do inimigo, que intentava seguirvos no alcance, sepultou os exercitos numerosos nas ondas do mesmo mar, e de tal fórma, que com morte de tantas vidas as aguas, que eraõ até alli montanhas de neve, se fizeraõ torrentes de sangue, ficando deste successo chamado até hoje o *Mar Vermelho*. Em fim, naõ houve parte em toda a terra, em que naõ fosseis temidos: e agora em toda a parte viveis assim desprezados. Entaõ triunfaveis lá de todo o Mundo: agora triunfa de

Exod. c. 16. & 17. & c. 13. & c. 14.

de ... o Mundo todo, vivendo sempre me-... e sobresaltos de morte, com perdiçaõ das fazendas, com o susto das prisoens. E o que mais he para notar, que ainda nas mesmas partes, que procuraes como refugios às vossas magoas, asylos às vossas vidas; lá, digo, aonde se vos permittem as synagogas, ainda alli, se naõ viveis com temores, sempre passaes com desprezos; porque he já taõ infame o vosso nome, que até os Gentios, e Barbaros o escarnecem, e o abominaõ. De modo, que sendo glorioso costume, dos que venciaõ, intitularemse Reys com o appellido daquellas nações, que subjugaraõ; notou muito Diaõ Cassio, que nomeando-se os Emperadores, Asiaticos, Africanos, Germanicos, &c. Tito, e Vespasiano se naõ quizeraõ chamar Judaicos, tendo por vituperio serem Emperadores vossos, ainda que fosteis naquella guerra o seu despojo, e o seu troféo. Que he isto, povo de Israel? Que mudança taõ lacrymosa! Que flagello taõ rigoroso! Até alli se alguma vez os castigos, logo tambem os favores; agora nenhum beneficio, e afflicções taõ severas? Se por naõ observardes a vossa ley, quando era válida, vos castigava Deos menos; agora por observalla vos castiga mais? Agora que cuidaes, mereceis premio, tendes o mayor castigo! Se Deos fosse injusto, lá vos poderieis disculpar; porém sendo taõ recto, nada tendes, que dizer.

Alguma novidade perturbou a vossa ventura, algum peccado de novo enfureceo a Di-

vina

vina Justiça. Assim foy. Mas que peccado? Deve ser elle muy grave, pois que se castiga tanto. Deve ser muito continuo, porque essas penas naõ cessaõ. Grande foy a culpa de vossos avôs, e para sello, bastava ser qualquer culpa. Porém a vossa he mayor, porque experimentaes mayor ruina. O peccado dos vossos ascendentes foy mao, mas este vosso deve de ser o peyor. Naõ ha duvida, pois pela voz do Profeta o diz Deos expressamente. Vossos pays (diz o Senhor) fizeraõ mal, porque deixandome, adoraraõ a esses deoses fingidos: porém vós ainda peyor fizesteis: *Patres vestri abierunt post deos alienos, & adoraverunt eos; sed vos peius operati estis, quàm patres vestri.* Naõ se diz com mais clareza. Agora vejamos, em que consiste esta peyoridade das vossas obras. Ouvi ao mesmo Deos pela boca do mesmo Profeta nas palavras, que tomey para assumpto deste espectaculo: *Prævaricata est in me domus Israel. Negaverunt Dominum, & dixerunt: Non est ipse.* Quer dizer em literal, e genuino sentido. Esta familia Hebraica, este povo Israelitico prevaricou-se, perverteo-se contra mim, negando ao Senhor, desconhecendo o seu Messias, e disseraõ: *Naõ he esse.* Eisaqui o mayor peccado, que commettesteis. Esta he a peyor obra, que fizesteis: *Sed vos peius operati estis.* Por isso ahi padeceis, por esta causa taõ afrontosos estaes. Mas qual será a razaõ de o desconhecerdes? Que causa tendes para o negardes: *Negaverunt . . . non est ipse?* Nenhuma. Só a vossa perfidia,

Jerem. 16. 11. Juxt. LXX.

Jerem. c. 5. lit. C.

[illegible] a vossa loucura, e a vossa teima. Eu vos mostrarey neste discurso (perdoe-se o dilatado pelo importante) os motivos, que tivesteis para negallo, e as razões, que tendes para conhecello, confirmando a verdade da sua vinda os males, e disgraças, que vos cercaõ, por mais que certificasteis, naõ haveria mal, que vos viesse: *Neque veniet super nos malum.* Para se ver mais ainda a cegueira, e pertinacia do vosso povo, naõ referirey neste lugar texto algum, o qual naõ seja do Testamento Velho. Sómente os vossos Profetas, e os vossos Mestres, a quem chamaes Rabbinos, vos haõ de prégar; e sem allegações do Testamento Novo, sem authoridade dos Santos, e Doutores Catholicos vos hey de claramente convencer. Por isso mesmo será contra vós o combate mais rigoroso, e mais forte, e indissoluvel o argumento; pois com as proprias armas vos hey de ferir, e sugeitar. Se negaes o credito aos Catholicos, naõ podereis negallo aos Judeos, e Judeos, a quem vós daes tanta veneraçaõ, e tanto credito. Nada disto bastará, amorosissimo Jesus; porque esta gente he tanto incredula, e obstinada, que nem ainda se emendaõ às vossas inspirações. Mas queira hoje a vossa Misericordia conceder-lhes hum auxilio taõ efficaz, que vendo as evidencias desta doutrina, abjurem para sempre os hereticos erros de negar a vossa Divindade: *Negaverunt Dominum, & dixerunt: Non est ipse, neque veniet super nos malum. . . . Quia locuti estis verbum istud, ecce Ego do verba mea in*

Jerem. c. 5. v. 12. 1[illegible]

in ignem, populum istum in ligna, & vorabit eos.

Prometti mostrarvos o fraco fundamento, que tinheis para negar o Messias, e as fortissimas razões, que tendes para conhecello. He a presente materia bem sabida, mas de vós muy ignorada. Porém esta ignorancia, que lá vos tinha Isaias promettido em pago da vossa maldade: *Peribit sapientia sapientum, & intellectus prudentium ejus abscondetur*, tambem he culpa, e tal, que tem por castigo hum cativeiro. Assim o disse o Profeta: *Propter quod captivus ductus est populus meus, eò quòd non habuerit scientiam.* E naõ sómente o cativeiro ha de ser o castigo, mas tambem a falta de Sacerdocio, que experimentaõ: *Quia tu scientiam repulisti, repellam te, ne Sacerdotio fungaris mihi*, e a abundancia de penas, que os affligem: *Populus non intelligens vapulabit*, como profetisou o vosso Oséas. He culpa (tórno a repetir) a vossa ignorancia, a qual ha de ser taõ castigada, que haveis de morrer em pena della: *Et quoniam non habuerunt sapientiam, interierunt propter suam insipientiam*, disse o Profeta Baruch. E queira Deos, que a morte desta ignorancia naõ seja a eterna morte: *Quia nullus intelligens, in æternum peribit*; porque hum povo ignorante fazse incapaz da piedade Divina: *Non est populus sapiens, propterea non miserebitur ejus, qui fecit eum, & qui formavit eum, non parcet ei*; tudo escreveo Isaias com o Santo Job. Nos outros ignorantes póde ser tal a ignorancia, que os escuse da culpa; porém em vós aggrava-se mais a cul-

Isai. 29. v. 14.
Isai. c. 5. v. 13.
Oseas c. 4. v. 6.
Idem v. 14.
Baruch. c. 3. v. 28.
Job. c. 4. v. 20.
Isai. c. 17. v. 11.

culpa com a ignorancia, e nenhum sabeis, porque affecta o sabio o ignorar; e o nescio naõ procura saber. Mas disto mesmo vos ha de resultar a todos huma ignorancia verdadeira em castigo da affectada, pois que será a Escritura para vós hum livro muito fechado, como disse o Profeta: *Et erit vobis sicut visio libri signati*, o qual dando-vos, para que o leaes, o nescio dirá, que o naõ sabe ler; e o sabio, que o naõ póde abrir: *Quem cum dederint scienti literas dicent, lege istum; & respondebit: non possum, signatus est enim. Et dabitur nescienti literas, diceturque ei: lege; & respondebit, nescio literas*, conclue o mesmo Profeta. Com tudo, como toda a importancia da vossa salvaçaõ consiste, em que deis credito a esta materia, bem he, que se continúe, pondo toda a incumbencia em demostralla. Por esta causa pois, ò gente pessima, com os vossos Profetas, com as vossas Escrituras, e com os vossos Rabbinos vos mostrarey concludente a vinda de Jesus Christo. Eu bem sey, que para vós a conhecerdes, bastaõ os infortunios, que padeceis; porque affirmando vós, que por negallo nenhum mal vos seguiria: *Neque veniet super nos malum*; agora, que tantos males experimentaes, he tempo de considerardes, que vos sobrevieraõ por naõ crello. Suppoem, e he a pena a consequencia da culpa: pois porque negaes o peccado, quando já em vós vemos o castigo? Se vos enganasteis em dizer, que naõ sentireis algum damno: *Neque veniet super nos malum*, no mesmo tem-

Isai. 29.

Jerem. c.

po, em que tantos, e taõ frequentes vos perseguem, assim tambem naõ menos vos confundisteis em desconhecer por Messias aquelle Deos verdadeiro. Vós tomasteis por testemunha, e fundamento, para dizerdes, que Jesus naõ era o Messias, que nos veyo remir: *Non est ipse*, que tanto naõ era elle o promettido, que vós affirmaveis, que naõ vos viria mal de o naõ crerdes: *Neque veniet super nos malum*; porém agora, que supportaes tantos males pelo naõ conhecerdes, já tendes fundamento para conhecello, e já hum grande motivo para adorallo. E desta fórma ficaes Christãos, como nós.

Pois que? Ainda naõ credes? Parece-vos muy difficil a nossa Ley? E porque? Dizey-nos o fundamento. Será por naõ adorardes o mysterio da Trindade? Isto he. Pois este proprio mysterio consta da vossa Escritura. Ora reparay attentamente. O mysterio da Santissima Trindade consiste em ser hum só Deos, e tres Pessoas distinctas. A Pessoa do Pay Eterno, a Pessoa do Filho, que nos remio, e a Pessoa do Espirito Santo. Mas todas estas Pessoas distinctas entre si, distinctas realmente huma de outra; isto he, huma naõ he outra; mas de todas hum só Deos, huma só Omnipotencia. Verey, se posso dizer-vos o modo, como ensinaõ os Theologos. O Padre Eterno, entendendo-se a si, e comprehendendo as suas perfeições infinitas, neste conceito, com que se comprehende; neste acto do entendimento, com que se conhece, géra a segunda Pessoa, que he o Filho,

lho, Verbo Divino. Este Filho amando o Pay, do amor de ambos, deste affecto inspiraõ o Espirito Santo, que he a terceira Pessoa da Trindade. Todos foraõ, saõ, e haõ de ser eternos. Nenhum foy primeiro, que o outro. Todos existiraõ sempre. Porque como o Padre sempre teve em si infinita Bondade, sempre teve conhecimento da sua Bondade infinita. E se este proprio conhecimento he o Filho, sempre existio o Verbo. E procedendo o Espirito Santo do amor de ambos, como sempre ambos se amaraõ, sempre houve Espirito Santo, sem hum ser primeiro, que outro, mas existindo todos juntamente em tres Pessoas distinctas, mas todas tres hum só Deos. Este he o mysterio, que negaes; por isso naõ sois Christãos.

Porém se vós negaes este mysterio da nossa Ley, segue-se, que tambem negaes a vossa. Sim, porque este mysterio tambem he da vossa ley. No livro do Genesis conta Moysés, que a vosso pay Abrahaõ, a quem se chamava Pay da Fé, lhe apparecera o Senhor: *Apparuit ei Dominus*, na figura de tres mancebos: *Apparuerunt ei tres viri.* Adorou-os Abrahaõ: *Et adoravit in terram.* Mas como lhes chamaria naquelle passo? Chamou-os hum só Senhor: *Domine.* Eisahi o mysterio da Trindade, tres Pessoas distinctas, e hum só Deos verdadeiro. O vosso Profeta Isaias vio, que os Serafins na gloria louvando ao Senhor, o intitulavaõ tres vezes Santo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, mas lo-

Genas. 18. 1. A.

Is. . .

 go

go o chamavaõ hum ſó Deos : *Dominus Deus.* Eiſahi a figura da Trindade, tres Peſſoas diſtinctas, e hum ſó Deos verdadeiro. O voſſo Profeta Rey, pedindo a bençaõ de Deos, o invóca por tres vezes : *Benedicat nos Deus*, *Deus noſter*, *benedicat nos Deus*, porém logo o trata por hum ſó : *Et metuant eum.* Eiſahi o myſterio : tres Peſſoas, e hum ſó Deos. Por iſſo o meſmo Profeta no Pſalmo 95. lhe dá tres vezes o titulo de Senhor : *Cantate Domino canticum novum*, *cantate Domino omnis terra*, *cantate Domino.* Por iſſo Moyſés no Deuteronomio vos adverte, que Deos he hum ſó, ainda que tres peſſoas : *Audi*, *Iſrael* : *Dominus*, *Deus noſter*, *Dominus unus eſt.* Por iſſo tambem no Geneſis ſe moſtra com evidencia de fé eſta doutrina; pois na creaçaõ do Mundo ſe faz mençaõ de hum ſó Deos : *In principio creavit Deus*, e na creaçaõ do homem ſe falla das tres Peſſoas : *Faciamus hominem.* Por iſſo, querendo Deos dar hum ſinal a Moyſés, quando da ſua parte o mandava a Faraó, lhe expreſſou por tres vezes, que elle era, o que era : *Ego ſum*, *qui ſum* : *qui eſt*, *miſit me ad vos.* Por iſſo no livro do Exodo ſe chama tres vezes Deos : *Deus Abrahaam*, *Deus Iſaac*, *Deus Jacob* ; mas em todas eſtas Peſſoas hum ſó Deos : *Dominus Deus.* Por iſſo na voſſa ley mandava Deos ſanctificar o povo por tres dias : *Sanctifica illos hodie*, *& cras*, *laventque veſtimenta ſua*, *& parati ſint in diem tertium.* Por iſſo mandava o Senhor à voſſa gente, que celebraſſem tres Paſchoas : *Tribus temporibus*

Pſalm. 66. v. 6.
Pſalm. 95. v. 1.
Deuter. c. 6. a.
Geneſ. 1. d.
Exod. 3.
Exod. 3.
Exod. 19.
Exod. 34.

[illegible] anni apparebit omne maſculinum tuum in conſpectu Omnipotentis Domini Dei Iſrael. Por iſto no livro de Joſué o povo do tribu de Manaſſés, Ruben, e Gad, chamou a Deos tres vezes por teſtemunha: *Fortiſſimus Deus Dominus, Fortiſſimus Deus Dominus, ipſe novit.* Em fim naõ retiro mais lugares do voſſo Teſtamento; pois obraõ os que diſſe, para moſtrarvos, que o Santiſſimo myſterio, que veneramos, ſe contém em a ley, que profeſſaes, e que ainda Judeos, eſtaes obrigados a crello; porque das Eſcrituras ſe comprova, e dos meſmos Profetas ſe reconhece.

Joſ. c. 22.

Aſſim he: tendes obrigaçaõ de crer na Santiſſima Trindade. E pois até aqui vos dey noticia dos lugares da Eſcritura, que o enſinaõ, os quaes em a lingua Hebraica ainda com mayor energia, ou etymologia o manifeſtaõ; para por todo o caminho confundirvos, vos aponto agora os voſſos livros, em que os voſſos Rabbinos entendem, e expoem deſte myſterio os allegados textos. O livro Zohar cap. 22. a quem vós dizeis, ſe deve dar tanto credito, como ao meſmo Moyſés. No livro Jacult na Gloſa Magna ſobre o cap. 22. do Deuteronomio. No livro Saphet Jezirat. O Dialogo de Eſte; e mais expreſſamente a Paraphraſe de Jonathan. Todos os livros citados com outros muitos, que deixo, ſaõ de Authores Judeos, dos voſſos Meſtres, e Doutores; naõ de alguns ignorantes, como vós ſois. Elles crem neſte myſterio, tendo viſto as Eſcrituras, e ſabendo

Apud Galatin. & alios, docet Leyt. in appendic. dic. de SS. Trinitat.

Apud Thom. Bloſ. Eugub. tom. 2. de Sign. Eccleſ. lib. 14. c. 1. & Joan. Baptiſt. de Eſt. in ſuo Dialog. c. 11. pag. 16.

muy

muy bem interpretrar os Textos; e vós, que nada tendes desta lição, nem entendeis os lugares, nem visteis as Escrituras, e alguns de vós apenas, e muito mal saberáõ ler, ou talvez nem isso saibaõ, negaes taõ contumazmente este mysterio?

Porém talvez que o negueis, por naõ poder entendello. Isso será. Mas tende paciencia, pois nesta vida nenhum entendimento póde alcançallo. Que? Desejaveis, que todos os mysterios fossem muito claros, e evidentes? Entaõ que meritos teria a vossa fé! A fé he para o que naõ vemos, nem penetramos. Huma cousa, que se vê, naõ necessita de fé. As cousas Divinas haõ de differençarse das humanas. Para crermos aos homens, será necessario vermos com os olhos, o que nos dizem; e ainda assim se enganaõ, e nos enganaõ: mas para crermos a Deos, que naõ póde enganar, nem enganarse, só basta, que elle o diga. Se vós muitas vezes daes credito a hum homem, que póde mentir; porque o naõ dareis a Deos, que naõ póde errar? Ainda cousas muy ordinarias naõ podeis vós entender. Saõ innumeraveis as cousas, em que trataes, e naõ sabeis o modo, com que se fazem. Em todas as ciencias ha pelagos de ignorancias. Por isso, que se naõ acerta com a verdade, vemos tantas opinioens em os estudos. Discretamente o chorou Lucrecio, quando disse, que a verdade vivia longe de nós, e ignorava-mos, o que entre mãos trazia-mos:

Est

Est procul à nobis, distatque scientia veri;
In manibus quæ sunt, ea nôs vix scire putandum.

Lucret. in Philosoph. Stoic.

Pois quando isto succede, em o que na terra praticaes, que muito he naõ perceberdes com clareza as cousas do Ceo? Isso, que tem de mais occulto, he o que o faz mayor mysterio. Naõ se admirára muito, se o entendesseis bem; porque das cousas sabidas nunca se faz tanto caso. Com tudo, eu quero agora de algum modo cumprir o vosso desejo. Quero mostrarvos em sombras alguma pequena luz, para que a vossa cegueira fique hoje illuminada. Ora ponde já os olhos em o Sol, e olhando para elle, naõ vos pareça impossivel este Sagrado mysterio. Julgaes como incompativel o serem tres as Pessoas, e huma só a essencia! Se saõ tres, como he só hum? E se he hum só, como saõ tres? Mas dizeyme, que vedes alli no Sol? Vedes ao mesmo Sol, vedes os seus mesmos rayos, e sentís tambem o seu calor. Pergunto: Naõ procede tudo delle mesmo? Sim procede. Naõ se experimenta tudo ao mesmo tempo? Certo, que se experimenta. Em apparecendo o Sol, naõ presenciamos isto tudo? Sim vemos. Saõ entre si distinctas cousas o Sol, o calor, e os rayos? Sim saõ. Naõ he com tudo o mesmo Sol, e antes chamado Sol, porque he só: *Sol dicitur, quia solus*? Sim he. Pois ahi tendes taõ clara como o Sol huma semelhança da Trindade. Mas notay a preeminencia deste mysterio, a quem ainda a luz do Sol lhe vem a servir de sombra. Naõ empregueis mais em tanto luzimento

mento a vossa vista, porque vos cegaráõ os resplandores. Nem a vossa naçaõ tem hoje Aguias, que possaõ olhar fixas para estas luzes. Eu vos offereço em vós mesmos outra comparaçaõ muy genuina. Cada huma de nossas almas tem dentro em si tres potencias, memoria, entendimento, e vontade. Todas estas potencias saõ entre si muy diversas; pois com a vontade se ama, com a memoria se lembra, e com o entendimento se conhece. Tres operações distinctas, porém todas tres huma só alma. Eisaqui outra copia da Trindade. Ora acabay de crer este Mysterio, já que para confessallo tendes razões taõ forçosas.

Mas que importa, que já o confesseis, se ainda Judeos ficaes! Sim; que para serdes Catholicos, como nós por misericordia de Deos, he preciso crerdes no Messias Unigenito Filho do Padre Eterno, e segunda Pessoa dessa Trindade Santissima, o qual veyo ao Mundo para nos remir da culpa. Bem sabieis vós, que pelo peccado do primeiro homem, pela desobediencia de Adaõ no Paraiso, contrahimos todos nelle, como em cabeça, e principal, aquelle mesmo delicto, ficando assim juntamente fóra da Divina graça. Era preciso, para nos salvarmos, tornar a recuperalla, visto, que Deos nos queria receber. Mas para nos admittir, era necessaria a satisfaçaõ da tal offensa. He verdade, que se Deos quizesse absolutamente perdoalla, bem o podia fazer, sem que ao Mundo viesse; porém como elle he justissimo, só a quiz

quiz perdoar por meyos de ſatisfaçaõ, e de juſtiça. Sendo aſſim, forçoſo era, que da parte, donde ſahio a culpa, ſahiſſe tambem a ſatisfaçaõ do aggravo. E eſta de nós nunca cabalmente podia ſair; pois, ſendo certo, que a offenſa ſe mede pela peſſoa offendida, quanto mais ſuperior for a peſſoa, tanto ſerá mais execranda a offenſa. E como Deos Senhor Noſſo he [illegible] ninente a tudo mais, porque he Deos, e como tal, em todas as perfeições infinito, aſſim tambem a offenſa fica ſendo a mayor culpa. Para o deſaggravarmos, devia-mos ſatisfazello; para o que era preciſo fazermos da noſſa parte hum acto de ſatisfaçaõ infinita, que naõ podemos fazer, pois ſomos todos finitos, e limitados. Nem póde alguem ſer infinito; porque ſe o foſſe, fora Deos, e Deos naõ fora hum ſó, couſa que he de ſi taõ impoſſivel, como a fé, e a razaõ evidentemente nos moſtra. Neſtes termos pois, viſto, que Deos, como taõ recto, ſó queria perdoar eſte delicto por meyo de ſatisfaçaõ ao ſeu aggravo, ſó elle podia cabalmente ſatisfazerſe; porque ſó aſſim, como a meſma peſſoa offendida era, a que ſe deſaggravava, ſahia igualmente a ſatisfaçaõ à medida da offenſa. Oh que amor de Jeſus! Querer elle tomar ſobre ſi os peccados, como diſſe Iſaias, para ſe naõ perderem, antes ſe juſtificarem os peccadores: *Poſuit in eo iniquitates omnium noſtrûm!* Oh que amor de Jeſus! Que ſendo ſuperabundante para remir infinitos Mundos qualquer acto de ſatisfaçaõ, que fizeſſe,

Iſai. cap. 53.

C elle

elle nos quiz resgatar com tantos actos satisfatorios do seu amor, com taõ repetidos tormentos de sua Paixaõ Santissima! Vamos por diante. Para assim nos remir, e justificar, havia de padecer, mas muy por sua vontade. Assim o disse o Profeta: *Oblatus est, quia ipse voluit.* Em quanto Deos, bem se vê, que lhe era impossivel algum genero de pena; porque em Deos só póde haver gloria. Assim o convence a razaõ, e assim o cantou David: *Non accedet ad te malum: & flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo.* Com que, para padecer foy preciso o encarnar, tomando fórma humana nas purissimas entranhas de huma Virgem, de que havia nascer como homem por virtude do Espirito Santo, unindo pela uniaõ hypostatica à natureza Divina a humana natureza. Tudo o dito está taõ authenticado nas Escrituras, taõ promettido pelos Profetas, taõ assentado entre os vossos Rabbinos, que naõ padece a menor duvida. Porque todos vós sabeis, que o Messias vos ha de remir; e os Doutores mais celebres da vossa naçaõ, fundados nas Escrituras, conheciaõ, que o Messias promettido havia ser filho de Deos, havia tomar fórma humana. Havia ser homem, e juntamente Deos.

Isai. cap. 53.

Psalm. 90. v. 10.

Porém este he o ponto, de que vós ainda duvidaes; pois supposto o espereis, naõ saberieis alguns, se havia ser Deos, e homem. Para provar esta verdade bastava a luz da razaõ; porque vindo ao Mundo penar, claro he, que como homem havia de vir; por quanto

Deos

Deos naõ póde padecer em quanto Deos. Mas eu vos moſtrarey, como Deos, e homem o eſperavaõ os voſſos meſmos Profetas. Por iſſo diſſe Micheas, que havia deſcer do ſeu lugar, e ſahir à terra: *Egredietur Dominus de loco ſuo, & deſcendet, & calcabit ſuper excelſa terræ.* Por iſſo Daniel o chama Juſtiça Sempiterna: *Et adducatur Juſtitia Sempiterna*, e Santo dos Santos: *Et ungatur Sanctus Sanctorum.* Porque era Deos, por iſſo o voſſo David diſſe em varios lugares, que do Ceo deſcera: *Inclinavit Cœlos, & deſcendit . . . A' ſummo Cœlo egreſſio ejus.* Por iſſo Malaquias o intitula Anjo do Senhor: *Ecce ego mitto Angelum meum*; e Anjo do Teſtamento lhe chama o Padre Eterno por eſſe meſmo Profeta: *Angelus teſtamenti, quem vos vultis.* Por iſſo tambem profetiſou, que havia vir ao ſeu Templo: *Statim veniet ad Templum ſanctum ſuum:* e naõ ſeria ſeu Templo, ſe Deos naõ foſſe o Meſſias; pois àquella Caſa chamavaõ voſſos paſſados com Jeremias a Caſa do Senhor: *Templum Domini, Templum Domini, Templum Domini eſt.* Por iſſo o Profeta Iſaias lhe chama geraçaõ de Deos: *Erit germen Domini in magnificentia.* O meſmo Iſaias lhe pede, que do Ceo venha: *Rorate Cœli deſuper, & nubes pluant Juſtum.* Por iſſo tambem promette, que virá Deos a ſalvarnos: *Deus ipſe veniet, & ſalvabit nos.* E David depois de dizernos, que Deos Padre tinha Filho: *Dominus dixit ad me: Filius meus es tu: ego hodie genui te*; quando invoca a Trindade Sacratiſſima, ſó à ſegunda Peſſoa chama Deos noſſo,

Mich. 1. v. 3.

Dan. c. 9. 24.

Pſalm. 17. v. 11. & 143. v. 5.

Malach. 3. v. 1. 2.

Jerem. 7. 4.

Iſai. 4. 2.

Idem 45. 8.

Idem 35.

C ii mos-

mostrando assim, que somente a elle convinha com especialidade este titulo por ser, o que nos remio: *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus.* Aqui tendes já, que o Messias ha de ser Deos conforme as Escrituras. Agora ouvi, como dellas mesmas consta, que ha de ser homem juntamente. Assim disse Zacharias, que vinha habitar comnosco: *Ecce venio, & habitabo in medio tui.* Assim affirma Isaias, que geraria a terra o Salvador: *Aperiatur terra, & germinet Salvatorem.* Por isso tambem o chama Fruto sublime da terra: *Et erit fructus terræ sublimis.* Isto mesmo repete, quando diz, que brotaria huma Vara da raiz de Jessé, e huma flor: *Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet.* Por isso Jeremias lhe chama Caminhante, e novo Povoador da terra, ou Peregrino: *Quare quasi colonus futurus es in terrâ, & quasi viator declinans ad manendum?* Por isso o Profeta Baruch prometteo, que este nosso Deos se veria na terra conversando com os homens: *Hic est Deus noster; in terris visus est, & cum hominibus conversatus est. Ergone credibile est, ut habitet Deus cum hominibus super terram?* disse tambem Salamaõ. Os Profetas naõ podiaõ prometter, que viria Deos do Ceo, e mais da terra, se o Messias naõ fosse juntamente Deos, e homem; por isso, em quanto Deos, só póde descer do Ceo; e como homem, da terra nasceria, quando encarnasse. E pois tendes ouvido os Profetas, ouvi agora os vossos mais celebres Rabbinos, os quaes creraõ, e confessaraõ, que o Sa-

Psalm. 66. v. 6.

Zach. 2. c.

Isai. 45. 8.

Id. 4. 2.

Idem 11. 1.

Jerem. 14.

Baruch. 3. d.

Paralip. 2. 6.

Bibliothec. PP.

o Sagrado Meſſias havia ſer Deos, e homem. Aſſim o dizem Rabbi Joſeph, Rab. Levi, Rab. Amoraim, Rab. Cahacraz, Rab. Moyſés Gerundenſe, Rab. David, Rab. Samuel, R. Jonaz, Rab. Moyſés Hiſpanico, Rab. Ananias, Rab. Jacob, Rab. Aná, Rabanuc Stacados, Rab. Neumá, Rab. Joannia, Rab. Manahan Rachenad, Rab. Abenezrá, a Eſcola dos Cabaliſtas, e expreſſamente o voſſo Targúm. E os dous mais inſignes Meſtres da voſſa naçaõ Rab. Haccados, e Rab. Ozeas, refutando a opiniaõ contraria de alguns Modernos, eſcrevem eſtas palavras: *Meſſias Deus, & homo futurus eſt?* O Meſſias (pergunta Rab. Haccados) ha de ſer Deos, e homem? Sim (reſponde Rab. Ozeas) pois aſſim convem, que ſeja; porque o Meſſias ha de perdoar as culpas, dar ſalvaçaõ, e remirnos. Quem tem poder para ſalvar, quem os peccados perdoa, he Deos; mas quem padece, he homem. Pois ſe elle ha de padecer, ſe elle nos ha de ſalvar, ſerá Deos, e homem verdadeiro, encarnando o Filho Unigenito do Padre Eterno: *Ut peccatum dimittat, Deus mittet Filium ſuum Unigenitum, & carne humanâ induet.* Aſſim reſolve eſte prodigioſo Rabbino. Expreſſo tendes já pelas Eſcrituras, e Profetas, pela razaõ, e authoridade dos voſſos Doutores, que o Meſſias havia ſer Deos, e homem.

Hos, & alios Rabbinos citat Galatin. de arcan. Catholic. verit. l. 1. c. 4. 7. & ſparſim aliis in loc.

Bover. tom. 1. demonſtr. ſymbol. veræ, & falſ. relig. præſertim, cum agit de ſign. Meſſiæ.

Mas quem foy eſte Meſſias? Qual podia ſer eſte homem Deos, ſenaõ Jeſus Nazareno? Aſſim o cremos firmemente, proteſtando, que Jeſus Chriſto, a quem voſſos avós eſcarneceraõ,

raõ, affligiraõ, e crucificaraõ, he o Messias promettido, Filho de Deos, que o Eterno Pay mandou ao Mundo para remirnos da culpa. Porém vós negaes, que seja elle; e credes, que ainda naõ veyo. Assim de vós se queixa Deos por Jeremias pelo desconhecerdes, e negardes: *Prævaricata est in me domus Israel. Negaverunt Dominum, & dixerunt: non est ipse.*

Jerem. 5. 11. 12.

Isto he, o que dizeis. Porém com que fundamento? Naõ fallo, com os que ides nessa crença, por vos ensinarem outros taõ ignorantes, como vós: fallo com aquelles presumidos de Letrados, e Escriturarios. A estes taes pergunto: que fundamento tem para negarem atégora a vinda do Messias, naõ querendo reconhecer por tal a Jesus Christo? Já Isaias tinha profetisado, que Christo naõ seria conhecido deste povo: *Israel autem me non cognovit*; antes seria delles desprezado: *Ipsi autem spreverunt me.*

Isai. 1. c. 3.

Na verdade, que examinando eu a clareza, com que os Profetas fallaraõ do Messias, e vendo os mesmos sinaes em Jesus Christo, naõ encontro em vós o minimo fundamento para duvidardes. Mas talvez, que duvideis por este fundamento. Deos sim ha de vir, naõ o podemos negar; porém em Christo (dizeis vós) naõ concordaõ os sinaes, que ha de trazer o Messias. Elle ha de vir muito rico, e poderoso. Elle ha de resgatarnos do cativeiro, ha de entrar em o Templo, ha de restituirnos a nossa Jerusalem à força de armas. O nosso Rabbi Bassaya nos promette, que ainda havemos de ser taõ

Rab. Bassay. apud. Mal. de Antechr. l. 11. c. 10.

opu-

opulentos, que recolhamos os frutos daquella arvore de ouro, que elle diz (com mentira) se vio em o nosso primeiro Templo. Pois, se o nosso Messias ha de ser forte, e guerreiro, como nos disse Isaias: *Quiescere faciam superbiam infidelium, & arrogantiam fortium*; se David nos promette, que virá como Juiz: *Judicare populum tuum in justitia, & pauperes tuos in judicio*; se ha de constituirnos leys, e preceitos, como affirmou Isaias: *Dominus enim Judex noster, Dominus legifer noster, ipse salvabit nos*; se ha de ser valeroso Capitaõ, diz o Profeta: *Ducem*; *Et erit dux*, disse tambem Jeremias; se ha de ser Rey em Siaõ, como escreveo David: *Ego autem constitutus sum Rex ab eo super Sion montem Sanctum ejus*, e como a Rey lhe obedeceráõ as gentes, e os póvos eternamente, disse o nosso Daniel: *Dedit ei potestatem, & honorem, & regnum; omnes populi, & tribus, & linguæ ipsi servient: potestas ejus potestas æterna, quæ non auferetur, & regnum ejus, quod non corrumpetur*; se ha de ser Monarcha de mar a mar: *Potestas ejus à mari usque ad mare, & à fluminibus usque ad finem terræ*, profetisou Zacharias; promettendo-o os nossos Profetas rico, abundante, e magestoso, naõ concordaõ em Jesus Nazareno estas circunstancias; porque elle nasceo, viveo, e morreo pobre, abatido, e crucificado. Por isso o naõ temos por Messias: *Negaverunt Dominum, & dixerunt: non est ipse*. Ah Israelitas disgraçados! E como vos enganaes, no que taõ mal entendeis! Os Profetas entenderaõ do Messias essas circunstancias

Isai. c. 13. v. 11.
Psalm. 71. v. 2.
Isai 33. v. 2.
Idem 55. 4.
Jerem. 30. 21.
Psalm. 2. 6.
Dan. cap. 7. v. 13. & 14.
Zach. 9. b.
Jerem. c. 5.

cias

cias no espiritual sentido ; naõ do Reyno da terra , porém do Reyno da Gloria. Quizeraõ explicarse por este modo , para mais facilmente os enterdermos. Mas vós quereis entender os textos , como as palavras soaõ. Naõ penetraes , nem entendeis , o que debaixo dellas se significa. Por isso muitos dos vossos , quando Deos lá diz por Isaias , que havia ter huma Casa nas eminencias de hum monte : *Erit praeparatus mons domûs Domini in vertice montium*, querendo nisto dizer , que teria Deos o mais excelso lugar ; elles , que só as palavras constrûiaõ , sem entender o mysterio , affirmaraõ , que nessa occasiaõ a Cidade de Jerusalem se levantaria mais tres legoas sobre a terra ; ou (como outros disseraõ) poria Deos a Cidade sobre o monte Tabor , e o Carmelo : devendo advertir , que nem todos os textos da Escritura Sagrada se haõ de entender literalmente ; porque algumas vezes usaõ de taes palavras os Profetas , para com aquella semelhança se perceberem de todos. E se naõ , dizey-me vós. Porque Isaias chamou cordeiro , e vara ao Messias , explicando-se por aquella comparaçaõ : *Egredietur virga. . . . . Emitte agnum* ; por isso haveis dizer , que , quando o Messias viesse , nasceria cordeiro , ou vara ? Certo , que naõ direis tal. Pois acabay de advertir , que alguns lugares da Escritura soaõ huma cousa quanto às palavras , e significaõ outra quanto ao sentido. Por isso aquelles textos , que fallaõ do Messias opulento , e magestoso , se devem entender espiritualmente ,

Isai. 2. 3. 17. 18.

Isai. 11. 1. 16. 1.

pobre, quanto à alma; e naõ segundo a magestade, e pompas do Mundo. E para que vos conste esta certeza, ouvi agora, como estes mesmos Profetas o esperavaõ tambem. O vosso Profeta David o descreve pobre: *Ego sum pauper, & dolens.* O vosso Zacharias disse, que vinha como Rey justo, mas pobre: *Ecce Rex tuus venit tibi justus, & Salvator, & ipse pauper.* O vosso Profeta Isaias affirma, que ha de vir taõ manso, como hum cordeiro: *Emitte agnum*, e que elle era pacifico, e socegado: *Princeps pacis*, e que toda a nossa paz estava nelle: *Disciplina pacis nostræ super eum.* O vosso Jeremias disse, que a paz era todo o seu cuidado: *Ego cogito cogitationes pacis.* Finalmente, que na paz tinha o seu lugar, e habitaçaõ: *Et factus est in pace locus ejus*; que nasceria a paz com elle, e se espalharia pelo Mundo todo: *Orietur in diebus ejus abundantia pacis. . . . Suscipient montes, & colles pacem*, profetisou David. Porque vinha a trazer a paz à terra: *Ecce super montes pedes evangelizantis, & annuntiantis pacem*, disse o Profeta Nahum: *Propheta, qui vaticinatus est pacem*, disse tambem Jeremias. Esperaveis ao vosso Messias com pompas, com arrogancias, e com exercitos. Porém Zacharias prometteo, que sem batalhas, nem esquadroens, ha de vencer, e triunfar: *Non in robore, nec in exercitu.* O mesmo disse Ozéas: *Et salvabo eos in Domino Deo suo; & non salvabo eos in arcu, & gladio, & in bello, & in equis, & in equitibus.* Esperaveis ao Messias com grande estrondo; e

Psalm. 68. 30.
Zach. 9. 9.
Isai. 9. 6.
Idem 53.
Jerem. 29.
Psalm. 75. 2.
Psalm. 71. & 147.
Nah. 1.
Jer. 28.
Zach. 4. 6.
Oseas. 1.

elle veyo fem ruido , como a chuva cahindo sobre a lãa, explicou David: *Sicut pluvia in vellus defcendet.* Por iffo a pedra, que derribou a eftatua de Nabuco, diffe Daniel Profeta, que veyo fem ruido, como arrojada fem mãos: *Sine manibus*, a qual pedra, ainda na opiniaõ dos voffos Rabbinos, era do Meffias huma expreffa figura. Aqui eftá entendido, como as voffas Efcrituras o promettiaõ, e como os voffos Profetas o efperavaõ. Se elle viera a remir o Mundo com dinheiro, entaõ viria muy rico.

Pfalm.

Bereith. Rabba. Midrafch. Thehilim. Thalmud. t. Benezrá. R. Selthonit. R. Saadias. R. Leviben. Gherfon. R. Jofeph. Jac nad. apud Petr. Daniel. propot. 7. n. 29.

Muito amigos fois, e ambiciofos de riquezas! Oh quantas vezes deixafteis a Deos por ellas! Lá foy huma no tempo de Moyfés, quando voffos afcendentes adoraraõ no deferto hum bezerro de ouro feito pelas fuas mãos: *Feceruntque fibi vitulum conflatilem, & adoraverunt eum.* Effa foy a razaõ, porque o voffo Jehu, negando as adorações a Baal, adorou o idolo de ouro de Jeroboaõ. E vós tambem, porque o ouro he, e foy fempre o voffo Deos, naõ reconheceis Deos, que naõ venha com ouro. Ouvi o voffo Jeremias, que expreffamente diz, que todos vós defde o menor até o mayor fois ambiciofos, e avarentos: *A' minori quippe ufque ad maiorem omnes avaritiæ ftudent.* Só reparo, em naõ efperardes, que refufcite Moyfés, para fer voffo Meffias; pois dizem alguns Rabbinos voffos, fallarios, e impoftores, que elle ficara muy rico, guardando para fi as taboas, que Deos lhe dera com a ley efcrita, quando as quebrou em pedaços no mefmo monte

Exod. 24.

Reg. 4. 10.

Jerem. 6.

de Sinay, por vos achar idolatrando hum bezerro. E dizem elles, que eraõ taõ preciosas as ditas taboas, como esmeraldas muy finas. Eis aqui os vossos delirios. Em fim, sois taõ arrastrados da ambiçaõ, e vãagloria, que o vosso Josefo douto, e versado nas Escrituras, reconhecendo, e expressando, que em Jesus se conformavaõ as Profecias, naõ o teve por Redemptor; antes levado da pompa, e magnificencia do Emperador Vespasiano, disse, que delle fallavaõ os Profetas, e que o tal era o Messias promettido: *Vespasiani imperium significabat oraculum, qui in Judæa Imperator creatus est.* E alguns de vós, ainda que experimentavaõ as crueldades de Herodes; com tudo, vendo-o taõ poderoso, e opulento, tambem por Messias o tiveraõ, celebrando o dia do seu nascimento primeiro com luzes, depois com flores, logo com banquetes, já com vinho, e por ultimo com supplicas, e preces, como satyrisa Persio. Tinheis hum bello Messias. Em fim era hum Herodes. Bem mostraveis com taõ mal fundadas esperanças naõ entenderdes as Escrituras, quando esperaveis o Messias com muita opulencia, e magestade. Mas assim foy. Eu vos concedo já, que assim veyo; porque espiritualmente havia triunfar da culpa. Assim succedeo. Naõ se enganaraõ os Profetas, quando o esperavaõ glorioso, e esforçado, pois vinha a fazer guerra com os vicios, e expellir o Demonio. E para esta contenda naõ saõ necessarios bellicos instrumentos, naõ se precisa dos corporaes esfor-

Apud Abulens. in Exod. q. 16. c. 24. ipsius 1.

Joseph. de bell. Judaic. l. 3. c. 28. & lib. 7. c. 31.

Epiph. l. 1. de hæres. hær. 20. apud. Tell. serm. propr.

Matth. 22. 6.

Marc. 3. 6. 12. 13.

Pers. Satyr. 5. 11. 180.

esforços; antes dos alentos do corpo chega a triunfar o espirito. Por isso declarou Zacharias, que posto chamarlhe Rey, e Salvador: *Ecce Rex tuus veniet tibi justus, & Salvator*, o via pobre: *Et ipse pauper*; porém vencendo, e domando naõ com esforços do animo, naõ com esquadroens armados: *Non in robore, nec in exercitu*; mas em espirito: *Sed in spiritu*.

Zach. 9. 9.

Zach. 4.

Ainda eu quero darvos livremente, que os Profetas, quando o promettem terrivel, e magestoso, se naõ devem entender espiritualmente. E entaõ segue-se disto huma notavel discordancia nas Profecias. Porque se ambos os textos se tomaõ no sentido literal, naõ póde verificarse em tudo esta promessa, ou quando o promettem pobre, pacifico, e humilhado; ou quando o descrevem terrivel, soberano, e formidavel. Ora sim póde, e sem a menor difficuldade. Porque os Profetas fallaraõ em duas vindas do Messias, com pobreza huma, com magestade outra. Duas vezes ha de vir o Messias, huma pobre, pacifico, e humilhado, como já veyo; outra vez magnifico, e supremo. Mas quando ha de elle vir assim? *In novissimo dierum*. Lá para o fim do Mundo. Entaõ será horrivel, e formidavel aquelle dia: *Ecce dies Domini veniet crudelis, & indignationis plenus*, disse o Profeta Isaias. Entaõ apparecerá magestoso sobre toda a terra, escreveo David: *Dominus excelsus, terribilis: Rex magnus super omnem terram*. Alli o vereis guerreiro, e esforçado, escreveo o mesmo: *Sagittæ tuæ acutæ*, *populi*

Isai. 13. 9.

Psalm. 46. 2.

Psalm. 44. v. 6.

[illegible] *te cadent.* Alli tremeráõ da sua Omni-
potencia todos os Monarchas do Mundo, co-
mo expoem Isaias: *Super ipsum continebunt Re-* Isai. 52, 15.
ges os suum. Entaõ, diz este Profeta, que co-
[illegible] dando com a sua voz a lastimosa sen-
tença da condemnaçaõ eterna, despojará da vi-
da aos condemnados: *Percutiet terram virga oris* Idem 11, 4.
sui, & spiritu labiorum suorum interficiet impium.
Esta he a concordancia, e intelligencia verda-
deira das Escrituras, quando o prometrem hu-
milde, e magestoso. E senaõ, dizey-me: Como
pódem ser verdadeiras estas Profecias, sendo o
Messias hum só, e vindo ao Mundo huma só
vez, ou a julgar, ou remir? Vindo huma vez
sómente, ou ha de vir pobre: *Ipse pauper*, ou
ha de vir Soberano: *Magnus Rex.* Naõ póde
ser tudo junto, senaõ em o sentido espiritual:
Sed in spiritu. Mas querendo-se entender lite-
ralmente, naõ póde entaõ ser assim. O que sup-
posto: ou os Profetas mentem, quando o pro-
mettem pobre; ou mentem, quando o profeti-
saõ magestoso? Os Profetas, como illustrados
por Deos, bem sabeis vós, que nunca pódem
mentir. Pois para concordarmos estas contrarie-
dades, naõ ha outra soluçaõ, mais que a du-
plicada vinda do Messias. Da primeira vez po-
bre, a remirnos do peccado, a ensinarnos as
virtudes com o seu exemplo, pacifico, e man-
so, como já veyo. Da outra como Senhor Om-
nipotente, como Juiz terrivel para nos julgar.
E desta sorte virá em o fim do Mundo, como
as Escrituras dizem: *In novissimo dierum.* Passim, & spar-sim.

Desva-

Desvanecido assim este fundamento à cerca do modo, com que o esperaveis, e concordes as Profecias, já vos daes nesta parte por convencidos. Mas ainda por outra dizeis, que estaes duvidosos. Porque dizendo os Profetas, que o Messias havia de entrar no Templo; vendo vós agora, que o naõ tendes, esperaes, que de novo se edifique, para verdes cumprida esta promessa. Oh que fundamento affectado, e insubsistente! Em fim, fundamento vosso. Naõ espereis outro Templo para o Messias vir. Sabey, que já passaraõ muitos seculos, que a elle veyo o Messias. Olhay. Vós em Jerusalem tivesteis dous Templos, ou, para melhor dizer, edificou-se o mesmo Templo por duas vezes. A primeira por Salamaõ, e foy ao depois destruido pelos Assyrios. O segundo Templo, ou a segunda edificaçaõ, foy por Zorobabel, a qual tambem depois destruiraõ os Romanos. Em hum destes Templos profetisou Malachias, que havia de entrar o Redemptor: *Statim veniet ad Templum sanctum suum.* Porém a qual delles havia de vir? Ao segundo. Assim o diz Jeremias; porque profetisando a edificaçaõ deste segundo Templo: *Et Templum juxta ordinem suum fundabitur*; accrescenta logo, que o Principe Messias delle havia de sahir: *Et Princeps de medio ejus producetur*, ou que Jesus Christo nelle se havia conhecer, e revelar: *Et Christus de medio ejus revelabitur*, tem a Versaõ dos Chaldeos. Assim se vio; e por esta causa, quando o Profeta Aggeo profetisou a vinda do Messias àquelle segundo Tem-

Malach. 3.

Jerem. 30. 21.

Chal. apud Cornel.

, naõ ſó diz, que Deos encheria de [illegible] aquella Caſa: *Implebo domum iſtam gloriâ*; [illegible] ma tambem, que eſta gloria do ſegun[illegible] plo ſeria muito mayor, que a do pri[illegible]: *Magna erit gloria domûs iſtius noviſſimæ, plus quam primæ.* Nem preſumais, que o Profe[illegible] fallou na gloria da fabrica, e compoſiçaõ do Templo; porque muy bem ſabia, que o primeiro Templo era mais magnifico, e ſumptuoſo, e tanto, que elle meſmo vos diſſe, que eſte ſegundo Templo, ainda que era taõ mageſtoſo, e ſublime, com tudo, em comparaçaõ da riqueza, e magnificencia do primeiro, era, como ſe naõ foſſe: *Quis in vobis eſt derelictus, qui vidit domum iſtam in gloria ſua prima, & quid vos videtis nunc? Nunquid non ita eſt, quaſi non ſit?* E conta Eſdras, que os voſſos antigos, que alcançaraõ, e viraõ o primeiro Templo, que tinha feito Salamaõ, quando viaõ a fabrica do ſegundo, comparando-o entaõ com a ſumptuoſidade do outro, naõ podiaõ conter as lagrimas, e os ſuſpiros: *Seniores, qui viderant Templum prius, & hoc Templum in oculis ſuis, flebant voce magna.* Logo bem ſe entende, que, quando Aggeo profetiſou, ſeria mayor a gloria deſte ſegundo Templo: *Magna erit gloria domûs iſtius noviſſimæ, plus quam primæ*, fallava, da que o Meſſias lhe déſſe, quando nelle entraſſe, ſantificando-o, e enchendo-o de jubilos com a ſua preſença: *Et implebo domum iſtam gloriâ.* Iſto meſmo diſſeraõ, e aſſim meſmo o entenderaõ os voſſos Rabbinos, e Thalmudiſtas

Agg. 2. 10.

Idem in eodem.

1. Eſdr. 3. 12.

Agg. ub. ſup.

Targum cent. 7. 8. Ecch. Rabbat. Sanhedr. c. ult. R. Akibás, R. Jonath. R. Jehud. Huet demonstr. Euangel c. prop. 9. c. 8. n. 2.

tas no livro *Eccha Rabbathi*, *no capit. ultim. do Sanhedrim*, Rabb. Akibás, R. Jonathan, R. Jehudá, e todos os mais, que escreveraõ antes da destruiçaõ deste segundo Templo; em fórma, que entre os vossos Mestres, e Doutores, era certeza constante, e como de fé, que a este segundo Templo havia de vir o Messias: *Stante Templo secundo, Messiam venturum.* Por isso Herodes, fundando-se nestas circunstancias, quando quiz fazerse Messias, tratou de aperfeiçoar magnificamente o segundo Templo: *Templum Herodes de novo construxit, quò sibi Messiæ nomen vendicaret.*

La Haya Chronolog. sacr. cap. 45.

Cornel. in Joann. 7. 70.

Sabendo-se pois, e constando da Escritura, que neste segundo Templo havia entrar o Messias, certo, que já veyo a elle; por quanto há muitos seculos, que o Templo se destruîo. E tanto se destruîo, que naõ será mais edificado, como Daniel profetisou: *Et usque ad consummationem, & finem perseverabit desolatio.* Até o modo, com que succedeo esta destruiçaõ, mostra, que foy especialissima providencia de Deos, para inteiro cumprimento de suas promessas. Ambas as destruições do Templo foraõ profetisadas muito antes. A primeira profetisou Jeremias, e Daniel a segunda. Até ambas aconteceraõ em o mesmo dia, e no mesmo mez, em hum Sabbado a dez de Agosto. Jeremias, que profetisou a ruina do primeiro Templo, tambem disse que depois de setenta annos se fundaria de novo, para ser Templo, e vir a elle o Messias: *Et Tem-*

Dan. 9. 27.

Joseph. de bell. Judaic. l. 9. c. 10.

Jerem. 30. 21.

Chald. apud Cornel.

Templum juxta ordinem suum fundabitur, & Chris-[illegible] de medio ejus revelabitur. Mas Daniel, que [illegible]ou a destruiçaõ deste segundo: *Civita-[illegible] Sanctuarium dissipabit populus cum duce [illegible]* advertio logo, que nunca mais se ha-[illegible]ificar: *Et usque ad consummationem, & [illegible] severabit desolatio.* E certo he, que, se [illegible] Templo se fizesse, naõ seria aquelle o [illegible] como lhe chamou Aggeo: *Istius novissi-mæ*; nem taõ pouco se podia dizer, que vinha o Messias ao segundo, mas sim ao terceiro, que se fabricasse. E fora entaõ faltarem as Profecias; o que naõ podeis dizer. No incendio do primeiro só as paredes arderaõ, mas naõ se abrasou o precioso, e o Sagrado, porque antes que Nabuco lhe mandasse pôr o fogo, já Jeremias com a sua vigilancia tinha retirado para o monte Nebo a Arca, e o Tabernaculo; e ainda o mesmo Nabuco levou para Babylonia outras preciosidades, as quaes depois deu Cyro no seu reynado a Zorobabel, para tornarem a servir no segundo Templo, que reedificou; mostrando Deos nisto, que naõ quiz, se queimasse toda a riqueza do primeiro, porque tinha disposto a sua Providencia, que estes mesmos ornatos serviriaõ depois em o segundo. Porém na assolaçaõ deste segundo, depois que desprezasteis os muitos, e grandes partidos, que o Emperador Tito vos offerecia, estando por elle taõ fortissimamente sitiados, tomando naquella acçaõ aos seus falsos Deoses por testemunhas, entrou em Jerusalem à for-

Daniel. 9. 27.

Ag. [illegible]

[illegible]

2. Paralip. 36. 18.

1. Esdr. c. [illegible]

ça de armas ; mas por mais ordens , que deu (contra o confelho dos feus Generaes) para que ninguem oufaffe nem tocar em o Templo, debaixo de graves penas ; ainda que mandou pôr guardas para o defenderem da invafaõ dos Soldados, nada valeo , e lhe fahiraõ fruftradas todas as fuas cautelas ; porque hum Soldado do feu exercito por infpiraçaõ de Deos (conta o voffo Jofefo) fubindo-fe nos hombros de outros camaradas , lhe lançou dentro o fogo por huma das janellas. E acodindo appreffado o Emperador com toda a gente , naõ puderaõ applacallo por mais diligencias , que fizeraõ. Antes em muy breve tempo viraõ arder com feus olhos aquelle Templo magnifico , que na primeira , e fegunda architectura , fora o mais fumptuofo , que vio o Mundo ; fem ficar de tanta riqueza, e apparato mais, que hum pequeno Candieiro de ouro , e alguns jarrinhos de prata , que em final de triunfo levou Tito em hum carro para Roma : *Sic igitur* (conclue o dito Jofefo) *Templum*, *invito Cæfare*, *incenditur.*

Tacit. hift.l.5.c.5.

Jofeph. l. 7 c. 26.

Affim vos tirou Deos as efperanças , de que por outra vez fe edificaffe. E bem fe vio ao depois em outro fatal fucceffo. Por tres vezes intentaraõ os voffos paffados tornar a fazer aquelle Templo. A primeira vez em tempo do Emperador Adriano , e a fegunda no tempo de Conftantino. Mas naõ lhes deraõ licença eftes dous Emperadores. Porém na terceira vez , em tempo de Juliano Apoftata , a alcançaraõ ; e ainda elle mefmo , fó para fazer menti-

Joann. Chryf. or. 3. in Judæos.

Gregor. Nazianz. or. 4.

Philoftorg. hift. l. 7. cap. 9.

mentirosa a profecia de Christo, de quem era inimigo o mais acerrimo, só para que de novo se levantasse aquelle Templo, que Christo disse por Daniel, nunca mais se edificaria; elle mesmo, digo, convidou para isto aos Judeos, offerecendo-lhes amparos, e dinheiros. Em fim, foy taõ grande o alvoroço, com que se dispuzeraõ a esta obra, que só nos primeiros preparos se gastaraõ grandes thesouros; porque as alavancas todas, alveoens, e picaretas com todos os mais instrumentos, e ferramentas, com que em semelhantes obras se trabalha, mandaraõ fundir de prata. Vedes isto? Ouvisteis estas preparações taõ estrondosas, e de tanto custo? E que succederia neste caso? Ouvi, e admiray-vos. Apenas principiavaõ a desentupir os antigos alicesses, quando do profundo delles, qual huma calada mina, rebentou de fogo hum furacaõ, e junto com as chammas, que do Ceo cahiraõ, abrasou alli todos aquelles, que naõ tiveraõ tempo de fugirem. E na mesma noite, ao impeto de hum tremendo terremoto, appareceraõ espalhadas sobre a terra algumas pedras, que tinhaõ ficado no alicesse humas sobre outras. Este horrivel, e estupendo successo referem concordemente os Historiadores Ecclesiasticos, justificando-o com testemunhas de vista daquelle tempo. E permittio Deos, que até Amiano Marcellino, Gentio de naçaõ, e grande apaixonado de Juliano o escrevesse assim mesmo: *Cum itaque rei idem instaret Alypius* (este Alypio era o sobreintendente daquella obra, nomeado

Socrat. histor. l. 3. c. 11.

Rufin. hist. l. 1. c. 38.

Sulp. [illegible] l. 8.

Ambr. [illegible]

[illegible] 6. cap

[illegible] hist. l [illegible]

Theodor. hist. Ecclef. l. 3. c. 17.

Morer. diccionar. histor. lit. T. pag. 449. col. 2.

meado por Juliano para este fim, e assistido com o necessario pelo Governador da Provincia.) *Cùm itaque rei idem instaret Alypius, juvaretque Provinciæ Rector, metuendi globi flammarum propè fundamenta Templi crebris assultibus erumpentes fecere locum, exustis aliquot operantibus, inaccessum; hocque modo, elemento destinatius repellente, cessavit incœptum.* Assim conclue Ammiano. E assim havia de ser; porque já ao segundo Templo tinha vindo o Messias, como estava promettido; e em castigo de o desconhecerdes, e matardes, a Cidade, e mais o Templo seriaõ desbaratados: *Civitatem, & Sanctuarium dissipabit populus cum duce venturo*; e deste modo até o fim do Mundo ha de permanecer, como Daniel vos disse: *Et usque ad consummationem, & finem perseverabit desolatio.* A' vista do que, da maneira, que o Templo se destruîo, e desbaratou, se destroem tambem com elle, e desbarataõ os vossos disparates, ou fundamentos, com que quereis mostrar algum motivo de negardes por Messias a Jesus Nazareno, como exclamou Jeremias: *Negaverunt Dominum, & dixerunt: non est ipse.*

Ammian. Marcel. l. 23. de Julian.

Dan. 9. 27.

Idem sup.

Jerem. 5. 12.

Tendes ainda mais algum fundamento para outra duvida? Sim, e he o mayor, que tendes, dizeis vós, porque saõ palavras de Jesus, escritas pelo Euangelista S. Matheus. Saõ os nossos Euangelhos, em que cremos, e vós deveis crer comnosco. Até aqui duvidasteis com os vossos Profetas; agora tambem quereis argumentarnos com os nossos Euangelistas. E naõ fazen-

fazendo caso delles para os seguir, só para duvidar vos valeis delles. Ora venha já a vossa duvida. Christo fallando em huma occasiaõ com seus Discipulos em a presença das turbas, disselhes, que naõ cuidassem, que elle vinha a desfazer a ley; mas sim a accrescentalla, e a cumprilla: *Nolite putare, quoniam veni solvere legem, aut Prophetas: non enim veni solvere, sed adimplere.* O que supposto, nos argumentaes com estas mesmas palavras, dizendo assim: A ley, de que Christo fallava, era a ley de Moysés; pois se elle era o Messias, e disse, que naõ vinha tirar a ley; certo he, que ainda he boa, e nos obriga, depois de vir o Messias. De quantas duvidas formasteis, só esta parece ter alguma apparencia de razaõ. Mas tem reposta taõ facil, que se deixa perceber de qualquer juizo. Duas fórmas de preceitos havia na Ley Escrita, huns chamados Ceremoniaes, que eraõ, os com que se faziaõ as Ceremonias; e outros, que nos ensinavaõ, como haviamos viver recta, e justamente, e chamavaõ-se estes preceitos Moraes. Estes foraõ os preceitos, que vinhaõ escritos nas Taboas da Ley, que Deos deu a Moysés para vos promulgar. Os quaes vem a ser os dez Mandamentos da ley de Deos, que deve observar qualquer para salvarse. Quando pois Jesus Christo disse aos seus Discipulos, que naõ viera a desfazer, e annular os preceitos da ley, dizia isto só dos preceitos Moraes, ou dos dez Mandamentos; porque, como eraõ de si bons, e ordenados para a rectidaõ das nossas obras, se

Matth

se elle os mudasse, ou desfizesse, seguirsehia tirar, o que de si era bom; e sendo Deos por essencia a summa bondade, naõ podia abrogar, o que era justo. Mas os preceitos, que elle revogou, os que expiraraõ com a sua vinda, eraõ os preceitos das ceremonias, pois foraõ feitas para esperar o Messias, sendo todos ordenados como figuras, e representações da ley da Graça. E bem se vê, que em esta chegando, já naõ eraõ congruentes, antes muito improprias, as taes ceremonias, quando estas só se fizeraõ para esperar o Redemptor, e significar o que, depois da sua vinda, havia de acontecer. E todos sabem, que sendo huma cousa feita até certo tempo, em este termo chegando, já naõ tem o vigor, que até alli tivera. Antes se precisaõ novos modos, para dalli em diante se proseguir. Esta mesma novidade das ceremonias, que Deos ordenou depois, já de antes a tinha profetisado por Ezequiel, dizendo, que vos tinha dado preceitos menos bons, nos quaes naõ havies sempre viver: *Et ego dedi eis præcepta non bona, & judicia, in quibus non vivent.* O mesmo prometteo por Isaias, dizendo, que vos esquecesseis dos ritos, e das ceremonias antigas, porque elle ordenava outras novas: *Nè memineris priorum, & antiqua nè intueamini; ecce ego facio nova.* O mesmo affirma pelo Profeta Baruch, dizendo, que vos daria outro Testamento: *Et statuam illis testamentum alterum sempiternum.* Naõ posso deixar no silencio as palavras de Jeremias, aonde Deos profe-

Ezech. 20.

Isai. 43. 18.

Baruch. 2. Thalmud. l. Barecho t.

profetisa expressissimamente esta verdade. Virá tempo (diz o Senhor) em que eu constitúa, e disponha ao povo de Israel hum Testamento novo; e este naõ será como aquelle velho Testamento, como aquella ley, que fiz, e dey a seus pays: *Ecce dies veniunt, & disponam domui Israel, & domui Jacob testamentum novum, non juxta testamentum, quod disposui patribus eorum.* Agora vede, se está bem claro, sem necessitar de exposições, ou commentos. Naõ vos póde ficar o menor escrupulo; porque ouvisteis dizer o mesmo Deos pelos Profetas, que já naõ tem vigor aquella ley, que já aquellas ceremonias se acabaraõ, porque elle constituîa outra ley nova, muy diversa da primeira, que até alli obrigava. E esta tambem foy a razaõ de Christo dizer, que naõ derrogava, mas que enchia a ley, e os Profetas. Porque tudo, o que elles disseraõ à cerca da sua vinda, elle o verificava, e nelle se cumpriaõ entaõ as Profecias: *Nolite putare, quoniam veni solvere legem: non enim veni solvere, sed adimplere.* Que dizeis à vista desta verdade, ò povo enganado, e enganoso? Aqui tendes estupendamente desfeitos todos os laços, com que o Demonio vos enreda, e vos embaraça. Aqui tendes desatado aquelle nó Gordiano, taõ cego para a vossa pertinacia. Vede agora, se disse eu com certeza, que naõ tinheis fundamento para negardes a Christo. Antes os mesmos delirios, que fabricasteis para disculpa da vossa ignorancia, ou entertimento da vossa contumacia, vos servem de discursos

Jerem. 31. 32. juxt. LXX.

Matth. 5.

ſos verdadeiros, e fidedignos de o adorardes por Meſſias, abjurando os hereticos erros, com que o deſconheceſteis, e negaſteis: *Prævaricata eſt in me domus Iſrael. Negaverunt Dominum, & dixerunt: non eſt ipſe.*

Jerem. 5.

Sendo pois verdade infallivel, que o Meſſias havia de vir, e que já veyo: ſendo tambem certo, que duas vezes viria, huma como Redemptor para remirnos das culpas, outra como Juiz para tomarnos contas das noſſas obras; já ſe entende, que havia de vir primeiro como Redemptor; para que deixando-nos de poſſe de tantos beneficios, poſſamos aproveitarnos. Como Juiz virá em o fim do Mundo. E aſſim convem, que ſeja; porque o julgar, já ſuppoem antecedente o beneficio da Redempçaõ, e ſuppoem tempo tambem, em que mereçamos por ella. Sem tanta congruencia nos viria julgar, e remir no fim do Mundo, quando entaõ nos faltava tempo para obrarmos, e merecermos. Aquelle dia he ſómente para caſtigos, ou premios. He deſtinado ſó para ſe ſentenciar, naõ o que entaõ ſe executa, mas o que eſtá feito de antes. Bem ſabeis, que a Redempçaõ era o mayor favor, que nos fazia Deos; era a mayor miſericordia; e no dia do Juizo todos ſabem, que naõ ſe eſperaõ miſericordias; porque ſó he dia de juſtiça, e de vingança, no qual a cada hum dará Deos, o que merece por ſuas obras. Em fim he dia terrivel, e laſtimoſo: *Ecce dies Domini veniet crudelis, & indignationis plenus*, diſſe com muitos o voſſo Iſaias. Nem enten-

Iſa. 13. 9.

entendàes, que o texto de Isaias, em que falla da vinda do Messias como Redemptor, se entende no fim do Mundo, por dizer o Profeta no fim dos dias: *In novissimis diebus*; porque tambem Jeremias, quando Deos por elle vos revelou, que nos ultimos dias vos livraria do cativeiro de Babylonia: *Erit, ut in fine dierum reducam captivitatem Ælan*, disse, que no fim seria este resgate; e naõ póde entenderse do fim do Mundo este resgate no fim dos dias; porque vós livres estaes, e sahisteis, ha muitos seculos, daquelle cativeiro, e ainda o Mundo existe. Pois assim como neste texto se naõ pode tomar o fim dos dias pelo fim do Mundo, assim tambem no outro naõ falla Isaias do fim do Mundo; mas pelo fim dos dias entende o fim, e destruiçaõ do segundo Templo, que já vos disse. E isto mesmo entende sobre este proprio texto Moysés Hardezan vosso Rabbino. Bem está. Mas que tempo faltaria para o Messias vir? Tardaria muito a sua chegada? Que dizem nisto os Profetas? Ouvi-os com attençaõ; pois uniformemente disseraõ todos, que pouco se demoraria esta misericordia. Aggeo diz, que dalli a pouco virá o desejado das gentes: *Adhuc modicum unum est . . . & veniet desideratus cunctis gentibus*. O vosso Malachias prometteo, que logo vinha: *Statim veniet*. O vosso Profeta Habacuh disse, que já, e logo vinha, e que naõ tardaria: *Veniens veniet, & non tardabit*. O vosso Isaias o intitula ligeiro, e veloz: *Voca nomen accelera*. O vosso Profeta

Isai. 2.

Jerem. 49.

R. Hard.

Agg. c. 2. 7. 8.

Malach. 3.

Habac. 2.

Isai. 8.

feta Rey, diz, que elle havia de vir taõ apressado, como hum gigante correndo: *Exultavit ut gigas ad currendam viam.* O mesmo David escreveo, que o Messias havia de vir com velocidade para nos trazer a Redempçaõ: *Et ego in tempore suo accelerabo eam.... Ecce venio.* Pois se as Escrituras promettem, que viria logo, que naõ tardaria o desejado, que lhe chamassem ligeiro, que como hum gigante correria, e que logo entraria no seu Templo; se agora já naõ ha Templo, ha muitos seculos, que logos, que brevidades foraõ as dos Profetas? Mentiraõ? Naõ; que elles naõ pódem mentir. Enganay-vos vós? Isso sim.

Psalm. 18.

Psalm. 39.

E para constar expressamente, quanto vos enganaes, eu vos quero já dizer o tempo certo, em que o Messias havia de vir. Já ouvisteis, que faltava pouco, agora ouvireis, quanto faltava. Ouvi-o da boca de Daniel, a quem vós daes mayor credito, e veneraçaõ entre os Profetas todos; porque naõ só profetisou com verdade, como os outros; porém com mayor clareza, em fórma, que dizeis vós, que elle até parece, que tambem apontava com o dedo os taes successos: *Non enim futura solum dicere solebat, ita ut alii Prophetæ; sed & tempus, in quo ventura erant, determinabat*, disse o vosso Iosefo. E que nos diz Daniel? Estas palavras: *Septuaginta hebdomades abbreviatæ sunt super populum tuum, & super urbem sanctam tuam, ut consummatur prævaricatio, & finem accipiat peccatum, & deleatur iniquitas, & adducatur Justitia sempiterna*,

Joseph. antiq. l. 10. c. ult.

Daniel cap. 9.

terna, & ungatur Sanctus Sanctorum, & impleatur omnis visio, & Prophetia. . . . . Et post hebdomades sexaginta duas occidetur Christus, & non erit ejus populus, qui eum negaturus est. Et sanctuarium, & civitatem dissipabit populus cum duce venturo. . . . . Et usque ad consummationem, & finem perseverabit desolatio. Quer dizer: Setenta hebdomadas se estaõ findando, para que o peccado acabe, e o Messias venha; e passadas sessenta e duas hebdomadas, será Jesus Christo morto, e naõ será povo seu, o que o ha de negar. Depois da sua morte destruirá a Cidade, e o Templo de Jerusalem hum povo com hum Capitaõ estrangeiro, e até o fim do Mundo ficaráõ assim desolados.

Agora averiguemos, que tempo tinha cada huma destas hebdomadas, ou semanas. Esta conta nem eu, nem vós a faremos, por sermos suspeitos nella. Outro será o Juiz, que se naõ possa dobrar. E quem ha de ser este Juiz? Perguntaes bem, porque difficil parece encontrarse no Mundo hum tal Juiz. Mas este, que vos digo, he recto, e igual; porque he a mesma Escritura. Diga ella, que tempo tinhaõ, ou como as hebdomadas se contavaõ. Se a lemos, achamos, que cada semana constava de sete annos: *Numerabis quoque tibi septem hebdomades annorum, id est, septies septem.* Bem sey, que tambem se encontraõ hebdomadas de dias; mas logo por estas as declara; nem ainda que queiramos contallas, tem lugar em esta conta, pelo pouquissimo tempo, que em si encerraõ. Pela

Genes. 29.

Levitic. 25.

la conta pois de ſete annos cada huma, vem a ſomar as ſetenta hebdomadas quatrocentos e noventa annos, os quaes completos, havia ſer morto o Meſſias, deſtruirſe a Cidade, deſolarſe o Templo, &c. Depois que o Anjo diſſe eſta revelaçaõ a Daniel até o tempo preſente, paſſaraõ os quatrocentos e noventa annos naõ huma, mas muitas vezes. A conta eſtá taõ ajuſtada, e certa, que naõ neceſſita de prova. Eiſaqui tendes o tempo, em que Jeſus Chriſto veyo. Eſte texto falla neſta materia taõ claramente, que o naõ puderaõ negar os voſſos Rabbinos; antes neſte ſentido o entenderaõ Rabbi Barachias no livro Bereſith Rabbá, Rab. Samuel na carta a R. Iſaac, Rabbi Moyſesben Nachman em Daniel. E querendo Rab. Paraphraſte interpretar eſta Profecia, o admoeſtou Rab. Batheol, que o naõ fizeſſe; porque ella moſtrava com evidencia o tempo da Redempçaõ. Com tudo, he taõ refinada a voſſa pertinacia, que naõ podendo negar, que acabados eſtes annos, havia naſcer o Meſſias, negaes a verdadeira conta das ſemanas, e contaes por outra fórma.

R. Barach. Bereſ. R. Sam. in epiſt. ad R. Iſaac. R. Moyſesb. Nachm. in Dan.

Huns contaes as hebdomadas por dias; outros dizeis, que cada huma conſta de dez annos; alguns as fazeis de jubileo a jubileo, que vem a ſer cada huma de cincoenta annos. Muitos inſiſtís, em que cada hebdomada encerra cem annos. Todas eſtas voſſas contas ſaõ apocrifas, e naõ ſe fundaõ na Eſcritura Sagrada. Porém tudo vos dou de barato, contay lá, como quizerdes, que de qualquer modo haveis

Apud Tell. & al.

veis de achar, que, ha seculos bastantes, tem passado. E tanto assim, que se convencem de falsas com a mesma vossa doutrina. He opiniaõ dos vossos Rabbinos, que o Mundo ha de durar sómente seis mil annos, que vem a ser dous mil na Ley da natureza, outros dous mil da Ley Escrita, e os ultimos dous mil na Ley da Graça: *Sex millia annorum erit mundus, & iterum destruetur: duo millia inanitatis; duo millia legis; duo millia dierum Messiæ.* Desta vossa doutrina se colhe, que a ley de Moysés naõ ha de sempre durar; pois duraria só os dous mil annos, que juntos com os primeiros dous mil, fazem quatro mil. Deantaõ para cá vaõ mil e setecentos e trinta e oito, e já depois da ley de Moysés, ainda pela vossa mesma conta. Naõ fallo em outras de alguns Rabbinos, que contaõ nas setenta hebdomadas tres mil e quatro centos e trinta annos; por outra vinte e quatro mil e quinhentos; pois todas se vem mentirosas; porque se o Mundo, conforme a opiniaõ dos mesmos Judeos, só durará seis mil annos, havendo ainda de vir o Messias, segue-se, que nos viria a remir ou quasi no fim, ou depois do fim do Mundo. Pois se o Mundo já naõ durava, como havia vir a elle? Se vós o esperaes, depois de o Mundo se acabar, ainda por muito, que tarde, sempre vem a tempo. Porém que virá entaõ fazer? Remirvos? Isso naõ; porque já a esse tempo estareis vós ardendo nos Infernos.

Ex Hal.

Apud Marian. & al.

O mesmo subterfugio, que buscaes para

fugir

fugir a verdade do tempo determinado por Daniel, fazendo, e contando as semanas, como vos dá na cabeça, este mesmo procuraes por outra parte das hebdomadas. Atéaqui fazieis a conta do tempo, que cada hebdomada tinha; agora duvidaes tambem, em que tempo, ou desde que tempo se ha de principiar a sua conta. Huns quereis, que se comece do tempo, em que Deos disse a Jeremias, que no decurso de setenta annos confirmaria a palavra, que vos dera, de virdes para Jerusalem. Outros dizeis, que começaraõ no primeiro anno de Dario Notho. Outros, que em o setimo. E os que contaõ melhor, principiaõ do vigesimo anno do reynado de Artaxerxes Longimano, tres mil e seiscentos annos da creaçaõ do Mundo até entaõ; ao qual numero accrescentando quatrocentos e noventa, vem a fazer quatro mil e noventa da creaçaõ do Mundo, e trinta e seis da era de Christo, em cujo tempo se acabou a ultima hebdomada. Os modernos, seguindo a Julio Africano, Theodoreto, Beda, e Zonaras, contaõ os annos pelas Luas, e principiaõ a contar as hebdomadas no quarto anno da Olympiade oitenta e tres, quatro mil e duzentos e sessenta e nove do periodo Juliano; e o meyo da ultima contaõ no da morte de Christo, decimo oitavo do Imperio de Tiberio Cesar, e quatro mil e setecentos e quarenta e quatro do periodo Juliano, e terceiro da Olympiade duzentas e duas. Porém deixando estas contas, e indo só com a opiniaõ dos

Brit. & al.

Daniel Huet. demonstr. Cathol.

Euseb. lib. 1. chronolog.

Gregor. Syncell. chronolog. ad an. Mund. 5534.

dos vossos Rabbinos, teve principio a Profecia de Daniel no quarto anno de Sedecias, que foy o duodecimo do reynado de Nabuco, o qual reynou quarenta e cinco annos. Abatendo agora os doze sobreditos, e começando a conta no fim delles, restaõ trinta e quatro, depois dos quaes succedeo no Reyno Evilmerodah, que reynou vinte e tres: seguio-se depois delle Beldicerá, e reynou tres annos, depois reynou Dario dous, depois reynou Cyro trinta. A este seguio-se Assuero, e reynou quatorze: a Assuero succedeo no reyno outro Dario, e no sexto anno do seu reynado edificou o segundo Templo, até o qual tempo somaõ todos os annos sobreditos cento e doze: e juntando a estes mais quatrocentos e vinte, que durou este segundo Templo, conforme a vossa mesma opiniaõ, fazem todos o numero de quinhentos e trinta e dous. Abatendo delles quarenta, que correraõ desde a morte de Christo até a destruiçaõ do Templo, e da Cidade, já ficaõ os mesmos quatrocentos e noventa annos, que somaõ as hebdomadas de Daniel, ainda pelo ajuste das vossas contas. Assim o confessaõ muitos dos vossos Mestres; porque esta Chronologia está conforme com as historias, e com o vosso Talmud. Mas outros, vendo-se apertados, ou alcançados por esta conta, diminúem os annos de Cyro, e dizem, que elle naõ reynara trinta annos, senaõ tres. Porém o vosso Josefo, a quem tanto veneraes, e creis, com todos os Historiadores Gregos, e Latinos escreve, que Cyro reynara

P. Thom. [illegible] 4. Ora[illegible]

Petr. Bell. l. Hæbr. convict.

Joseph. l. antiq. & al.

ra

ra trinta annos. Com o que eftaõ acabadas as hebdomadas. Contay-as como quizerdes, accrefcentay, ou diminuî, que fempre pelas voffas mefmas contas haveis de achar, que as taes hebdomadas eftaõ, ha muitos feculos, concluidas. Logo já veyo o Meffias; porque elle havia de vir, quando as hebdomadas fe acabaffem. Por iffo o mefmo Daniel chamou a efte numero de annos abbreviado, e pequeno: *Septuaginta hebdomades abbreviatæ funt.*

Dan. cap. 9.

Muito vos aperta efte argumento; porque eftá manifefta aos olhos a fua verdade. E tanto vos conclúe, que muitos de vós, que naõ entendeis, o que fallaes, para vos livrardes da fua força, differteis. . . . Que? Tenho pejo de o proferir! Em fim differteis, que mentira Daniel. Affim havia de fer; porque naõ tinheis mais, para onde appellar. Ha tal blasfemia! Dizer, que Daniel mentira! Hum Profeta de Deos, e hum Profeta, a quem eftimaes fobre todos! Dizer, que fe enganara Daniel, fendo Profeta de Deos, he dizer, que Deos mentira, e fe enganara; porque Deos he, o que falla pelos Profetas. E Deos póde mentir? Deos póde enganarfe? Capazes fereis de dizer, que fim com a boca; pois com os enganos, e pouco credito, que daes às Efcrituras, continuamente o daes a entender. Porém naõ me admiro da voffa infolencia, e petulancia; quando vejo, que alguns dos voffos Rabbinos modernos, depois da vinda de Chrifto, porque viraõ, que os voffos Doutores, conformando as

Pro-

Profecias , com o que em Jesus notavaõ , se convertiaõ à nossa Fé Catholica, viciaraõ as Escrituras , compondo de novo , e accrescentando o Testamento Velho em mais dez tantos, do que de antes era. Porém de que o encheraõ ? Que cousas novamente compuzeraõ ? Eu tremo na verdade de referillas. Mas , para que se note , quem vós sois , e as ridicularias , em que credes, hey de dizer , se naõ tudo , alguma noticia breve. Dizeis em aquelle livro , que Deos se ensayara primeiro em cem Mundos de arêa para crear este Mundo ; que Deos todos os dias chora duas lagrimas para fazer as marés ; que Deos, brincando com o peixe Leviathan , este em hum pé o mordera , e em castigo do desacato o mandara fazer em póstas , e pôr de salmoura para dar no Ceo por banquete aos Bemaventurados ; que Deos anda gemendo , e barregando pelas charnecas , e pardieiros, arrepellando as barbas com pena de naõ poder livrar os Judeos do cativeiro , que padecem ; que come ; que passeya ; que faz todos os dias duas horas de exercicio ; que gasta outras duas em ensinar os meninos , que morrem sem bautismo ; que anda voando a ver os Mundos , que podia crear ; que estuda tantas horas pelo Talmud , que he este tal livro da vossa ley , &c. Eisaqui o Deos , que esperaes. Estas saõ as torpezas , em que credes. Torpezas , e abominaçóes taõ impossiveis , e execrandas , que nem em Hereges , Barbaros , e Gentios se encontraõ com tal excesso. Porque qualquer pessoa , por

Apud Lauret. Telles. & al. Thalmud. nov. Hæbr. Thom. Boss. Eug. de sign. Eccles. tom. [illegible] sign. 22. [illegible] def- [illegible] Zach. Bo[illegible] v. demonstr. [illegible] Jes. Chr[illegible] art.

G pou-

pouco ſizo, que tenha, como ſaõ couſas taõ evidentemente repugnantes, e impoſſiveis, ainda ſó com o lume da razaõ natural as terá por falſas, mentiroſas, execrandas, e abominaveis. E he para notar, que em nenhuma outra naçaõ, como na voſſa, deſcobrio o Demonio capacidade, e aceitaçaõ para introduzir ſemelhantes patranhas, e taõ deſmarcadas loucuras. A' viſta do que já me naõ admiro, que digaes, que Daniel ſe enganara. Mas que boa veneraçaõ daes aos voſſos Profetas! Que bom credito às Eſcrituras? Entaõ dizeys-nos, que aſſim o enſinaõ as Eſcrituras! Entaõ argumentays-nos com os voſſos Profetas! Porém ainda peyor que iſto lhes fizeſteis vós; porque affligiſteis ao voſſo Profeta Jeremias, e o mataſteis apedrejado, fizeſteis em pedaços ao voſſo Profeta Iſaias, tiraſteis a vida ao voſſo Zacharias, e a outros muitos. Eiſaqui como vós veneraes aos Profetas! Eiſaqui o que uſaſteis com aquelles meſmos, em que agora nos dizeis, que tendes fé! Por iſſo já nos naõ devemos cançar comvoſco. Se já negaes o voſſo Teſtamento, naõ temos com que arguirvos.

Reg. 3. 19.

Ex vit. ipſ. vid. D. Hier. in præf. ad Proph. & al.

Mas eu reſtitúo o credito a alguns do voſſo povo. Nem todos vós credes neſtas impoſturas, que referi. Nem todos vós deſmentis ao voſſo Profeta; porque iſto ſó o fazem os ignorantes. Os que ainda tem algum diſcurſo, naõ dizem eſte abſurdo; pois bem ſabem, que os Profetas fallaõ por boca de Deos, e que Deos naõ póde enganar aos Profetas. O que alguns fazeis,

he

he perverter as Escrituras. Assim o tinha dito Jeremias. *Mendacium operatus est stylus mendax scribarum.* E por essa razaõ vendo, que naõ tendes fundamento para negar a Profecia de Daniel, nem taõ pouco para variar o tempo della, porque este, ainda pelo vosso computo, já tem passado; naõ tendo mais, que dizer, para vos naõ dardes por convencidos, quereis remediar a vossa cegueira com esta grande mentira. Por isso (dizeis vós) tarda o Messias, por algum grande peccado. He verdade, que já passou o tempo promettido da sua vinda; mas como atéaqui naõ veyo, esta tardança deve ser em castigo de grande culpa. Isto he, o que dizeis, gente obstinada; mas isto naõ póde ser, pois a Redempçaõ naõ podia retardarse pelos peccados; antes por isso mesmo se havia de anticipar. O que mais depressa podia ser, era apressarse, segundo os merecimentos das vossas boas obras: mas demorarse pelas culpas era contra, o que disse o mesmo Deos por David, que no tempo promettido elle apressaria a Redempçaõ: *Et ego in tempore suo accelerabo eam.* Além de que, dado, que possivel fosse esta demora, havia-nos constar da Escritura, como della mesma constaõ os mais castigos; mas nella só se lê a sua brevidade, e a sua pressa: *Accelerabo, statim, modicum, ad currendam, non tardabit, abbreviatæ sunt.* Saõ as palavras de todos os Profetas, que a revelaraõ. E os mesmos vossos Rabbinos R. Alexandre, e R. Jehovas assentaraõ, que pelas culpas naõ se podia retardar a

Jerem. 8. 8.

[illegible]

[illegible]

Redempçaõ. Antes para que o peccado se acabasse, profetisou Daniel, que Deos havia de vir: *Ut consummetur prævaricatio, & finem accipiat peccatum, & deleatur iniquitas.*

Dan. 9.

Nem vós, ainda que isto fosse, tinheis hoje peccado, que pudesse ser a causa deste castigo; porque o mayor peccado, he o da idolatria, o adorar outro Deos; mas este mesmo peccado tendes vós commettido por muitas vezes, sem que houvesse castigo taõ rigoroso; nem Deos por este motivo disse, que demoraria a Redempçaõ. Pois, porque a ha de demorar agora, que já naõ commetteis este peccado, e adoraes hum só Deos? Naõ vos succedia tal, quando faltaveis à observancia da ley de Moysés; e agora, que a observaes, tal vos succede! Succede-nos (direis vós ainda) naõ pelos que a observaõ, mas em castigo de alguns de nós, que crem, e adoraõ outro Deos. E que Deos he esse, a quem adoraõ? pergunto eu. Já vos ouço responder, que he Jesus Nazareno. Mas dizey-me. Os que adoraõ a Jesus, fazem na vossa opiniaõ hum peccado de idolatria? E quantas idolatrias commetteraõ vossos avós? Os que crem em Jesus Christo, adoraõ a hum só Deos. E quantos saõ os Deoses, que vós tendes adorado? Tantos, como as vossas cabeças. Assim o diz a Escritura: *Tot sunt Dii tui, Israel, quot capita gentis tuæ.* Tambem naõ podia ser esta demora pelo peccado de adorardes a Christo especialmente, e naõ a outro; porque, para ser idolatra, tanto vale adorar huma pedra,

dra, como hum bezerro; tanto monta adorar esta, como aquella cousa; pois de qualquer sorte, que seja, sempre he negar a adoraçaõ ao verdadeiro Deos. E posto que Jesus na vossa opiniaõ naõ seja Deos; os que por tal o tivesseis, tinheis mais disculpa, do que quando adorasteis os idolos, e o bezerro. Sim, e tanta mais, quanto vay de ser bruto a ser homem, creatura no Mundo a mais perfeita. Mayor disculpa tinheis de adorar a Jesus, do que adorar a tantos homens, que como Deoses tivesteis; porque esses foraõ viciosos, e peccadores, e elle era justo, e virtuoso. Pois, se pelo que tinha sido mayor peccado, naõ havia tardar a Redempçaõ, como tardaria pelo que era menos?

Quanto mais, que a respeito dos vossos, que crem em Jesus Christo, muitos mais saõ, os que o negaõ, que os que o seguem. Pois castiga Deos os muitos pelo peccado de poucos? Ha de deter o Messias a culpa dos menos, e naõ o haõ de apressar orações, os trabalhos, e as virtudes dos mais? Antes Deos, como taõ misericordioso, perdoa a muitos peccadores pelos rogos de poucos justos. Bem o experimentaraõ vossos ascendentes, pois sendo maos quasi todos, elle os favorecia por alguns bons. E agora castigaõ-se tantos justos por peccadores taõ poucos? As tribulações dos Santos, (que assim chamaes vós a estas tribulações) saõ poucas, e pouco duraõ, e as vossas duraõ tanto! Os castigos, e tribulações, que la tivesteis,

sendo

ſendo malignos, vivendo delinquentes, duraraõ menos; e as que hoje vos cercaõ, vivendo taõ rectos, e juſtificados, duraõ mais! O mayor ſerviço, que vós podieis fazer a Deos, era tirar a vida a Jeſus Chriſto, ſe elle naõ foſſe o Meſſias. Aſſim o executaſteis: pois paga-vos Deos huma obra taõ meritoria com tantas penas? Matando vós hum homem, que queria tirarlhe a honra, e fazerſe Divino, vos devia elle premiar. Aſſim o pedia a qualidade do mereci mento. Pois o premio, que vos dá, converte-ſe em caſtigo! Para elle moſtrar a verdade da voſſa fé, depois da morte de hum homem, que na voſſa opiniaõ ſe fazia Deos, havia logo vir a remirvos; e muito mais, tendo já paſſado o tempo deſta promeſſa: e entaõ deixou-ſe ficar! Deos he remunerador, premeya os merecimentos, e caſtiga os delictos; ſe elle naõ caſtigaſſe os delictos, ou naõ premiara os merecimentos, naõ fora Deos. Pois menos o ſeria, ſe por eſta acçaõ vos caſtigaſſe: porque naõ ſó era naõ premiar os bons, e naõ caſtigar os maos; mas era premiar os maos, e catigar os bons. Se vós credes iſto de Deos, entaõ nem ſabeis, quem he Deos, nem credes em Deos, nem tendes Deos.

O certo he, que já deſenganados com os abſurdos, que ſe ſeguiaõ de naõ acreditardes eſtas verdades taõ puras; já advertidos, de que naõ erravaõ os Profetas; já confeſſando com os voſſos meſmos Doutores, que pela conta das Profecias muy pouco tempo faltava para que

Chriſto

Christo viesse: *Adhuc usque ad Messiæ revelationem modicum tempus restat*; e vendo, que este se concluio, e completou, naõ tivesteis mais remedio, que hum de dous, ou conceder, que Deos mentio, ou que o Messias já veyo. E como naõ podieis dizer, que Deos mentira, confessasteis por ultimo, que o Messias viera. Bem está. Porém saybamos, quem foy este vosso Messias. Jesus Nazareno? Naõ. Pois logo, que Messias foy este? Ouvi, o que respondeis. Foy Nehemias, disse R. David Abrahaõ Benesrá. Foy Josue, diz R. Levi Bengerson. Foy Agrippa, diz R. Salamaõ. Foy Zorobabel, disseraõ alguns. Foy o filho de Joseph morto na guerra de Got, e Magot, dissesteis estes. Disseraõ outros, que era o filho de David. Outros affirmasteis, que fora Dozitheo. Outros, que Simaõ Benscobe o filho da Estrella. Outros, que foy Barcuziba. Outros, que fora seu filho, e seu neto. Que foy o insigne David. Que foy el David, dissesteis muitos. Que fora Herodes Ascalonita, affirmasteis outros.

R. Akibá. l. Sanh. c. ult.

Targ. Cantic. in l. Echa Rabbathi.

Apud Tell. & al.

Que vos parece, ò povo mal instruîdo? Que vos parece a notavel confusaõ, e perplexidade, em que vos poem as Profecias? Que vos parece da ignorancia de vossos Mestres? Se o Messias ha de ser hum, como podiaõ todos aquelles ser o Messias! Vede, com que certeza vos ensinaraõ, havendo entre elles tanta duvida. Como vos haõ de dizer, quem foy o Messias, se elles tambem o naõ sabem? E como he possivel, que vlle esta gente as Escrituras? Que

finaes

finaes affirmaõ ellas, que havia ter o Messias para ser conhecido por tal? Muitos. E teve esses finaes algum, dos que fingisteis? Naõ. Pois como os reconhecem por Messias? Naõ entendo. O que sey, he, que para provar, que nenhum dos ditos podia sello, basta saber, que nenhum teria o mesmo final do outro; pois se qualquer o tivesse, naõ seriaõ entaõ finaes sómente proprios do Messias, sendo de fé, que o Messias havia de trazer finaes proprios. Naõ ha duvida. Mas que finaes eraõ estes? Era a conformidade com as Escrituras: cumprir elle no Mundo, o que Deos prometteo delle pelos seus Profetas. E bem examinado, e attendido, só em Jesus Nazareno se executaraõ à risca todas as Profecias do Testamento. Notay já, e acabareis de ver a cegueira da vossa contumacia, e a verdade purissima da nossa fé.

Primeiramente o Messias havia de ser hum admiravel prodigio. Assim o disse David: *Tamquam prodigium factus sum multis.* Havia vir da parte Austral, disse Habacuh: *Deus ab Austro veniet.* Havia de vir hum Precursor, para clarificar o seu caminho, e ser a sua Lucerna, disse David: *Paravi lucernam Christo meo.* Havia de ser concebido por virtude do Espirito Santo, profetisou Isaias: *Et requiescet super eum Spiritus Domini.* Havia nascer de huma Virgem, ficando Virgem, disseraõ Isaias, e Jeremias: *Ecce virgo concipiet, & pariet filium. Novum fecit Dominus super terram. Fæmina circumdabit virum.* O seu nome já estava posto, disse o Ecclesiastico: *Qui futurus*

Psalm. 70.
Habac. 3.
Psalm. 131.
Isaias 7.
Isai. 7.
Jerem. 31.
Eccles. 6.

turus eſt, jam vocatum eſt nomen ejus. Havia naſcer em Belem, diſſe Michèas: *Et tu, Bethlem, terra Juda nequaquam minima es . . . ex te enim exiet dux, qui regat populum meum Iſrael.* Havia de naſcer pela meya noite, profetiſou Salamaõ: *Cum enim quietum ſilentium contineret omnia, & nox in ſuo curſu medium iter haberet, omnipotens ſermo tuus, Domine, exiliens de cœlo . . . in mediam exterminii terram proſiluit.* Havia naſcer em fórma de menino, diſſe Iſaias: *Parvulus datus, natus eſt nobis. Ecce enim parvulum dedi te in gentibus.* Havia ſer fermoſiſſimo, diſſe David: *Specioſus formâ præ filiis hominum.* Havia vir com paz, e quietaçaõ, prefetiſou David: *Benedicet populo ſuo in pace . . Redimet in pace . . Loquetur pacem . . Fiat pax . . Sicut pluvia deſcendet in vellus. Qui vaticinatus eſt pacem*, profetiſou Jeremias. De David havia deſcender, em quanto homem, diſſe o meſmo: *De fructu ventris tui ponam ſuper ſedem tuam.* Havia naſcer em o ſeu naſcimento huma Eſtrella, profetiſou Balaõ: *Orietur Stella ex Jacob.* Havia de ſer adorado, e tributado de Reys, diſſe o Pſalmiſta: *Reges Tharſis, & Inſulæ munera offerent: Reges Arabum, & Sabbâ dona adducent.* Havia naſcer, e viver pobre: *Ecce veniet tibi Rex tuus juſtus, ac Salvator, & ipſe pauper*, profetiſou Zacharias. *Ego verò egenus, & pauper . . Pauper ſum ego*, profetiſou David. Havia ſer Sacerdote: *Tu es Sacerdos in æternum*, diſſe o Profeta Rey. *Oſtendit mihi Jeſum Sacerdotem magnum*, profetiſou Zacharias. Havia fugir para o Egypto: *Ex Ægy-*

Mich. 5. 2.
Sapien. 18.
Isai. 9.
Jerem. 49.
Pſalm. 44.
Pſalm. 28. 54. 84. 121. 71.
Jerem. 28.
Pſalm. 131.
Numer. 24.
Pſalm. 71. & 67.
Zach. 9.
Pſalm. 69. & 37. & 108.
Pſalm. 109.
Zach. 3.

 pto

pto vocavi filium meum, profetisou Oseas. Haviaõ de arruinarse os idolos : *Et idôla penitus conterentur*, profetisou Isaias. Havia Herodes mandar despojar da vida aos innocentes, por ver, se assim o matava : *Vox in Rhamà audita est, ploratus, & ululatus multus, Rachel plorans filios suos, & noluit consolari super eis, quia non sunt*, profetisou Jeremias. Havia vir, e ensinar no Templo : *Statim veniet ad Templum Sanctum suum*, profetisou Malaquias. *Suscepimus, Deus, misericordiam tuam in medio Templi tui*, profetisou David. Havia de prégar em Jerusalem : *Quia de Sion exibit lex, & verbum Domini de Jerusalem. Ex Sion species decoris ejus*, profetisaraõ Isaias, e o Psalmista. Havia de jejuar : *Operui in jejunio animam meam*, profetisou David. Havia ser tentado pelo Demonio : *Et Sathan stabat, ut adversaretur ei*, profetisou Zacharias. Naõ havia encobrir, mas publicar a verdade Divina : *Deus noster, & non silebit . . . Non abscondi veritatem tuam, & salutare tuum dixi*, profetisou David. Havia entrar em Jerusalem sobre hum jumento : *Ascendens super asinam, & super pullum filium asinæ*, profetisou Zacharias. Havia fazer innumeraveis prodigios : *Tunc aperientur oculi cæcorum, aures surdorum patebunt, tunc saliet sicut cervus claudus, & aperta erit lingua mutorum*, profetisou Isaias. Havia de ir ao Horto : *Veni in hortum meum*, profetisou Salamaõ. Havia de orar : *Ego autem orabam*, profetisou David. Havia de entristecerse, e temer a morte : *Cor meum conturbatum est, formido mortis cecidit super me.*

Oseas 11. 2.
Isai. 2.
Jerem. 31.
Malach. 3.
Psalm. 47.
Isai. 2.
Psalm. 49.
Psalm. 68.
Zach. 3.
Psalm. 49.
Psalm. 39.
Zach. 9.
Isai. 35.
Cantic. 5.
Psalm. 108.
Psalm. 54. & 142.

Timor, & tremor venerunt super me. Anxiatus est super me . . . defecit spiritus meus, disse o Profeta Rey. Havia beber o Calix da Paixaõ : *Calix Babylon in manu Domini. Calix meus inebrians quàm præclarus est! Quia Calix in manu Domini*, profetisou Jeremias, e o Real Profeta. Havia vir hum Anjo a confortallo: *Stantem coram Angelo . . stabat ante faciem Angeli. Et contestabatur Angelus Domini Jesum*, profetisou Zacharias. Haviaõ de admirarse, e sobresaltarse os Reys com a sua doutrina : *Quoniam Reges terræ videntes sic admirati sunt, commoti sunt, conturbati sunt; tremor apprehendit eos*, profetisou o Profeta coroado. Conjurarse-hiaõ contra elle os Principes da Synagoga : *Et Principes convenerunt in unum adversus Dominum, & Christum ejus*, profetisou o Psalmografo ; e isto, porque se fazia filho de Deos, e dizia ter sciencia Divina, porque condemnava os peccadores, e reprehendia os viciosos: *Circumveniamus ergo justum, quoniam contrarius est operibus nostris, & improperat nobis peccata legis, & diffamat in nos peccata adolescentiæ nostræ, & promittit se scientiam Dei habere, & filium Dei se nominat; factus est nobis gravis etiam ad videndum, quoniam dissimilis est aliis vita illius . . & abstinet se à viis nostris tamquam ab immunditiis, & gloriatur Patrem se habere Deum. Videamus ergo, si sermones illius veri sunt . . . . si enim est verus filius Dei, suscipiet illum, & liberabit illum de manibus contrariorum. Contumeliâ, & tormento interrogemus eum . . . & probemus patientiam illius: morte turpissimâ condemnemus eum; erit enim ei respectus*

Jerem. 51.

Psalm. 21. & ... & ...

Zach. 3.

Psalm. 47.

Psalm. 2. 2.

Sapient. 2.

pectus ex sermonibus illius, profetisou Salamaõ. Seria entregue por hum traidor, que comia com elle: *Qui edebat panes meos, magnificavit super me supplantationem*, profetisou o Rey dos Profetas. Havia ser vendido por dinheiro: *Vendiderunt pro argento justum*, profetisou Amós. E por trinta dinheiros: *Appenderunt mercedem meam triginta argenteos*, profetisou Zacharias. Haviaõ os seus desamparallo, e fugirem: *Qui videbant me, fugerunt à me. Longe fecisti notos meos à me. Et qui juxta me erant, de longe steterunt*, profetisou David. *Percutiam pastorem, & dispergentur oves*, profetisou Zacharias. Seria preso com cordas: *Funes peccatorum circumdederunt me*, profetisou o Penitente. Seria preso pelos nossos peccados: *Spiritus oris nostri Christus captus est in peccatis nostris*, disse o Profeta choroso. Sofreria bofetadas: *Dabit percutienti se maxillam*, profetisou Jeremias. Havia ser cheyo de improperios, e injurias: *Saturabitur opprobriis*, profetisou o mesmo Profeta. Havia ser açoutado: *Congregata sunt super me flagella. Ego in flagella paratus sum. Et fui flagellatus tota die*; sendo este castigo de manhãa: *Et castigatio mea in matutinis*, profetisou o Citharista. Seriaõ desconjuntados os ossos: *Dinumeraverunt ossa mea*. Seria coroado de espinhos: *Conversus sum in ærumnâ meá, dum configitur spina*, tudo profetisou David. *Quis dabit me spinam, & veprem*, profetisou Isaias. Haviaõ darlhe pancadas na cabeça: *Percussisti caput de domo impii*. Haviaõ despojallo das vestiduras: *Denudasti*. Darlhehiaõ

Psalm. 40.
Amos 2. 6.
Zach. 11.
Psalm. 30. 37. & 87.
Zach. 13.
Psalm. 118.
Threnor. 4.
Threnor. 3.
Ibid.
Psalm. 34. & 37. & 72.
Psalm. 21.
Psalm. 31.
Isai. 65.

hiaõ hum Sceptro por escarneo: *Maledixisti sceptris ejus*, tudo profetisou Habacuh. Seria mostrado ao Povo como homem affligido: *Quousque irruitis in hominem?* profetisou David. Seria accusado por testemunhas falsas: *Surgentes testes iniqui . . . . interrogabant me. Insurrexerunt testes iniqui adversus me*, profetisou o Santo Rey. Tudo sofreria com huma paciencia inalteravel, sem abrir a sua boca impaciente. *Sicut ovis ducetur ad occisionem, & quasi agnus . . . . non aperiens os suum*, profetisou Isaias. *Ego autem factus sum tamquam surdus, & mutus, non aperiens os suum*, disse o Psalmista. Haviaõ condemnar, e verter injustamente aquelle sangue inculpavel: *Et sanguinem innocentem condemnabunt . . . & effuderunt*, profetisou o mesmo. Havia de levar huma Cruz aos hombros: *Factus est principatus super humerum ejus*, profetisou Isaias. Caminharia pelas ruas com hum pregoeiro diante clamando aquella justiça, ou injustiça: *Justitia ante eum ambulabit, & ponet in via gressus suos*, profetisou o Psalmografo. Iria acompanhado de malfeitores, para se reputar com elles delinquente: *Et cum iniquis reputatus est*, profetisou Isaias. Haviaõ fazer huma cóva para segurarem a Cruz: *Fecerunt ante faciem meam foveam*, profetisou David. Haviaõ crucificallo: *Aspicient ad me, quem confixerunt*, profetisou Zacharias. Traspassarlhehiaõ as mãos, e pés: *Fixerunt manus meas, & pedes meos*, profetisou o Profeta Musico. Partiriaõ, e repartiriaõ as vestiduras: *Diviserunt sibi vestimenta mea.* Lançariaõ sortes sobre

Habac. 3.
Psalm. 61.
Psalm. 3. & 26.
Isai. 53.
Psalm. 37.
Psalm. 93. & 105.
Isaias 9.
Psalm. 84.
Isaias 53.
Psalm. 56.
Zach. 12.
Psalm. 21. juxt. LXX

Psalm. 21. bre a tunica: *Et super vestem meam miserunt sortem*, profetisaraõ David, e Isaias. Darlhehiaõ a beber fel, e vinagre: *Dederunt in escam meam fel, & in siti mea potaverunt me aceto*, disse David. *Væ qui potum dat amico suo mittens fel suum!* profetisou Habacuh. Havia ser ferido com huma lança: *Erue à frameâ, Deus, animam meam*, profetisou David. *Frameâ suscitare super pastorem meum*, disse Zacharias. Na Cruz teria o titulo de Rey: *Dominus regnavit à ligno*, profetisou David. Havia ter cinco chagas, ou cinco fontes: *Quid sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum? Haurietis aquam de fontibus Salvatoris*, profetisou Zacharias. Seria todo ferido, e atormentado: *A' plantâ pedis usque ad verticem non erat in eo sanitas. Non est sanitas in carne meâ*, profetisaraõ Isaias, e David. Havia de morrer Jesus Christo: *Revelabitur filius meus Jesus, & morietur filius meus Christus*, disse o Ecclesiastico. *Occidetur Christus*, profetisou Daniel. Mas havia triunfar da morte, e do Demonio: *Ante faciem ejus ibit mors, & egredietur Diabolus ante pedes ejus . . . & exultabo in Deo Jesu meo*, profetisou Habacuh. *Præcipitabit mortem in sempiternum*, profetisou Isaias. *Ero mors tua, ò mors*, disse Oséas. Havia ser escarnecido dos circunstantes: *Viderunt me, & moverunt capita sua. Subsannaverunt me*, profetisou David. Havia escurecerse o Sol: *Occidet Sol in meridie*, profetisou Amós. Havia tremer a terra: *Et terra mota est*, profetisou David. As pedras haviaõ quebrarse, e desfazerse: *Petræ dissolutæ sunt*, profetisou Nahum. Haviaõ de

Isai. — Psalm. 68. — Habac. 2. — Psalm. 21. — Zach. 13. — Psalm. 95. juxta LXX. 10. — Zach. 13. — Isaias. — Psalm. 37. — Esdr. 4. 7. — Dan. 9. — Hab. 3. — Isai 25. — Oséas. 13. — Psalm. 108. & 34. — Am. 8. — Psalm. 67. — Nah. 1.

de abrirse as sepulturas, e resuscitar os mortos: *Et resuscitabo mortuos de locis suis, & de monumentis educam illos*, disse Esdras. *Vivent mortui.. Interfecti resurgent*, profetisou Isaias. Naõ o conheceriaõ por afeado, e ferido: *Non erat ei species, neque decor. Vidimus eum, & non erat ei aspectus*, profetisou o mesmo Profeta. Naõ lhe quebrariaõ as pernas, por estar morto: *Os non confringetis ex eo*, se lê no Exodo. Havia de ser collocado em hum Sepulcro: *Collocavit me in obscuris sicut mortuos sæculi*, profetisou David. Havia descer a sua alma Santissima aos Infernos: *Quoniam non derelinques animam meam in Inferno*, profetisou o mesmo Profeta. Havia durar incorrupto no Sepulcro o sacrosanto cadaver: *Nec dabis sanctum tuum videre corruptionem*, profetisou o Psalmista. Havia ser gloriosa a sua sepultura: *Et erit sepulchrum ejus gloriosum*, profetisou o Profeta Euangelico. Havia resurgir: *Refloruit caro mea. Ego dormivi, & exurrexi. Tu cognovisti resurrectionem meam*, profetisou David. Havia de subir aos Ceos: *Ascendisti in altum. Et occursus ejus usque ad summum ejus. Attollite portas, elevamini portæ æternales, & introibit Rex gloriæ. Qui ascendit super cœlum cœli. Et ascendit super Cherubim, & volavit super pennas ventorum*, tudo cantou o Citharista. Havia sentarse à maõ direita do Pay: *Dixit Dominus Domino meo, sede a dextris meis*, cantou David. Havia de mandar o Espirito Santo: *Emitte Spiritum Sanctum tuum*, profetisou o sobredito. Havia mandar huns Pescadores pelo Mundo a prégarem a Fé Catholi-

Esdr. 4. 2.
Isai. 26.
Isai. 53.
Exod. 12.
Psalm. 142.
Psalm. 15. 11.
Psalm. 15.
Isai. 11.
Psalm. 27. & 3. & 138.
Psalm. 67. & 18. & 23. & 17.
Psalm. 109.
Psalm. 103.

ca: *Ecce ego mitto piscatores multos*, profetisou o Profeta triste. E estes taes haviaõ ensinar cheyos do Espirito Santo, depois que descesse sobre elles: *Effundam de spiritu meo, & prophetabunt*, profetisou Joel. A nossa Ley havia ser illustrada pelo Espirito Santo, como tambem as linguas dos Apostolos: *Lex, & verba, quæ misit Dominus in Spiritu suo Sancto*, profetisou Zacharias. Havia ser a pedra reprovada, e fundamental agora: *Lapidem, quem reprobaverunt ædificantes, hic factus est in caput anguli.* E como pedra, ou nesta pedra havia ser exaltado: *In petra exaltavit me.* Haviaõ prégar os Apostolos a Fé no Mundo todo: *In omnem terram exivit sonus eorum.* Até Portugal haviaõ de chegar as suas vozes: *Et in finem Orbis terræ verba eorum.* Havia de fallar, e explicarse Christo por Parabolas: *Aperiam in parabolis os meum*, e nos Psalmos se entenderiaõ as Profecias: *Aperiam in Psalterio propositionem meam*; tudo isto profetisou o Profeta Rey. Haviaõ destruir a Cidade, e abrasar o Templo: *Incenderunt igni Sanctuarium tuum*, disse o Rey dos Profetas. *Civitatem, & Sanctuarium dissipabit populus*, affirmou Daniel. Havia ser o Messias desconhecido dos Judeos: *Extraneus factus sum fratribus meis. Et me non cognoverunt. Quia stultus populus meus me non cognovit*, profetisou David, e Jeremias. Haviaõ de ignorar o seu caminho: *Et non cognoverunt viam.* Seria venerado, e crído por huma naçaõ Estrangeira: *Populus, quem non cognovi, servivit mihi.* Havia ser tirado das contradições do Povo

Jerem. 16. Joel. 2. Zach. 7. Psalm. 117. Psalm. 26. Psalm. 18. Psalm. 77. Psalm. 48. Psalm. 73. Dan. 9. Psalm. 68. Jerem. 4. Psalm. 13. Psalm. 17.

Povo Hebreo: *Eripies me de contradictionibus populi*, profetisou o Profeta Cantor. Havia de ser a luz das gentes: *Ecce dedi te in lucem gentium*, porque todas se lhe haviaõ de aggregar, e seguillo: *Ipsi aggregabuntur omnes gentes*, profetisou o Profeta Euangelico. Havia ser o Prelado, e Cabeça de todos: *Constitues me in caput gentium.* Havia ser louvado em huma grande Igreja, e grande Povo: *Confitebor tibi in Ecclesia magna, in populo gravi laudabo te.* O seu louvor havia celebrarse em hum Templo adornado de muitos Santos: *Cantate Domino canticum novum: laus ejus in Ecclesia Sanctorum*, profetisou o Rey Cantor. E que ha de durar isto para sempre: *Regnum, quod in æternum non dissipabitur*, profetisou finalmente Daniel.

Psalm. 17. Isai. 49. Idem. 62. Psalm. 17. Psalm. 34. Psalm. 149. Dan. c. 2.

Eisaqui o que do Messias nos dizem as Escrituras. E tudo isto, sem discrepar o menor ponto, se executou, e vio conforme em Jesus Christo. Nem houve outro algum, em quem uniformemente se juntassem tantas, e taõ estupendas circunstancias. Bem o sabeis vós, pois vos passou pelas mãos. Nem sómente as Escrituras, tambem os mesmos Gentios vaticinaraõ de Jesus tudo, quanto tendes ouvido. Lede as Sibyllas, que floreceraõ antes da sua vinda, e nellas achareis descritos todos os successos da vida, e morte de Christo, ajustados com os Profetas. Por esta causa foraõ chamadas Sibyllas, cujo nome na nossa lingua val o mesmo, que *Profetisa.* Assim o refere Suidas. Assim o cantou Virgilio:

Suid. Virg. Æneid. l. 6. v. 11, 12.

—— *Magnam cui mentem, animumque*
Delius inspirat vates, aperitque futura.

Os Gregos lhes chamaõ *Sentença de Deos*. Estas em o parecer de Varraõ foraõ só dez; outros porém contaõ onze. Attendey já ao que do Messias predisseraõ.

Salm. t. 2. T. 19.

Theatr. Heroin. tom. 1.

A primeira Sibylla, chamada Persica, ou Caldea, ou Babylonica, viveo na era de 2722. e disse: *Que o Verbo Divino seria palpavel; que sendo Deos grandissimo, nasceria de huma Virgem casta; que nascido de huma Mãy Virgem se sentaria em hum jumentinho &c.*

Bonuc. epitom. chronol. l. 1. cap. 18.

A segunda chamada Erythrea, natural de Erythra, Cidade de Yonia em Grecia, por nome Herafile, viveo no anno de 2842. Vaticinou: *Que na ultima idade se humilharia a Geraçaõ Divina; que se uniria à Divindade a humanidade; que o Cordeiro jazeria no feno; que Deos, e homem seria nutrido como menino; que elegeria para seus Discipulos doze pescadores, homens humildes, e hum Diabo, (foy Judas;) que se levantariaõ para suas testemunhas quatro animaes, &c.*

A terceira Cumana, natural de Cumis Cidade de Yonia em Grecia, chamada Amalthea, viveo em 2877. Affirmou: *Que viria aos mortaes hum semelhante aos mesmos mortaes na terra, filho do Pay Omnipotente, vestido de corpo.* E continúa, mostrando o Santissimo nome de Jesus em o anagrama de letras Gregas.

Apud Bed. qui ita explicat.

A quarta foy Phrygia, floreceo em Ancyra na era sobredita. Profetisou: *Que se rasgaria o veo do Templo; que huma escurissima noite opprimiria*

miria por tres horas o meyo do dia ; e com sono de tres dias pagaria o feudo da morte, &c.

A quinta foy a Delphica conforme alguns Authores, natural de Delphos, Cidade de Grecia em Beocia, chamou-se Authemis, ou Themis. Viveo mais de cem annos antes da guerra de Troya, e Homero se aproveitou muito dos seus escritos. Esta escreveo : *Que o Povo de Israel lhe daria bofetadas ; que com malvada boca o cuspiria ; que lhe daria a beber fel amargoso, e vinagre forte, &c.*

Apud Salm. tom. 2. T. 19.

A sexta foy a Libyca, de que faz mençaõ Euripides. Proferio : *Que viria tempo, em que o Senhor alumiaria o denso das trevas, e se acabaria a Synagoga, &c. Que a Virgem Senhora das gentes o teria no regaço ; que reynaria a Misericordia ; que daria falla a mudos, vista a cegos, &c.*

Apud Sal. tom. 2. T. 19.

A setima foy a Samia, tambem chamada Pithia. Floreceo no anno de 3589. Profetisou : *Que viria o dia, em que da pobresinha nasceria ; que o adorariaõ as bestas da terra ; e que se diria : Louvay-o nos Ceos, &c.*

A oitava foy a Hellespontica, nascida nos campos de Troya em huma Aldea chamada Marmessia, ou Marpesso. Viveo no tempo de Cyro primeiro Rey dos Persas. Profetisou : *Que estando ella em huma meditaçaõ profunda, vira enriquecer huma casta Donzella com huma dignidade engrandecida, julgando-a Deos digna de parir em grande resplandor hum filho, que será geraçaõ formosa, e verdadeira de Deos Summo, &c.*

A nona foy a Cumea, chamada assim pela principalissima Cidade de Cumas, Metropoli das trinta Cidades Eolicas, de donde passou à Italia. Vaticinou de Christo entre outras cousas: *Que, quando Deos mandasse do Ceo o alto Rey, então daria a terra aos mortaes abundantissimos frutos, e tudo se veria com bonanças, &c.*

Virg. Eclog. 4.

A decima foy Tyburtina, chamada Albunea. Profetisou em Tibuli perto de Roma, no Imperio de Augusto Cesar, em cujo tempo nasceo Nosso Redemptor Jesus Christo. Esta disse: *Que nasceria o Ungido em Belem; que seria annunciado em Nazareth, reynando o touro pacifico, e o fundador da quietação; que serião ditosos os peitos, que o creassem, &c.*

A undecima, segundo alguns Escritores, foy Agrippa. Profetisou: *Que a Alegria Eterna se veria chorar; que seria pisado, e maltratado pelos homens, &c.*

Ouvisteis, ò povo incredulo, até as Profecias do Gentilismo? Para que nada faltasse a ensinarvos esta verdade de Deos. Cotejasteis tudo isto com os Profetas? Combinasteis depois com Jesus Nazareno todos estes vaticinios? Achasteis nelle à risca verificado tudo, o que tendes ouvido? Cedeis já da vossa cegueira, ò Povo obstinado? Reconhecereis já, ò malignos apostatas, a vossa culpa? Quereis testemunhas de casa, que confessem ser Jesus Christo aquelle Deos, e homem, em quem estas promessas se cumprirão? Pois ouvi ao vosso Josefo, que diz assim, escrevendo a vida de Christo na sua Histo-

Historia das Antiguidades. Viveo (diz elle, como testemunha de vista) naquelle mesmo tempo Jesus, homem sabio, se acaso (diz elle) he licito chamarlhe homem; porque fazia cousas maravilhosas: *Fuit iisdem temporibus Jesus sapiens vir (si tamen virum eum nominare fas est.) Erat enim mirabilium operum effector.* E prosegue com grande extensaõ contando, como fora accusado fallamente, injustamente morto, que resuscitara ao terceiro dia, que apparecera aos seus Discipulos; em fim, que estes, e outros mais prodigios tinhaõ delle os Profetas revelado: *Apparuit eis tertiâ die iterum vivus, secundùm quod Divinitùs inspirati Prophetæ hæc, & alia de eo innumera miracula prædixerant.* Isto escreveo Josefo, que viveo no mesmo tempo de Christo. Nem alguns de vós poderáõ chamarlhe mentiroso, vendo que he taõ autentico o seu testemunho; pois contra vós naõ póde ser suspeito, porque se Judeo nasceo, como Judeo expirou; mas foy taõ elegante, e verdadeiro nos seus escritos, que entre os vossos Sabios lhe daõ lugar os mayores. Ouvi tambem a Ismael, hum vosso grande Rabbino, e Mestre na Synagoga de Calecut; o qual escrevendo a hum dos Sabios de Jerusalem, prova com a authoridade dos Profetas, e com os vaticinios das Sibyllas, que Jesus he o Messias promettido, Filho de Deos verdadeiro: *Stupeo, ac credo* (exclama este Rabbino) *Jesum verum Dei Filium extitisse; Messiam, inquam, eum, quem tam longo ævo desideravimus, jam venisse.* E explicando entaõ os fun-

Joseph. l. 11. antiq. apud P. Thyrs. tom. 3. disp. 41. sect. 4. in fin.

Apud Salm. tom. 2. T 19.

fundamentos, que tem para o conhecer por tal, allega primeiro com a Sibylla Tyburtina; e proseguindo com o mais, conclue, dizendo, que já naõ ha, que esperar; por quanto as Profecias estaõ cumpridas, e a Redempçaõ satisfeita: *Volvendo scripta Prophetarum, manifestè intelligo Christum esse Dei Filium, nobis in terram missum ad Redemptionem nostram.* O mesmo affirmou o vosso Rabbi Samuel na carta, que escreveo de Marrocos à Rabbi Isaac, ha mais de seiscentos annos, cuja authoridade vos citarey adiante em outro proprio lugar. Em fim, conheceraõ os Judeos com tanta clareza, que tinha já vindo o Messias, que os vossos Doutores mais peritos, e os mais ditosos, detestando a falsa crença da Ley de Moysés, abraçaraõ, e morreraõ na Fé Catholica. Destes foraõ Paulo Burgense, Pedro Affonso, Jeronymo de Santa Fé, Joaõ Bautista de Este, Pedro Galatino, Nicolao de Lyra, e outros muitos, a quem Deos quiz conceder felicidade taõ grande.

Apud Est. Sanc. Mar. & alios.

A' vista pois de tantos, e taõ grandes Mestres vossos, que vos disse, deixando, por naõ demorarme, outros mais, que pudera trazer, que resoluçaõ he a vossa de huns homens rudes, sem letras, ou sem estas Letras? Quereis ir, como alguns dizeis, na crença de vossos pays? Mas se vossos pays vos mentem, ou tambem se enganaõ? Entrareis com elles no Inferno. Assim o disse David: *Introibit usque in progenies patrum suorum: usque in æternum non videbit lumen.* Lá conhecereis no Inferno a certeza

Psalm. 48.

za dos vossos enganos, e de vossos pays, como affirmou Jeremias: *Verè mendacium possiderunt patres nostri.* Dizeis, que ides, com o que vossos pays, e amigos vos ensinaõ? Mas adverti, que esses parentes, e conhecidos, como tambem para si vaõ enganados, vos enganaõ, sem querer. Isto mesmo tinha dito o Profeta Rey: *Narraverunt mihi iniqui fabulationes, locuti sunt falsa.* Nem vós tendes disculpa para Deos; porque muy bem sabeis, que vossos pays, ou essoutros, ou saõ totalmente ignorantes em cousas de letras, ou ainda que sejaõ doutos, e letrados, naõ estudaõ esta materia. Os vossos mesmos Mestres Rab. Haggei, R. Abbá, R. Men, R. Pinhás com outros muitos, reparando na facilicidade, com que os seus Antigos entendiaõ as Escrituras, dizem, que elles saõ huns brutos em comparaçaõ daquelles homens: *Si fuerunt antiqui filii hominum, nos sumus asini.* Pois se estes, sendo Mestres, se chamaõ tolos; como haõ de ser discretos aquelles, que naõ tem estudo semelhante? Os vossos Doutores Antigos tinhaõ prognosticado, que os Rabbinos, que viessem no mesmo tempo do Messias, ou depois delle, naõ seriaõ sabios; mas sim mentirosos, falsarios, e impostores. Assim o podeis considerar daquellas mentiras execrandas, que escreveraõ: *Cum veniet Messias, pauci sapientes erunt in Israel; multi seditiosi, præstigiatores, magi. Sapientia scribarum fatiscet, & Theologorum Scholæ lupanaria erunt.* Assim o differaõ Rabb. Johanan, R. Judá, e R. Nehoray; e já muito antes

Jerem. 16.

Psalm. 118.

Thalmud c. Sekalim, & c. Vecluben. Talmud quiquilitas.

Nicol. de Lyr. contra Judæos, & alii.

Apud Bov. tom. 1. dem. 2. de Messi. divin. art. 8. fol. mihi 138.

Is. 29. & 5. & 17. Vide pag. 8. hujus Discursûs..

tes delles estava, como vos mostrey, escrito nos Profetas. Pois se até os Mestres seriaõ ignorantes, como podem ser sabios vossos pays, que nem talvez saibaõ ser mestres do seu officio? Se vedes tantos homens doutos, e alguns, que sómente se entregaraõ a este estudo; tantas pessoas principaes, que vos aconselhaõ a verdade; que vos dizem, que ides enganados; para que daes credito a huma velha, a huma visinha, a hum parente, os quaes talvez (como vós tereis experimentado) sejaõ ainda mais nescios, do que vós? Ouvi a Deos, que vos adverte por Isaias, vos naõ fieis, de quem vos aconselha, que ides bem; porque esse vos engana, e vos encaminha mal: *Popule meus, qui te beatum dicunt, ipsi te decipiunt, & viam gressuum tuorum dissipant.* Por ventura naõ sabeis vós, que os que vos ensinaõ a Fé de Christo, tem mais razaõ para a saberem, do que aquelles, que vos dizem o contrario? Acaso somos nós de outro feitio? Naõ temos alma, como vós? Naõ nos desejamos salvar? Somos taõ insensatos, que vendo, e conhecendo a verdade, a naõ sigamos, fazendo a diligencia por averigualla, e muito por nosso regalo nos queiramos perder? Certo, que naõ. Se nós dissessemos, como alguns Hereges dizem, que tudo na morte se acabava, e que a alma tambem morria, entaõ poderia ser, que se nos naõ désse de examinar esta verdade; porque depois de mortos naõ padeceria-mos pena alguma por naõ confessalla. Mas nós naõ dizemos tal; antes

Isaias 3.

tes

tes muito bem reconheceis, que mais que todos, trazemos isto sempre diante dos olhos; nem ha ley alguma, que seja taõ segura, e escrupulosa nestas cousas, como he a Ley dos Christãos. Pois se isto assim he, e vós o presenciaes, que motivo tendes para dardes credito a idiotas, e naõ a tantas pessoas entendidas? Ora naõ seja assim, disgraçados Israelitas; naõ nos dei: credito, por sermos nós, quem o diz: mas crede, e confessay, porque assim o ouvisteis nas vossas Escrituras, nos vossos Profetas, nos vossos Rabbinos, e no Paganismo. Crede firmissimamente, e protestay, que Jesus Christo he o verdadeiro Messias, a quem até aqui negasteis: *Prævaricata est in me domus Israel, & domus Juda. Negaverunt Dominum, & dixerunt: non est ipse.* Jerem. 5.

Além do que tendes ouvido de Jesus, para mostrarvos de mais perto, que elle foy o Messias, voltay agora os olhos para vós, ò Povo mal instruido, e enganado, e em vós mesmos vereis, à custa da vossa propria experiencia, que elle he o Redemptor do Mundo. Naõ he necessario ouvir as provas alheyas, quando cada hum de vós tem em si mesmo as proprias. Naõ retiramos Profetas, que fallaraõ do futuro; quando já em vós tendes presente, o que vos prometteraõ. Os males, que havieis de padecer, já os padeceis, ha muito tempo. Ouvi o que elles de vós profetisaraõ, e ide lá considerando, se sahiriaõ certas as Profecias para comvosco. O vosso Patriarcha Jacob disse, que naõ vos faltaria Rey, ou Principe da vossa na-

çaõ,

çaõ, que vos governasse, senaõ depois que o Messias viesse: *Non auferetur Sceptrum de Juda, & dux de femore ejus, donec veniat, qui mittendus est, & ipse erit expectatio gentium.* E naõ he isto o mesmo, que já ha muitos seculos vos falta? Naõ o podereis negar. Mas se o quizerdes contradizer, dizey-nos, quem he, e aonde tendes o vosso Rey? O vosso Profeta Ezequiel notificou por mandado de Deos ao vosso Principe, que depuzesse a Coroa, e seria despojado da Tiara. Mas isto quando? Quando o Messias viesse: *Tu autem, profane, impie dux Israel, cujus venit dies in tempore iniquitatis præfinita, hæc dicit Dominus Deus: tolle Coronam, aufer Cidarim.... Et hoc non factum est, donec veniret, cujus est judicium, & tradam ei.* Ha muitos seculos, que se tirou a Coroa, e a Tiara ao vosso Principe, como sabeis muito bem. O vosso Profeta Oseas affirma, que por tempos dilatados havieis viver sem Rey, sem Principe, sem Sacrificio, sem Sacerdotes, sem Idolos, e sem Altares: *Dies multos sedebunt filii Israel sine Rege, sine Principe, sine Sacrificio, sine Altari, sine Ephod, & sine Teraphim.* Assim desta sorte estaes. Nada disto, ha muito tempo, tendes; porque nas vossas synagogas, nem na do Hueto em Roma, nem na de Liorne em Florença, nem na de Praga em Polonia, nem na de Bayona em França se vem estes Sacrificios, estes Altares, e este Summo Sacerdote, como entaõ era. O Sacrificio naõ podia fazerse, senaõ no Templo de Jerusalem; assim o mandava Deos, e o

Genes. 49. 10.

Ezech. 21.

Oseas 3. 4.

e o expressou a Salamaõ: *Elegi locum istum mihi in domum Sacrificii.* Logo, ou já com a vinda do Messias se amplificou aquelle preceito; ou saõ irritos, e peccaminosos contra o expresso mandamento do Senhor os Sacrificios, que fazeis nas synagogas, porque saõ feitos fóra do Templo de Jerusalem; dado, que tenhaes ainda Sacrificios, e que ainda o Templo existisse, o que naõ póde ser. Por isso Deos pelo Profeta Malaquias vos diz, que já de vós se naõ agrada, nem queria já os vossos Sacrificios: *Non est mihi voluntas in vobis, & munus non suscipiam de manu vestra.* O vosso Profeta Joel diz expressamente, que já o vosso Sacrificio se acabou, e pereceo: *Interiit Sacrificium, & libatio de domo Dei.* O vosso Profeta Daniel disse, que no meyo da hebdomada vos faltaria a Hostia, e o Sacrificio: *Et in dimidio hebdomadis deficiet hostia, & Sacrificium.* Isto mesmo confessaes vós no livro Midrasch Thehillim, aonde dizeis, que já naõ tendes Sacerdotes, nem Sacrificios, senaõ o do louvor. Vede vós, ha quanto tempo vos falta. Pois entaõ já o Messias veyo; pois vós sois os mesmos, que affirmaes no Medrasch do livro dos Numeros, que só o Messias, quando viesse, podia dispensar nos Sacrificios, nos preceitos da Ley, na guarda dos Sabbados, na fórma dos comeres, e nas demais ceremonias. O mesmo Daniel disse, que depois de Christo morrer, a Cidade, e o Templo se havia destruir: *Occidetur Christus.... Civitatem, & Sanctuarium dissipabit populus cum duce venturo.* Assim

Paralipomen. 2. 7. 12.

Malach. 1.

Joel. 1.

Dan. 9.

Dan. 9.

succedeo, e assim está, ha muitos annos. E assim estaes tambem sem Cidade, e sem Igreja. O vosso Moysés profetisou, que havieis de ser vendidos por esta culpa; e que nem por pouco preço vos quereriaõ comprar: *Vendèris inimicis tuis in servos, & ancillas; & non erit, qui emat.* O mesmo affirmou David dizendo, que sem preço vos haviaõ de dar: *Vendidisti populum tuum sine pretio.* E bem se experimentou; pois contaõ os vossos Historiadores, e entre elles Josefo, como testemunha desta disgraça, que vendiaõ trinta Judeos por hum real, que valia dous vinteis na nossa moeda, e que ainda taõ baratos, naõ havia, quem vos comprasse: *Tanta quoque vilitas fuisse dicitur, ut quis, uno argenteo dato, triginta sibi emeret Judæos,* disse tambem o vosso, e o nosso Galatino. O Profeta Ezequiel affirma por boca de Deos, que vós sois as fezes, e que em huma escoria vos tornasteis: *Versa est mihi Israel in scoriam.* O vosso Profeta Oséas disse, que Deos vos havia arrojar fóra de si: *Abjiciet eos Deus meus*, e que andarieis desterrados, e dispersos pelas nações: *Et erunt vagi in nationibus.* O vosso Isaias disse, que naõ terieis lugar certo; que andarieis arrojados como péla: *Quasi pilam mittet te in terram latam*; que serieis a todos inferiores: *In die illa erit Israel tertius Ægyptio, & Assyrio.* Assim vos vedes, e vemos desterrados, sem terdes de vosso no Mundo hum palmo de terra; pois ainda em as partes, que vos consentem, pagaes hum grande tributo, e sempre sois desprezados; pre-

Deuter. 28.

Psalm. 43. v. 13.

Joseph. l. 7. c. 17. de bell. Judaic.

Galat. l. 4. c. 171.

Ezech. 22.

Oseas 9. 17.

Isai. 19. 44. & 22. 18.

prezo cada passo, até se provar a verdade, como os Irmãos de Joseph: *Vos autem eritis in vinculis, donec probentur quæ dixistis, utrum vera, an falsa sint.* E naõ em qualquer prizaõ; mas escondidos, e reclusos em carceres separados, como diz o Profeta Isaias: *Et in domibus carcerum absconditi sunt*; sem que alguem vos tire delles: *Et non est, qui eruat.* O vosso Profeta Rey diz, que os alheyos haõ de gosar dos vossos trabalhos, que vos sequestrará o Fisco as vossas fazendas em pena da vossa culpa: *Scrutetur fœnerator omnem substantiam ejus*: ou, como lê outra Letra: *Scrutetur exactor*: *Diripiant alieni labores ejus.* O mesmo affirma Isaias: *Et facti sunt in rapinam, & non est qui dicat: redde.* Assim vos acontece; pois por culpa do vosso Judaismo vos sequestraõ as fazendas, como vós experimentaes, e mais que tudo sentís. O mesmo Deos no Levitico vos diz, que sem perseguirvos alguem, fugireis algumas vezes: *Fugietis, nemine persequente.* E isto estamos vendo; pois naõ poucos da vossa naçaõ, temendo-se de os prenderem, fogem, ainda que os naõ sigaõ, nem persigaõ. Podeis negar isto? Naõ. Até a Profecia de Daniel, em que affirma, naõ será Povo do Messias, o que negar a Christo depois de morto: *Occidetur Christus. . . . Et non erit ejus populus, qui eum negaturus est*, até esta, digo eu, que estamos lendo por vós. Ah disgraçados de vós! Dantes taõ respeitados, agora taõ abatidos! Prezos, pobres, vendidos, desterrados, fugitivos, e mortos? Ah disgraçado povo! Sem Rey, nem

Isai. 42.

Psalm. 10, 8. 11.

Isai. 42.

Levitic. 26.

Dan. 9.

Princi-

Principe, que vos governe; sem alguem, que vos defenda, e ampare; sem Mestres, que vos ensinem; sem Sacerdotes, que vos instruaõ; sem Ley, que sigaes; sem Santos, sem Altares, sem Templos, em que oreis! Ah disgraçada gente! E naõ experimentaes tudo isto na vossa naçaõ? Teve este conhecimento tal efficacia para mostrar a vinda do Messias, que converteo ao vosso Rabbi Samuel, como elle mesmo confessa na Carta, que de Marrocos escreveo a Rabbi Isaac, aonde prova com estes lugares da Escritura, que estes castigos, e males, que padeceis, saõ effeitos daquelle grande peccado de matardes a Jesus Christo Messias verdadeiro: *Apertè* (diz o Rabbino) *dicit Deus per Prophetam, quòd erit desolatio perpetua post occisionem Christi, sicut est desolatio nostra, postquam Jesus fuit occisus.* Pois, miseraveis, porque vos naõ desenganaes? Em tudo fallaraõ verdade os vossos Profetas, tudo se vio já em vós executado, e só na causa destes males naõ advertis? Naõ; porque chega a tanto a vossa insolencia, tem o Demonio augmentado tanto a vossa cegueira, que dizeis alguns, que esses males, que sofreis; esses desterros, e trabalhos, que supportaes, saõ para nos aproveitarmos, he para o nosso remedio. Ha tal necedade, como esta! Pois se isto he assim, porque nos naõ prégaes a vossa fé em publico, como nós fazemos, para vos aproveitardes? Publicay-a pelas ruas, pelas praças, e Igrejas, assim como fizeraõ os Apostolos, e os Martyres, e estaõ fazendo os Christãos

R. Sam. quadam epist. ad R. Isaac. apud Ayr. Almeyd.

tãos velhos no Mundo todo. Se a voſſa ley he boa, e Deos vos eſpalha para eſſe fim de nos-la enſinar, tendes obrigaçaõ de moſtralla em toda a parte. Pois entaõ para que a occultaes? Para que a eſcondeis? Para que fugis? Para que a negaes? Antes, quando vos preguntamos, que ley tendes? Reſpondeis, que a Ley de Chriſto. Para que frequentaes os Sacramentos? Em materias de Fé, e de Religiaõ, naõ ha contemporiſar. Qualquer, e em qualquer par[illegible], tem obrigaçaõ de obſervar os ſeus ritos, e [illegible] preceitos. Que vedes em os Gentios, [illegible] Mouros, e nos Hereges? Naõ advertis, que [illegible] delles, ainda em noſſa preſença, e na [illegible] naõ mudaõ as ceremonias, e os eſty[illegible] as ſeitas, e dogmas? Antes ſe o fa[illegible] [illegible]ccaõ contra a ſua crença, e ſaõ graviſſimamente caſtigados? Só vós ſois taõ puſillanimes, e medroſos, que ainda no voſſo conceito, de que he verdadeira a ley, que tendes, e tendo, como tal, obrigaçaõ de confeſſalla, e retella, ou por temor de que vos caſtiguem, ou por ambiçaõ das voſſas fazendas, a eſcondeis, e por fim a negaes. Pois, ſe ſendo a voſſa Ley neceſſaria para nos ſalvarmos, e ſe andando vós eſpalhados pelo Mundo para a enſinardes à voſſos proximos, era peccado grande o eſcondella, digno de grande caſtigo; quanto mayor delito fora, quanto mayor pena mereceria o abjuralla? Dizey-me: que he dos milagres da voſſa Ley? Moſtray-nos ao menos hum. Porque, quando vos queimaõ, naõ obra

Deos

Deos hum milagre, ou livrando-vos do fogo, ou em o voltar contra os que vos castigaõ, como fez por muitas vezes a muitos Martyres Catholicos? Obre isto se quer em hum de vós, para nos convencer. A fé, para saberse, que he a verdadeira, deve ser com portentos confirmada. E quaes saõ agora, ou ha tantos seculos, os milagres, e prodigios da vossa fé? Já os naõ vedes. Assim o confessaes com o Profeta: *Signa nostra non vidimus.* Antigamente eraõ tantos os milagres, que Deos fazia na presença de vossos inimigos, para atemorizallos, e confirmar a vossa ley, e isto, sendo vós taõ maos observantes della; e agora, que taõ exactamente a observaes; agora, que estaes na presença de vossos inimigos (que assim intitulaes os Christãos velhos) aqui, onde vos castigaõ, nunca se vio, nem hum só portento? Quaes saõ os Martyres da vossa ley? Como, se he a verdadeira, tendes temor de morrer por ella? De sorte, que, quando algum de vós morre profitente, he hum acaso! De cem naõ chega a ser hum. Pois, dizey, de que nasce isto? Nasce de que a negaes depois, quando vos prendem, ou vos querem queimar. Vedes obrar assim aos sequazes de outra doutrina? Naõ por certo. Ainda dos Turcos, e Hereges saõ mais, os que morrem pelas suas seitas, do que aquelles, que as renegaõ, quando isto se lhes disputa. Olhay para os Catholicos, e vede o numero sem numero de Martyres, que deraõ a vida entre cruelissimos tormentos pela Fé de Christo.

Psalm. 73.

to. Olhay para todos nós, e o Christianismo todo, que estamos aparelhados, e promptos para a confessarmos publicamente até morrer por ella, se for preciso. Naõ vedes ensinalla nas ruas, nas Igrejas, e ainda na presença dos Infieis? Naõ vedes defendella dos seus contrarios? Pois se a vossa he a verdadeira, e Deos vos dividio pelo Mundo para o nosso remedio, porque a encobris, e para que a negaes? O certo he, que vós naõ tendes ley. Sois Hereges de ambas ellas; da vossa, porque no coraçaõ a tendes, e com a boca a negaes; da nossa, porque a confessaes com a boca, e com o coraçaõ a naõ credes. E desta fórma viveis sem ley, e sois como os Atheistas, que naõ tem Deos, em que creaõ. Sim; porque he constante, que em materias de ley, e Religiaõ está cada hum obrigado a confessar a que segue, com o coraçaõ, e com a boca, principalmente sendo inquirido, e preguntado ácerca della, sobpena de infiel, e de falsario. Eisaqui o nome, e o epitheto, que vos quadra. Por isso o Profeta diz, que acabeis já de coxear para huma das partes; que sejaes homens de fé, e de huma só fé. Se Deos he Deos, que o sigaes; e se Baal he o vosso Deos, que sigaes só a Baal: *Usquequò claudicatis in duas partes? Si Dominus est Deus, sequimini eum; si autem Baal, sequimini illum.* Reg. 3. 18

Já agora naõ tendes, que dar a razaõ de que penaes para bem, e fruto nosso; antes vos ficou mais patente a causa dos trabalhos, que pa-

padeceis. Agora vedes tantos males, quando naõ esperaveis, nem hum só: *Neque veniet super nos malum.*

Jerem. 5. 11.

Voltay agora essa funesta scena. Consideray agora em nós, em a nossa Fé, em a nossa Igreja, e vereis em todos vós as Profecias do mal; e em nós todos os prognosticos do bem. Vede a immensidade de gente, que sem contradiçaõ abraçou a nossa Fé. Ouvi a Isaias, que affirmou, se aggregariaõ a Jesus todas as nações: *Ipsi aggregabuntur omnes gentes.* E de todas as nações tem gente a Fé de Christo. O mesmo diz Zacharias: *Et applicabuntur gentes multæ ad Dominum.* Notay, que para se introduzirem as outras leys, e para se guardarem, saõ necessarias forças de armas, e numerosos exercitos. Mas vede a nossa Ley introduzida sómente por huns Pescadores pobres, e humildes, sem armas, e sem pompas. Por isso Zacharias profetisou, que sem esquadroens, sem valentias se havia de abraçar: *Non in robore, nec in exercitu;* mas pelo Espirito Santo: *Sed in Spiritu meo;* do qual cheyos, e illustrados os Apostolos, até entaõ rusticos, e ignorantes, haviaõ de fallar todas as linguas, para assim ensinarem geralmente, como affirmou Joel: *Effundam de Spiritu meo, & prophetabunt.* Para ensinarem, digo, aquella ley, que Deos ordenava aos homens no esplendor, e illustraçaõ do Espirito Santo: *Lex, & verba, quæ misit Dominus in Spiritu suo Sancto,* como tinha profetisado Zacharias. Vede o socego, e paz, com que se conseguio esta ventura;

Isai. 62.

Zach. 2.

Zach. 4.

Joel. 2.

Zach. 11.

tura ; pois para ſignificalla , ſe obſervou , que no tempo , em que o Meſſias naſceo , eſtavaõ os Principes todos em huma paz univerſal. Reparay , como ſem forças deſtruîo tudo , o que a queria embaraçar. Por iſſo Daniel conta , que a pedra , figura , como já diſſe , do Meſſias na opiniaõ de voſſos Rabbinos , arrazára a eſtatua , ſem que vieſſe com força , ſem vir arrojada , ou deſpedida : *Sine manibus.* Reparay , como por todo o Mundo ſe dividiraõ os clamores da Ley Euangelica , conforme diſſe David : *In omnem terram exivit ſonus eorum* , e até ao feliciſſimo Reyno de Portugal , a quem os Geografos chamaõ : *Finis terræ* , tinha profetiſado o meſmo Profeta eſta felicidade : *Et in finem Orbis terræ verba eorum.* E a voſſa ſynagoga , ainda no ſeu augmento , naõ ſahio da Paleſtina. Por iſſo a referida pedra de Daniel depois de fazer em cinza todos os materiaes daquella eſtatua , depois de darlhe nos pés , para ſignificar , que eſte ſeria o ultimo Reyno : *Percuſſit ſtatuam in pedibus . . . . Regnum in æternum non diſſipabitur* , creſceo a monte taõ grande , que occupou toda a terra : *Factus eſt mons magnus , & replevit omnem terram.* Antigamente vos mandou Deos , que lhe naõ offereceſſeis Sacrificios fóra do Templo de Jeruſalem , porque tinha eleito para o ſeu culto aquella Caſa. Aſſim o diſſe Deos a Salamaõ : *Elegi locum iſtum mihi in domum Sacrificii.* Porém agora o meſmo Senhor affirma por Malaquias , que em todo o lugar ſe lhe offerecem Sacrificios , e oblações : *In omni loco*

Dan. 2.

Pſalm. 18.

Dan. 2.

Paral. 2.

Malach. 1.

 offer-

offertur, & sacrificatur mihi oblatio munda; porque em toda a terra se celebra o incruento Sacrificio da Missa, offertando-se nelle huma Hostia pura: *Oblatio munda*. E por esta causa diz pelo mesmo Profeta, que naõ quer já os vossos holocaustos: *Non est mihi voluntas in vobis, & munus non suscipiam de manu vestrâ*. O mesmo affirmou por Jeremias, dizendo, que as vossas victimas lhe naõ agradavaõ, nem lhe seriaõ aceitas: *Holocautomata vestra non sunt accepta, & victimæ vestræ non placuerunt mihi*. Isto mesmo profetisou Amós, dizendo, que Deos aborrecia as vossas festividades, e naõ queria as vossas dadivas: *Odi festivitates vestras . . . quodsi obtuleritis mihi holocautomata, & munera vestra, non suscipiam*. Tambem David o predisse: *Sacrificium, & oblationem noluisti*. Vede, que sendo até alli só conhecido em Judea, como diz David: *Notus in Judæá Deus*, agora já se venera o seu nome em todo o Mundo, e em todas as gentes, como nos declara Malaquias: *A' Solis ortu usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus*. As nossas Igrejas, e Templos, saõ taõ magestosos, como vedes. Por isso lá no vosso Templo de Jerusalem, doze annos antes da vinda de Christo, se ouviaõ motins, e terremotos taõ horriveis, que romperaõ nestas exclamações os vossos Antigos: *Oh Templo! Oh Templo! Que tens, que assim te abala, e te transtorna, que a ti, e a nós serves de assombro, pavor, e medo!* E o vosso Josefo referindo os grandes portentos, que nelle se viaõ, conta com Cornelio Tacito, que

Jerem. 6.

Amos 5.

Psalm. 39.

Psalm. 75.

Malach. 1.

R. Johanan. filius Zach. de fest. expiat.

Joseph. de bell. Jud. l. 7. cap. 12.

que no dia de Pentecoſtes ouviraõ os Sacerdotes dentro no Sanctuario, hum eſpantoſo ruido, como de quem ſe mudava, com eſtas terriveis vozes: *Vamo-nos daqui, vamo-nos daqui. Migremus hinc, migremus hinc.* Moſtrando neſtes ſinaes aquelles Eſpiritos Celeſtes, que até alli aſſiſtiraõ a Deos naquelle Templo, que já naõ teria nelle a ſua Corte. Vede os grandes, e innumeraveis prodigios, com que a cada inſtante ſe eſtá confirmando a noſſa Fé no meſmo tempo, em que vós dizeis, que os naõ tendes: *Signa noſtra non vidimus.* Vede o exceſſivo numero de Santos, Martyres, e Doutores, que profeſſaõ a Ley Euangelica, quando eſtaes dizendo, com David, que já os naõ ha na voſſa: *Jam non eſt Propheta.* Vede finalmente tantos Reys, tantos Monarchas, tantos póvos, tantas naçóes differentes, tantas Univerſidades, tantos Doutores, que ſeguem, e confeſſaõ a Ley de Chriſto. E pondo os olhos nos poucos, nos idiotas, e nos inferiores, que abraçaõ a voſſa ley, vereis em vós meſmos executadas as Profecias do mal; e em nós verificadas as do bem. Aqui tendes à riſca cumpridas, e ſatiſfeitas todas as Profecias, do que havia ſuccedervos, e do que Deos obraria. Reſtava agora moſtrarvos na voſſa meſma Eſcritura o Santiſſimo Sacramento do Altar, o do Bautiſmo, Confirmaçaõ, e os mais, que nos enſina a Fé Catholica. Porém tenho ſido taõ dilatado, e eſtá iſto taõ autentico no voſſo Teſtamento, taõ ſeguido dos voſſos Rabbinos, que nelles o podeis achar

Tac. hiſt. l. 4. c. 13.

Pſalm. 73.

Id. in eod.

achar, ſe ſouberdes, ou tiverdes eſſa curioſidade. Em R. Iſaac, em R. Samuel, em R. Jonath, em Joaõ Bautiſta Eſte, e em muitos outros; pois nelles ſe allegaõ, e citaõ os proprios lugares, que profetiſaõ todos os Sacramentos da Ley da Graça.

Só pela congruencia, proveito, e commodidade, que da vinda de Jeſus vos reſultava, livrarvos da culpa, darvos o Reyno do Ceo; ſó, porque diſto ſe vos naõ ſeguia mal, nem ſe dava razaõ, que no tempo determinado, e ſobredito fizeſſe impoſſivel a ſua vinda, ſómente iſto na conſideraçaõ dos prudentes era baſtante, ſem mais authoridades, e Profecias, para crerdes, que já viera; e naõ eſperallo ainda, contra toda a Eſcritura, e fóra de toda a razaõ. Valha-me Deos! Tanto tempo de eſperanças! Eſte he o peyor ſinal, que vós moſtraes. La no deſerto por qualquer tardança, que vos fazia Moyſés, logo deſeſperaveis de Deos. Agora em huma dilaçaõ taõ continuada, e afflicta, naõ vos enfadaes de eſperar! Que mal vos fez Jeſus Chriſto, para o naõ adorardes? Que diſcommodos vos deu? Que fazendas vos uſurpou? Que lucros vos impedio? Antes ſempre vos eſtimou. Da voſſa naçaõ foy a Mãy, e Diſcipulos, que elegeo. A vós quiz ter por irmãos. Pois de que reſulta tanto odio? Se Chriſto vos naõ fizera bem, nem por iſſo, como a proximo, tinheis obrigaçaõ de quererlhe mal. Pois como lhe quereis mal, fazendo-vos tanto bem?

Ora

Ora eu por ultimo complemento fuy acertar com a razaõ, porque contumazes o negaes, quando comvôſco meſmo o conheceis. E qual ſerá? He, porque à morte o condemnaſteis. Como os voſſos o crucificaraõ, naõ vos convem dizer, que elle foſſe; porque ſeria execrando vituperio, abominavel injuria para vós matardes aquelle meſmo, que eſtaveis eſperando para vos remir; contribuindo com taõ deſigual correſpondencia a hum beneficio taõ excelſo. Vedes, que eſtaes preciſados a confeſſar huma de duas, ou que o offendeſteis ſabendo, que elle era o Meſſias; ou que o crucificaſteis, ſem o conhecer por tal. E como qualquer das couſas para todo o Mundo, e para vós he huma couſa execranda, ſacrilega, e eſcandaloſa, confeſſar, que crucificaſteis o Filho de Deos, que deſteis à morte, a quem vos deu a vida, que deſconheceſteis o meſmo, que eſperaveis, e que affligiſteis deſta ſorte, a quem vos remio do peccado; ſó por naõ padecerdes eſta vergonha, e para evitardes eſte eſcandalo, parece-vos melhor dizer, que naõ he elle, e que ainda naõ veyo: *Negaverunt Dominum, & dixerunt: non eſt ipſe.* Por iſſo, como eſtá ſempre em pé eſte motivo, e eſta culpa, ainda que mais vos préguemos, ſempre ficaes obſtinados, depois de já convencidos. Mas iſſo para nós naõ encobre taõ facinoroſo delicto; porque bem vemos, e conhecemos a verdade, e bem vos penetramos os intentos. Nem para nós ſe faz novo deſconhecerdes a Deos, deſprezallo, e offendello;

por-

porque desde o principio do Mundo nos diz a Escritura claramente, que em repetidas vezes o fizesteis. Quantas idolatrias! Quantos idolos, quantos Deoses Gentilicos adorasteis! Por isso os Profetas dizem a cada passo, que vós andaes como cegos: *Palpavimus sicut cæci parietem.* Que naõ quereis entender, disse David: *Noluit intelligere.* Que tendes ouvidos, e naõ quereis ouvir; olhos, e naõ podeis ver, diz Jeremias: *Qui habentes oculos, & non videtis; aures, & non auditis.* Que sois incredulos, e obstinados, diz Isaias: *Ad populum incredulum.* Que naõ tendes coraçaõ, disse Jeremias: *Popule stulte, qui non habes cor.* Que todos sois indomaveis, e contumazes, disse Ezechiel: *Gentes apostatrices, & filii dura facie, indomabili corde sunt.* Que sois endurecidos, e rebeldes, diz a Escritura muitas vezes: *Populus iste duræ cervicis*; sem pejo, e sem vergonha, de coraçaõ endurecido: *Omnis quippe domus Israel attrita fronte est, & duro corde.* Ninguem vos conheceo melhor, que o vosso Moysés, pois vos disse, que se obraveis mal, em quanto elle vivo, depois de morto, ainda farieis peyor: *Ego scio contentionem tuam, & cervicem tuam durissimam; adhuc vivente me, & egrediente vobiscum, contentiosè egisti contra Dominum, quantò magis, cùm mortuus fuero?* E naõ se enganou Moysés; porque, se vossos pays fizeraõ mal, os que nascesteis ao depois, fizesteis muito peyor: *Patres vestri abierunt post Deos alienos, & adoraverunt eos; sed vos peius operati estis*; porque tirasteis a vida ao Messias, e negasteis,

Isaias 59.
Psalm. 35. 4.
Jerem. 5.
Isaias 65. 2.
Ezech. 2. & 3.
Exod. 32. 9. 33. 3. 34. 9.
Ezech. 3.
Deuter. 9. 6. 31. 27.
Deuter. 30. 27.

negavaõ, que era elle : *Negaverunt... non est ipse.* Pois se isto está taõ evidente nas Escrituras, nos Profetas, nas Historias, e nas vossas acçoens, de nada vale essa affectada hypocresia, com que quereis disfarçar, e encobrir a morte, que lhe desteis, com o pretexto de que naõ era Jesus o verdadeiro Messias, para evitardes deste modo o improperio, e escandalo, que se vos seguia, sabendo-se, que sendo elle o Redemptor do Mundo, ereis vòs os descendentes, dos que obráraõ huma facçaõ tanto horrenda. Por isso persistìs na vossa pertinacia : por isso continuais nessa observancia. Olhay, como o diabo vos sabe tentar, e perder. No tempo, que a Ley Moysaica tinha vigor, e era virtude o observalla, todo o seu empenho era fazer, que a naõ guardasseis, tentando-vos com continuas idolatrias; e lá o conseguio por muitas vezes : agora, que já naõ obriga a sua observancia, antes he delicto, tudo he tentarvos, a que a observeis, e impedirvos, que sigais a nossa. E assim tambem o consegue. Nem lhe serà precisa muita persuasaõ; porque para estas cousas sempre achou grande facilidade no vosso peito. Só esta ponderaçaõ era bastante para vos desenganar; porque o demonio nunca tenta para bem.

Mas todas ellas sobejaõ; porque todas saõ efficacissimas. A debilidade de vossos fundamentos, a clareza das nossas doutrinas, a verdade das Escrituras, a concordancia dos Profetas, a efficacia da razaõ, a congruencia do suc-

cesso, a tradiçaõ das Historias, e finalmente os vossos castigos vos tem mostrado, que já o Messias veyo. Notay dizer Daniel, que naõ será povo do Messias o povo, que o negar: *Et non erit ejus populus, qui eum negaturus est.* E desta fórma nem vós sereis o seu povo, nem elle o vosso Deos. Assim o tinha elle mesmo profetisado por Oseas: *Vos non populus meus, & ego non ero Deus vester.* Ha de ir para outras gentes; para nòs, a quem ha de dar o seu nome, e guardarmos a sua Ley. Já que o matasteis, e deixasteis, elle tambem vos deixará. Todas as ditas palavras diz pela boca de Esdras: *Transferam me ad alias gentes, & dabo eis nomen novum, ut custodiant legitima mea. Quoniam me dereliquistis, & ego vos derelinquam; maculastis enim sanguine manus vestras.* Ay miseraveis de vòs, pois está profetisado, que o Messias naõ ha de ser vosso Deos; porque o haveis de negar, depois de tirarlhe a vida! Os vossos Rabbinos o créraõ; e vós lhe naõ desteis credito. Elles se reduziraõ; e vòs estais obstinados. Lá profetisou David, que tarde vos havieis de converter: *Convertentur ad Vesperam.* Por esta palavra *Vespera* entendem os Expositores o fim do Mundo, fundados nas Profecias. Ay de vós, que provavelmente acabareis antes disso! Pois demos outro sentido àquellas palavras: *Convertentur ad Vesperam*, converterse-haõ de tarde. Isto significa em rigor Grammatical aquelle *Vespera.* Seja esta a tarde muito propria da vossa conversaõ; e cumpra-se talvez em vòs a Pro-

Dan. 9.

Oseas 1.

Esdr. 4. 1.

Ps. 58. 7. 15.

[illegible]ofecis. Converrey-vos, e desenganay-vos, que Jesus Christo foy o Messias, que vos remio, a quem atè agora negasteis, e offendesteis, como elle se queixa por Jeremias nas palavras, que elegi (com grande gosto meu) as mais proprias, claras, e significativas desta empreza, e nunca até agora, como disse, trazidas neste lugar: *Prævaricata est in me domus Israel, & domus Judà. Negaverunt Dominum, & dixerunt: non est ipse; neque veniet super nos malum, &c.*

Jerem. 5. 11. 12.

Povo de Israel, sabey, que tendes presente aos vossos olhos aquelle Tribunal, e aquella Mesa, que Deos por David profetisou, havia de preparar, e pór à sua vista contra aquelles, [illegible] assim o attribulassem: *Parasti in conspectu meo mensam adversus eos, qui tribulant me.*

Psal. 22.

Povo de Israel, ouvi ao vosso Moysés, o qual vos prometteo, que Deos levantaria da vossa naçaõ hum Profeta mais Superior, que todos, e muito seu semelhante: *Prophetam de gente tuâ, & de fratribus tuis sicut me suscitabit Dominus Deus tuus.* Quereis agora saber, quem será este Profeta?

Deut. 18. 15.

Vòs, meu Senhor Jesus Christo, sois este mesmo Profeta, conforme diz Jeremias: *Cum venerit Verbum ejus, scietur Propheta, quem misit Dominus in veritate.* Vós sois aquella pedra fundamental, que esta malvada gente reprovou: *Lapidem, quem reprobaverunt ædificantes, hic factus est in caput anguli* profetisou David. Por isso sois Pedra, que ha de discernir esta

Jerem. c. 28.

Ps. 117. 22.

contenda, e julgar esta verdade, como escreveo Isaias: *Ecce ego mittam in Sion Lapidem, & ponam judicium.* Aqui veremos, que fosteis Pedra de escandalo, e de offensas, como Isaias dissera: *In Lapidem offensionis, & in Petram scandali*; pois em naõ crer nesta Pedra vos offendeo essa gente, e ficasteis para elles o mayor escandalo, e o seu mayor castigo. Pois, Senhor, David vos pede, que vos levanteis, e venhais a julgar a vossa causa: *Exurge, Domine, & judica causam tuam.* Julgay agora aquelles, que vos tiráraõ a vida, para naõ ser lembrado o vosso nome, como escreveo Isaias: *Eradamus eum de terrá viventium, & nomen ejus non memoretur amplius.* Julgay agora aqui, os que vos julgáraõ lá, como por Isaias protesteis: *Eos vero, qui judicaverunt te, ego dijudicabo.* Já vós o dissesteis por David, que em certo tempo havieis de julgar as mesmas justiças: *Cùm accepero tempus, ego justitias judicabo.* Estais no Tribunal da Fé, na qual, como diz o vosso Jeremias, empregais sempre os olhos: *Oculi tui, Domine, respiciunt Fidem.* Vede esta gente, que desprezou o Verbo, e a palavra de vosso Eterno Pay. Assim exclama o Profeta: *Ecce Verbum Domini factum est eis in opprobrium.... Verbum Domini projecerunt.* Esta he a gente, que naõ tem Fé, de quem fallou Jeremias. *Hæc est gens... periit fides, & ablata est de ore eorum.* Esta he a gente: *Hæc est gens*, que naõ quer receber ensino, nem disciplina, que vos naõ querem ouvir: *Et renuerunt accipere disciplinam; nec*

Isai. 27.
Idem 8. 13. 14.
Psal. 73.
Isai. 49.
Psal. 74.
Jerem. 5.
Id.

me . . . vit vocem Domini Dei ſui. Vós ja os caſtigasteis; porém naõ ſe doeraõ: *Percuſſiſti eos, & non doluerunt.* Já os tendes affligido; mas obſtináraõ-ſe, ſem quererem converterſe. Tudo eſtava profetiſado por Jeremias: *Attriviſti eos . . . . induraverunt facies ſuas, & noluerunt reverti.* Naõ reſerveis julgallos no dia do juizo; julgay-os em o juizo deſte dia. Naõ lá naquelle, em que os Profetas dizem, que haõ de tremer de medo: *Pavebunt ad Dominum Deum ſuum.* Mas ſim neſte dia, em que appareceis compaſſivo aos ſeus olhos. Naõ naquelle ſupremo Tribunal, em que ſó haverá juſtiça; mas neſte, em o qual tambem ha Miſericordia. Eu ſerey, o que os accuſe para ſeu remedio. Meu Deos, eu já lhes diſſe hoje com toda a clareza, que enganavaõ as ſuas almas, como eſcreveo Jeremias: *Reliquiæ Judæ, ſcietis, quia obteſtatus ſum vos hodie, quia decepiſtis animas veſtras.* Bem ſabem elles, que vós por boca de Oſéas prometteſteis grandes caſtigos, porque naõ crem em vós, que os remiiteis; antes contra o voſſo reſpeito diſſeraõ mil falſidades. Naõ clamavaõ a vós em ſuas afflicções; antes lá nas ſuas caſinhas blasfemavaõ: *Væ eis* (aſſim dizeis vós com o Profeta) *Væ eis! Quoniam receſſerunt à me: vaſtabuntur, quia prævaricati ſunt in me: & ego redemi illos, & ipſi locuti ſunt contra me mendacia; & non clamaverunt ad me in corde ſuo, ſed ululabant in cubiculis ſuis.* Eu já lhes referi todos os ſeus trabalhos muito tempo de antes profetiſados, e agora por elles padecidos. E

Os. 4. 5.

Jerem. 42.

Oſeas 7.

tam-

tambem aqui lhes digo com o seu Ezequiel, que haõ de ser pasto do fogo com toda a sua familia: *Ex eis rursum tolles, & projicies eos in medio ignis, & combures eos igni, & ex eis egredietur ignis in omnem domum Israel.* Eu já lhes mostrey com verdade as Escrituras, os Profetas, os fundamentos, para acreditarem a vossa Fé. Eu já lhes desfiz todas as duvidas, e repostas, que fabricava a sua malicia. Eu naõ lhes trouxe, para convencellos, nenhuma palavra da Ley Nova, nenhuma authoridade dos Evangelhos (antes lha dey para elles) nenhuma interpretaçaõ de Doutores Catholicos; ou por naõ parecer suspeito, ou (o que he mais provavel) por me naõ ser necessaria. Sò com as suas antigas Escrituras, que tambem saõ nossas, os convencì. Só com os seus Profetas, a quem nós crémos, e veneramos, o expressey, só com os seus mesmos Rabbinos lhes expuz, que vòs sois o Messias, Filho de Deos, que havieis de vir ao Mundo a padecer, e ser prezo por nossas culpas: *Spiritus oris nostri Christus captus est in peccatis nostris*; que assim o executasteis, morrendo por nós crucificado a impulsos do seu odio, e da sua ira. Tudo isto obrey em vossa defensa. Dey testemunhas mayores de toda a excepçaõ na vossa causa, pois depoz nella a Escritura Sagrada. Naõ as podiaõ vir contrariando; porém emfim vieraõ com contradictas maliciosas, e affectadas. Todas se lhes ouviraõ, e receberaõ; mas como nada provàraõ, se lhes reprováraõ logo: antes o que allegavaõ para defenderse

Ezech. 5.

Thren. 4.

sendo ... concorreo claramente para se condemnarem; pois todas as allegaçoens, que trouxeraõ, foraõ contra producentem. Mas assim havia succeder, porque esta causa era vossa. Sempre havieis de vencer, porque está pela vossa parte toda a rectidaõ, e justiça. Vós agora, Senhor, resuscitay, como diz o Ecclesiastico, aquelles Profetas, que mandasteis antes da vossa vinda, para que deponhaõ com mais clareza. *Suscita prædicationes, quas locuti sunt in nomine tuo Prophetæ priores*, e seja aqui hum dia do juizo, antes daquelle no fim do Mundo, para onde eu cito a este ingrato povo, para que vejaõ entaõ na vossa presença, se tem alguma disculpa da sua perfidia. Levantay-vos, Senhor, na Ley, que nos trouxesteis; pois, como disse David, estais posto em o meyo, e cercado pelo povo da sinagoga: *Exurge, Domine Deus, in præcepto, quod mandasti, & synagoga populorum circumdabit te.* Sentenciay como Supremo Juiz este processo final; pois sentenciando vós, que bem podeis (pois sois a mesma verdade) ser Juiz em causa propria, sentenciando vós, ainda que he nova a materia, naõ teraõ materia nova para os seus embargos, nem para onde appellar, porque sois Juiz supremo. Ora levantay-vos, que he tempo de virdes julgar a vossa causa: *Exurge, Domine, & judica causam tuam.*

Ecclesiast. 36. 17.

Psal. 7.

Psal. 73.

Aqui estou já *pro tribunali*, responde o nosso Jesus, aqui estou no meyo de vós, para julgarvos à vista de tanta gente, como Eze-

quiel

Ezech. 5.

quiel predisse : *Ecce ego ad te, & ipse ego faciam in medio tui judicia in oculis gentium.* Ah povo de Israel, naõ terás agora mal, porque tens entre ti ao teu Deos, como já tinha profetisado Sofonias : *Rex, Israel, Dominus in medio tui, non timebis malum ultra.* Esses males, que te cercavaõ (dizia Deos a Moysés) eraõ, por estar sem elle : *Verè quia Deus non est mecum, invenerunt me hæc mala.* Ora ouve já com respeito, o que te diz o teu Deos. Aqui estou em juizo (continúa Jesus Christo) aqui, ò povo te exponho diante dos Reys do Mundo, para que te vejaõ, notem as tuas maldades, as tuas negociaçoens, e interesses, por cuja causa manchaste, e perdeste o teu bautismo. Eu mandarey ao fogo, que te consuma, elle te fará em cinzas sobre a terra à vista de toda a gente. Tudo te disse já Ezequiel, sem lhe faltar huma letra : *Ante faciem Regum dedi te, ut cernerent te in multitudine iniquitatum tuarum; & in iniquitate negotiationis tuæ polluisti sanctificationem tuam; producam ergo ignem, qui comedat te, & dabo te in cinerem super terram in conspectu omnium videntium te.*

Sophon. 3.

Deuter. 31.

Ezech. 28.

Aqui venho a juizo : comtigo quero julgarme face a face : *Judicabor vobiscum ibi faciem ad faciem.* Aqui seremos julgados juntos, como te prometti por Isaias : *Judicemur simul.* Tu mesmo seras a testemunha, *Vos testes estis.* Dize-me, que te fiz eu : *Popule meus, quid feci tibi?* E que me fizeste tu ? Queixa-te, se tens de que queixarte ; falla, se tens de mim al-

Ezech. 20.

If. 45.

Isai. 5. 4.

Isai.

algum aggravo: *Narra, si quid habes.* Eu te quiz meter na gloria à custa de tanta pena. Eu te quero salvar, e tu gostas de te perder. Eu te remi da morte, e tu tiraste-me a vida. Que mais podia eu obrar por teu respeito, que o naõ fizesse: *Quid debui facere vineæ meæ, & non feci?* E tu, que me tens feito em recompensa, e gratificaçaõ destes favores? Dize aqui em publico, se tens contra mim alguma queixa, e seremos ambos julgados: *Narra, si quid habes, judicemur simul.* E que dirás, ó povo de Israel? *Quid respondebimus Domino meo, vel quid loquemur, aut justè poterimus obtendere?* Que podes tu dizer, tendo hum Juiz taõ recto, e taõ bom letrado? Tens hum Juiz, que perdoa mais, do que castiga. Bem o tens em ti mesmo experimentado. Tens hum Juiz, que sentencêa, e tambem advoga. Hum Juiz, que te julga, e te defende. Pois logo, que has de dizer, senaõ confessar humilde o teu delicto?

Isai. 43. 26.

Isai. 5. 4.

Genes. 44.

Aos Confessos.

Vós, que estais arrependidos, e confessados, sahireis já absolutos. Oh se for do coraçaõ esse arrependimento, que nas palavras, e nos vestidos mostrais! Esses sambenitos, que vos cobrem, naõ sejaõ em vòs gala da culpa, mas sejaõ instrumento de penitencia pelo mayor peccado, que fizesteis. Naõ vos faça esse traje novidade; porque he antigo. Antigamente os Prelados Bispos em penitencia de algum delicto mandavaõ pôr nos adros das Igrejas aos delinquentes vestidos com hum sacco, que lhes benziaõ, a que chamava o povo entaõ *sacco bemdito*, e ago-

D. Hieron. Epitaph Fabiol.
Marian. Victor. de Pœnitent.
Morer. diction. Histor. lib. Pœnitent.
Fleury de morib. Christ. Thesor. de la leng Castellan. Verb. Sambenito.

ra appellida por sambenito. A côr amarella, de que se fez, mostra, que já desesperais das vossas fantasticas esperanças. E essas listas vermelhas assim em fórma de Cruzes significaõ, que já credes, que foy Jesus o Messias, que vos remio com seu Sangue em huma Cruz derramado; e que estais aparelhados para verterdes o vosso, morrendo em defensa da Fé Catholica, se for preciso. Isto nos significaõ essas Cruzes, as quaes tambem pudéraõ significar aquellas Cruzes de fogo, que ficaraõ assinaladas, e esculpidas nos peitos, e costas dos vossos ascendentes, quando fugiraõ do fogo, que do Ceo cahio, por intentarem reedificar terceira vez o segundo Templo. Mostraõ tambem essas listas, que se lá tomasteis sobre vós, e vossos filhos o Sangue de Jesus Christo: *Sanguis ejus super nos, & filios nostros*, tocou hum sangue outro sangue: *Sanguis sanguinem tetigit*, e se cumprio sem fallencia a Profecia de Oséas, pois o tendes sobre vós: *Sanguis ejus super eum veniet, & opprobrium ejus restituet ei Dominus suus*. Assim o confessáraõ vossos irmãos, dizendo: *En sanguis ejus exquiritur*. Todas estas, e mais cousas, significaõ esses vestidos, e essas Cruzes, esses sambenitos com essas listas. Oh se vós advertisseis, que tinheis feito mal, pois esse mal estava sobre vós, sem o esperardes: *Neque veniet super nos malum*! Oh se com reflexaõ considerasseis, que esse Sangue era de Jesus Christo, que agora se satisfazia, e justificava, como disseraõ lá vossos mayores: *En sanguis ejus exquiritur*!

Os. 4.

Os. 12.

Jerem. 5.

quiritur! Já na Escritura Sagrada estava talhado em figura esse vestido, e essa penitencia deste peccado, quando os irmãos de Joseph se lamentáraõ: *Meritò hæc patimur, quia peccavimus in fratrem nostrum.... en sanguis ejus exquiritur.* Genes. 42. 21. 22. Eisaqui agora (diziaõ elles sentidos) para desaggravo daquelle Justo, trazemos sobre nòs o seu sangue: *En sanguis ejus exquiritur.* Assim estava pezaroso, e contrito aquelle povo, resignado no seu castigo, por tirarem a vida a seu irmão Joseph, que até em o nome era em figura o Salvador do Mundo: *Vertitque nomen ejus, & vocavit illum Salvatorem Mundi. Meritò hæc patimur, quia peccavimus.* Genes. 41. E queira Deos, que tambem assim sejais. Eu me receyo das vossas confissoens, eu dellas me naõ confio; pois ouço dizer Deos por Isaias, que saõ simuladas, e fingidas; que o confessais com a boca, e que o negais em o coraçaõ: *Populus hic labiis me honorant, cor autem eorum longe est à me.* Isai. 29. Isto mesmo o escreveo David dizendo, que dizieis com a boca, que amaveis a Jesus Christo; porém, que mentia a vossa lingua; porque o vosso coraçaõ naõ era bem intencionado, e sincéro, nem lhe serieis fieis na guarda do seu novo testamento: *Et dilexerunt eum in corde suo, & lingua sua mentiti sunt ei; cor autem eorum non erat rectum cum eo, nec fideles habiti sunt in testamento ejus.* Pf. 7 Oh praza a Deos, que naõ sejaõ assim as vossas confissoens! Crede tambem da alma a Fé de Christo; pois diz entre todos o Profeta Rey, que para salvarnos, com a bòca, e com o co-

raçaõ se ha de confessar a Fé: *Lex ejus in corde ejus. Non abscondi veritatem tuam, & salutare tuum dixi.* Se assim na verdade for, se vos arrependerdes verdadeiramente, cumprirse-ha em vós, o que Ezequiel promette, dizendo, que vos tirará Deos esse coraçaõ de pedra, porque obstinado; e vos dará hum coraçaõ de carne, porque arrependido: *Et auferam cor lapideum de carne eorum, & dabo eis cor carneum.* Para que desta sorte se acabe a vossa perfidia, floreça em vós a nossa Fé, e se manifeste a verdade, que tanto tempo em vós naõ teve fruto: *Florebit fides, & vincetur corruptella, & ostendetur veritas, quæ sine fructu fuit diebus tantis.*

Psal. 39.

Ezech. 11.

Esdr. 4, 6.

Aos Relassos.

Mas vós, que pela repetiçaõ deste peccado em castigo da vossa relapsia estais condemnados a morrer, já que naõ podeis escapar à morte do corpo, evitay a morte da alma, fazendo, com que ella se naõ condemne. Este he o ponto duvidoso, que está em vossa maõ o acertallo. A morte corporal mais hoje, mais à manhãa he inevitavel. Todos, os que veis presentes, e todos, os que naõ veis, podem morrer primeiro ainda que vós; e talvez de repente, e descuidados, o que Deos naõ permitta. Grande mercê he da Divina Bondade saber cada hum, que morre, e morrer em seu juizo; porque assim tem mais tempo para salvarse. Resignay-vos nessa morte, pois morreis em satisfaçaõ da vossa culpa. Oh morte bem empregada! Se Christo morreo por vós, estando innocente, que muito he morrerdes por vós mes-

mel[illegible], fendo culpado[illegible] [illegible]itas mortes, e [illegible]entos, que padeceſſeis; por mayores penitencias, que fizeſſeis, nunca podieis ſatisfazer a Deos na mais leve culpa: pois logo que vem a ſer a voſſa morte em ſatisfaçaõ de taõ horrendos delictos? De vós eſtava profetiſado, que confeſſarieis as voſſas culpas, mas que darieis por ellas a voſſa cabeça: *Confitebuntur [illegible]rum ſuum, & reddent ipſum caput.* Aqui ſe verifica a Profecia; pois, naõ obſtante terdes confeſſado o voſſo delicto, em caſtigo da voſſa reincidencia haveis de perder a vida. Fazey-o com pacifica reſignaçaõ, que eu daqui vos prometto, que Jeſus a aceite por ſacrificio, e ſuppra com os merecimentos da ſua morte o muito, que vos falta para ſatisfaçaõ da ſua offenſa.

Numer. 5.

Aos Negativos.

E vós; que convencidos, ainda eſtais obſtinados, ou em negardes as culpas, ou em naõ crerdes em Chriſto, adverti, que naõ tendes diſculpas, nem ignorancias, que allegar. Vós, negativos, naõ; porque eſte ſantiſſimo Tribunal naõ tem lucro algum na voſſa morte; antes tem feito, e faz as diligencias, que vedes, para vos livrar as vidas. Tantas eſperas, tantas meſas, tantas admoeſtações, e paciencias, com que vos tratáraõ, todas ſe encaminhaõ para que vos ſalveis, e para que vivais. Porém vós pelo contrario. Sim pedîs às vezes meſa; porém ides a ella taõ inſubſiſtentes, revogantes, e variantes; taõ teimoſos, contumazes, e negativos, que em vós fazeis cumprir a Profecia de

Da-

David, quando affirmou, que a mesa, que pedisseis, serveria de apertar mais o laço do garrote: *Fiat mensa eorum coram ipsis in laqueum.* Notay, que se vos condemnaõ, he com prova justificadissima, e exorbitante. Na vossa Ley de Moysés bastavaõ duas testemunhas para morrerdes: assim se vé escrito no Deuteronomio: *In ore duorum, aut trium testium peribit, qui interficitur.* E aqui, para vos condemnarem ainda a huma leve pena, saõ necessarias bastantes. E ainda se vos concede toda a defeza a bem de vossa justiça. Mas, se ficais convencidos, se vos reconhecem negativos, que haõ de fazer? Se o caso fosse trocado para comvosco, se elles fossem os reos, e fosseis vós os Juizes, eu fico, que sem tanta averiguaçaõ, ou sem alguma, logo, e sem esperar, que se defendessem, os condemnarieis à morte. Isto muy bem se comprova em o odio, que nos tendes. Pois se aos que mal vos naõ fazem, nem vos castigaõ, fazeis mil Judiarias, e pirraças, que fora, se algum de nós cahisse nas vossas mãos como delinquente? Vede, de que Deos nos livrou! As Escrituras affirmaõ, que bastaõ duas testemunhas para prova da verdade: *In ore duorum, vel trium testium stabit omne verbum*; e vós, quando ahi chegais, naõ só tendes duas, ou tres, que deponhaõ os vossos erros, mas quantidade muy grande. E ainda assim negais? Pois, ou vós mentis, ou a Sagrada Escritura. A Escritura naõ, porque he a voz de Deos; vós sim, porque sois homens, e homens taõ perversos, e taõ

Psal. 117.

Deut. 17.

Deuter. c. 17.

e tao malignos, como he notorio. Ora confeſſay os voſſos erros. Naõ queirais morrer por eſſa fineza. Em materias de vida, e ſalvaçaõ naõ ha caprichos. Voſſos parentes, e conhecidos hiraõ daqui à manhãa, como hoje hides; ou ſe naõ commetterem as voſſas maldades, ficaõ gozando da vida, e rindo com ſeus amigos, com pouca, ou nenhuma lembrança delles obſequios; porque emfim morre, quem morre. Quereis por voſſa vontade deſpojarvos da melhor joya deſte mundo, que he a vida? Mas iſto he muito menos a reſpeito da alma, que quereis perder, ſó pelos naõ deſcobrir. Olhay, que todo o affecto, e amiſade acaba neſte mundo: depois de mortos, no inferno naõ ha amor; ha odio, raiva, e blasfemias contra aquelles meſmos, que foraõ a cauſa das voſſas culpas. Pois, que fineza quereis fazer? Olhay, que ſuppoſto vós os occulteis, lá viráõ outros, que os deſcubraõ; e talvez imaginem, que foſſeis vós, os que deraõ nelles; aſſim como tambem preſumiraõ, que outros, e naõ vós, os denunciaſſem. Pois, que brio, que vãagloria, que diſcommodo ſe vos ſegue de confeſſar em hum Tribunal, aonde ſabeis, que ignoraõ os denunciados os nomes de quem o deſcubrio? Pois para que quereis fazer hum exceſſo de perder a alma, e o corpo, por quem naõ ha de, nem póde tirarvos do inferno? Para que lhes fazeis hum obſequio, que lhes naõ vale, hum ſegredo, que lhes naõ dura, huma acçaõ, que nunca haõ de ſaber, e quando muito, ſó

a po-

a podem sospeitar! Olhay, que, se estaõ comprehendidos, nunca podem escaparse, porque diz o vosso Jeremias em nome de Deos, que pays, filhos, proximos, e visinhos, todos juntamente sem distinçaõ haõ de perecer. *Ecce ego dabo in populum istum ruinas, & ruent in eis patres, & filii simul, vicinus, & proximus peribunt.* Vós naõ morreis pela ley de Moysés, porque nos dizeis (seja, como for) que sois Christãos, e que credes em Jesus. Naõ morreis pela honra; pois esta para nós já está perdida; e só a recuperais, se vos confessardes, e arrependerdes. Pois para os vossos nada importa, que confesseis, ou naõ; porque, em sahindo dahi, logo vos communicais. Pois entaõ porque morreis? Dizeis, que naõ tendes culpas; e porque sabeis, que saõ culpas, por isso as encobrîs. Pois se as tendes por taes, que remedio tem delictos commettidos, senaõ arrependimentos verdadeiros? Que cuidais vòs? Presumis enganar a Jesus Christo? Naõ sabe elle, se vós estais delinquentes? Elle vos diz por David, que conhece o vosso fingimento: *Quoniam cognovit figmentum nostrum.* Tambem por Esdras exclama, que conhece os vossos negocios, e invençoens; que penetra o vosso coraçaõ, e pensamentos; que peccais, e encobrîs os vossos peccados: *Hic novit adinventionem vestram, & quae cogitatis in cordibus vestris, peccantes, & volentes occultare peccata vestra.* Pois para quando reservais o denunciar os vossos cumplices? Lá para aquelle momento do garrote? Sim; pois

Jerem. 6.

Psal. 102.

Esdr. 4, 15.

só entaõ, ainda que queirais, naõ podeis descobrillos, porque já vos falta a voz. Em todo o mais tempo naõ vos podeis salvar, sem os dizer; só nesse instante, porque naõ podeis, ainda que queirais, só nesse instante vos salvareis, tendo pezar verdadeiro. E esperais ter arrependimento neste instante, cercados com mil angustias, com a alma atravessada na garganta, entre as ancias da morte? Neste instante, tentados fortissimamente pelos demonios; pois como esse he já o ultimo tempo, esforçaõ mais as tentaçoens para vos acabarem de vencer; ou certificando, que ides bem no vosso engano, ou fazendo-vos alli desesperar da Misericordia Divina? Se cà na vida, em vossos cinco sentidos, sem penas, que vos affligissem, sem tentaçoens taõ grandes, que vos combatessem, sem dores, nem ancias, que vos atribulassem, naõ tivesteis hum arrependimento verdadeiro, talvez vos custasse muito ter hum pezar, e hum proposito valido, como na hora da morte esperais ter esta dita? Esperais entaõ, que Deos vos acuda, que Jesus Christo vos salve, quando já espera o demonio para atormentarvos a ultima espiraçaõ da vossa vida! Pois ide nessa esperança, ide com tal pensamento, e lá vereis, o que vay.

Aos Profitentes.

Emfim, ò miseraveis profitentes, salamandras já em vida abrazadas nas horrorosas chammas do inferno, reliquias mais que todas desgraçadas do povo Judaico. Emfim, de vòs naõ farey mais, que lastimarme, condoerme, e consumirme.

O

ſumirme! Em todo eſte diſcurſo, ainda que falley com todos, eſpecialmente falley comvoſco, pois ſómente vós eſtaveis obſtinados, quando os demais (ao menos no exterior) ſe moſtraõ compungidos. He verdade, que para todos, os que ides a queimar, e a morrer, eſtava predicto por Ezequiel, que era chegado o dia da voſſa morte: *Propè eſt dies occiſionis.* He verdade, que em todos vós ſe cumpre a Profecia do meſmo Profeta, em que affirma, que ſereis mortos no lugar dos juſtiçados, na ribeira, junto à borda do mar: *Interficient te, & morieris in interitu occiſorum in corde maris.* He verdade, que agora ſe cumpre em todos vós, o que prometteo eſte Profeta, quando diſſe, que havieis ſahir veſtidos de fogo, caminhando para outro incendio: *De igne egredientur, & ignis comburet eos.* He certo, que em todos vós ſe verifica o modo, e veſtido deſſa ſamarra. Aſſim o profetiza Joel, quando diſſe, que veſtirieis fogo por diante da cara, e por detraz em as coſtas: *Ante faciem ejus ignis vorans, & poſt eum exurens flamma.* He certo, que em vós todos ſe verificaõ eſtas laſtimoſas promeſſas, e tambem as palavras de Jeremias. Porém com mais evidencia ſe executa a ſua ultima clauſula, e todas as ditas penas em vós, ó profitentes diſgraçados! Em vós mais, que em outros ſe verifica; porque vós ſois aqui, os que naõ credes em Jeſus, os que o naõ adorais por verdadeiro Meſſias: *Negaverunt Dominum, & dixerunt: non eſt ipſe.* Mas que palavras ſaõ as ultimas do meu

Ezech. 7.

Id. 28.

Id. 15.

Joel. 2.

aſ-

assumpto tiradas por Jeremias da mesma boca de Deos? Saõ as seguintes. Porque este povo me negou, porque estes protestantes me desconheceraõ, eu darey ao fogo por lenha estes miseraveis, para os abrazar, e consumir: *Negaverunt Dominum, & dixerunt: non est ipse. Quia locuti estis verbum istud, ecce ego do verba mea in ignem, populum istum in ligna, & vorabit eos.* Assim he: em vós se executa esta ruina; porque sois os pertinazes, que o naõ credes. Por isso eu, quando vejo estar aos vossos olhos pendente nessa Cruz a vossa Vida, sem lhe dardes algum credito, noto verificado, o que lá Moysés vos disse, que terieis a vossa Vida pendente aos vossos olhos, e naõ a havieis de crer: *Erit Vita tua pendens ante te, & non credes Vitæ tuæ.* Vós sois especialmente aquelle povo, de quem se queixa Deos, e vos pergunta: Até quando o haveis de detrahir? Até quando deixareis de o naõ crer? Até quando o haveis de murmurar? *Usquequò detrahet mihi populus iste? Usquequò non credent mihi? Usquequò multitudo hæc pessima murmurat contra me?* Por isso tambem em vós se ha de cumprir mais rigoroso o castigo do fogo promettido pelo mesmo Deos. Em vós se ha de mais atear; porque em vós ha mais, que arder. Dos outros ardem os corpos já mortos; de vós haõ de arder os corpos vivos. Aquelles padeceraõ o fogo depois da morte, mas vós padecereis a morte depois do fogo. Agora sey a razaõ, porque o vosso Moysés disse, que Deos era fogo: *Deus tuus ignis.*

Id. cit. loc.

Deuteron. 14.

Numero

Deuteron. 4.

E naõ diz, que era fogo, para vos illustrar, como fez, quando vos guiou pelo deserto; mas affirma, que he fogo para vos consumir: *Deus tuus ignis consumens est.* Agora sim, que se verá em vós executado o sahir de hum mal para outro mal, como escreveo Jeremias: *De malo ad malum egressi sunt.* De hum fogo para outro fogo, do fogo deste mundo para as chammas do inferno. E que esperais vós, que vos succeda em hum, e outro? Esperais, que vos naõ queime? Ainda naõ vimos em algum dos vossos este milagre. Antes logo veremos o contrario. Vós sentireis a voracidade, com que vos consome. E que esperais do outro? Oh que isso naõ tem explicaçaõ! Nem o rigoroso do seu tormento, nem a eternidade do seu martyrio. Esperais ter no inferno o conhecimento do Messias? Se assim morrerdes, brevemente o conhecereis. Lá nessas trevas vereis, que naõ tendes luz, e que, sendo elle hum Sol, como lhe chamou Malaquias: *Orietur vobis Sol*, naõ nasceo para vos alumiar, porque naõ quizesteis seguir as suas luzes, como já de vós tinha profetizado Salamaõ: *Ergo erravimus à viâ veritatis, & lumen justitiæ non luxit nobis, & Sol intelligentiæ non est ortus nobis.* E entaõ, que o conhecerdes teraõ algum remedio as vossas penas? Isso naõ porque haõ de ser eternas, haõ de durar para sempre, em quanto esse Deos for Deos. Oh disgraçados Judeos! Do mesmo fogo podieis vós tirar lingua, antes que sejaõ tambem as vossas linguas de fogo. Vedes, como vos abraza, com

Jerem. 9.

Malach. 14.

Sap. 5.

m

mo vos atormenta? Pois a respeito do outro he esse fogo huma neve, saõ essas chammas hum frio. Ah disgraçados Judeos! Tanto vos custa supportar esses ardores, que quando muito, em pouco vos tiraõ a vida! Aqui tendes por taõ excessivas essas dores, que a morte como refrigerio desejais, porque em tal caso vos parece a morte menor tormento! E lá, aonde sempre haveis de arder, e ainda que o desejeis, naõ podereis acabar! Ah disgraçados Judeos! Pois ainda esta pena he a menor; porque no inferno tereis outra mayor pena, que será o naõ verdes mais a Deos. Oh que pena será esta! Eu me naõ atrevo, nem alguem se atreve a exprimilla. Só digo, que o tormento do fogo infernal, sendo taõ activo, e rigoroso, em comparaçaõ deste tormento, he alivio, e he socego. Lá experimentareis daqui a pouco, se nisto fallo verdade. Assim morreis disgraçados em observancia de huma Ley, que Deos abominou por Isaias; já naõ quer a guarda dos Sabbados, nem as vossas festas, nem as vossas ceremonias, nem os vossos sacrificios, nem os vossos juntamentos: *Quo mihi multitudine victimarum vestrarum, dicit Dominus, plenus sum? Holocausta arietum, & adipem pinguium, & sanguinem vitulorum, & agnorum, & hircorum nolui. Cùm veneritis ante conspectum meum, quis quæsivit hæc de manibus vestris, ut ambularetis in atriis meis? Nè offeratis ultra sacrificium frustra: incensum abominatio est mihi. Neomeniam, & Sabbathum, & festivitates alias non feram: iniqui sunt cœtus vestri. Calendas*

Is. 1. c. d. e.

veſtras, *& ſolemnitates veſtras odivit anima mea; facta ſunt mihi moleſta: laboravi ſuſtinens.* Pois logo, com que valor vos entregais à morte por huma ley velha, que já vos naõ obriga, como tendes ouvido ao voſſo Deos por boca de tantos Profetas, affirmando, que vos deu já outra Ley nova: *Ecce ego facio nova. Diſponam teſtamentum novum. Statuam illis teſtamentum alterum ſempiternum?* Ainda naõ credes? Com eſſa preſſa caminhais para vos tirarem a vida? Sim; porque o diabo vos esforça, elle vos apreſſa, e vos anîma. E porque? Porque, quanto mais depreſſa acabardes, mais ſeguro eſtá de vos arrependerdes. Eſte foy ſempre todo o ſeu diſvelo, e ſerá neſta ultima hora o ſeu mayor cuidado. Ah diſgraçados homens! Deſenganay-vos agora; naõ eſpereis, que chegue eſte cruel tranſe. Já vos diſſe, que naquella horrivel occaſiaõ, era o arrependimento quaſi impoſſivel. Só por huma mercê de Deos eſpecial, ſó por hum auxilio extraordinario. E Deos alli ha de dallo? Naõ; porque elle meſmo, fallando agora comvoſco por boca de Iſaias, diz, que, quando lhe pedirdes ſoccorro, e patrocinio, neſſe tempo ha de apartar de vós ſeus Divinos olhos: *Et cùm extenderitis manus veſtras, avertam oculos meos à vobis*; quando alli orardes, ainda que multipliqueis as ſupplicas, naõ vos ha de ouvir: *Et, cùm multiplicaveritis orationem, non exaudiam.* Por [illegible] voſſo David tinha [illegible] que a voſſa oraçaõ ſe converteria em peccado: *Fiat oratio ejus in peccatum.*

Iſa. 43.

Jerem. 31.

Baruch. 2.

Iſa. 1.

Pſal. 108.

pa[illegible], ainda [illegible]
Ainda naõ [illegible] ſua Chriſto. Ainda naõ;
porque [illegible] vós como negativos, e
obſtinados [illegible] nos ſinaes, e nas ma-
ravilhas [illegible] o diſſeraõ já os voſ-
ſos Meſtres Rab. Aha, e Rab. Latronay: *Hoc*
di[illegible] generatione ſceleſtorum, quòd non
credent [illegible], quæ faciet Meſſias Juſtus noſter.
Ainda naõ; porque eſtá profetizado por Eze-
quiel, que naõ haveis de chorar os voſſos er-
ros, mas haveis de apodrecer nas voſſas mal-
dades. *Non plangebitis, neque flebitis, ſed tabeſ-*
[illegible]atibus veſtris. Ainda naõ; porque
diſſe o meſmo Profeta, que ſuariamos muito
por vos converter, mas que a voſſa ferrugem,
e perverſidade, nem com o fogo ſe havia de
extrahir: *Multo labore ſudatum eſt, & non exi-*
[illegible] rubigo ejus, neque per ignem. Em-
fim, ainda naõ; porque eſtá profetizado por
Daniel, que naõ ſois povo de Deos, porque o
[illegible]eis, e negaſteis: *Et non erit ejus*
populus, qui eum negaturus eſt. Que o naõ rece-
beſteis, antes o vituperaſteis: *Ecce verbum*
Domini factum eſt in eis in opprobrium, & non
ſuſcipient illud. E que tambem em pena da voſ-
ſa contumacia haveis de ſer para ſempre deſ-
conhecidos de Deos: *Et non non cognoſcet am-*
[illegible] diſſe Profeta R[illegible]. Oh [illegible]
[illegible]ado, [illegible] aſſim obſtinados vos contemplo,
que em [illegible] como [illegible]
[illegible]

Rab. Ahà.
Rab. Latron.

Ezech. 24.

Ubi ſup.

Dan. 9.

doutrina dos Theologos! He sentença dos Theologos, que tem qualquer pessoa certo numero de peccados, o qual cheyo, e completo, já se naõ ha de salvar. Mas como póde isto ser? Naõ promette Deos pelos Profetas, que em qualquer hora, que o peccador se arrependa, será salvo? Assim o diz entre muitos pelo vosso Ezequiel: *Et impietas impii non nocebit ei, in quacumque die conversus fuerit ab impietate suâ.* Mas isso he no caso, que se arrependa; porém naquellas circunstancias, naõ se ha de já arrepender, tambem por isso se naõ ha de salvar. E porque se naõ arrependerá o peccador? Porque? Porque Deos, ainda que sempre lhe dá os auxilios sufficientes, naõ lhe ha de já dar os efficazes; e sem os efficazes ha de morrer obstinado. Assim discorro eu de vós, oh infelices creaturas! Assim me parece, que vos succede; pois convencidos, e admoestados, persistîs na mesma dureza, e pertinacia, ou tapando, como o aspid, os ouvidos para naõ ouvirdes estas vozes: *Sicut aspidis obturantis aures suas, ut non audiat vocem*, ou naõ crendo a verdade, que vos dizem, ainda que a escuteis. Oh como temo de veras naõ chegasse já, ou naõ seja o desprezo deste auxilio aquelle peccado ultimo, que junto com os demais encha, ajuste, e complete o vosso numero, e vos constitúa assim na impenitencia final, em que morreis, e na obstinaçaõ, em que espirais!

Ezech. 33.

Psal. 57. 4.

Oh naõ seja assim meu Deos, e meu Senhor! Naõ seja assim meu Jesus! Vós remisteis estas

estas almas com o preço infinito do vosso sangue, naõ permittais, que se percaõ. Vós as creasteis para se salvarem, naõ permittais que se condemnem. O numero dos seus peccados fica reservado para vós. Póde ser, que de cada hum naõ seja esta ainda a sua ultima culpa. Day-lhes hum auxilio efficaz para conhecerem, e detestarem os seus absurdos, para que elles com todos nós, vendo a grande compaixaõ, que comnosco usais, vamos render-vos as graças de tantos favores, assistir à vossa Divindade, e na harmoniosa cithara do Profeta cantar no Ceo para sempre as vossas Misericordias. *Misericordias Domini in æternum cantabimus.* Amen. Psal. 88. 1.

F I M.